

A romantic couple in a close embrace, about to kiss. The man has short brown hair and is wearing a dark shirt. The woman has long blonde hair and is wearing a black top. The background is a soft, out-of-focus purple and pink. The title 'Um ♥ Café' is written in a white, stylized font across the middle of the image.

# Um ♥ Café

Apaixoonada pelo  
irmão do meu ex

Josefina Rossi



# Um Café

*Apaixonada pelo irmão do meu ex*

Josefina Rossi

Copyright © 2018 Josefina Rossi

Todos os direitos reservados

## Conteúdo

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Epílogo](#)

## Prólogo

Me virei para olhá-lo e meus olhos se dirigiram diretamente para os seus lábios. Estava agora a poucos centímetros de mim e todo meu corpo suplicava por ele.

Nosso beijo foi quente e rápido. Naquele segundo no qual nossos lábios se tocaram, seu corpo reagiu. Me empurrou com força contra a parede do elevador, me imobilizando com suas mãos fortes. Eu havia sonhado com este momento desde a primeira vez que foi me buscar esta noite. Vê-lo num smoking era quase demais para mim. Eu sabia o que havia ali debaixo daquela roupa e estava desesperada para colocar minhas mãos nele.

"Deus", sussurrei enquanto seus lábios chegavam ao meu pescoço. "Desejei isso a noite inteira".

"Você não tem ideia", grunhiu ele, seus lábios ainda apertados contra minha pele.

Seus dentes me morderam levemente e gemi. Suas mãos percorreram todo o meu corpo, deslizando-se pelo meu quadril e aproximando-se até apertar minha bunda. Cada centímetro que ele tocava se acendia.

"Vem aqui", exigi, trazendo seu rosto de volta ao meu.

O beijei com tanta força que rapidamente estávamos sem fôlego. Minha língua se deslizou desesperadamente dentro de sua boca. Dava para saborear os Martinis que ele havia bebido durante a noite e apenas isso já fazia com que minha cabeça girasse mais rápido. O álcool corria pelas minhas veias empurrando-me para frente. Eu estava desenfreada. Excitada. O elevador não conseguia subir tão rápido como devia.

Sua mão tocou minha coxa. Apertou o fino tecido do meu vestido e o levantou. Seus dedos acariciaram minha perna nua, movendo-se cada vez mais para cima.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Gemi e deixei minha cabeça cair para trás. Ofegante, me mexi sob seu tato. Ele deslizou seus dedos mais para cima, logo descobrindo que eu não estava de calcinha.

Quando tocou minha vagina nua, gemeu e enterrou seu rosto em meu pescoço. Seus dedos brincavam comigo, lambendo minha umidade e deslizando-se para cima a fim de provar meu clitóris. Gemi alto e empurrei meus quadris para frente.

Havia poucas pessoas no corredor. Ele se abaixou para pegar meu casaco no chão e corremos em direção ao nosso quarto. Nenhum dos dois disse uma palavra até que nos sentimos seguros, trancados atrás daquela porta.

Assim que entramos, ele me agarrou e me jogou bruscamente na cama, se arrastando de baixo de mim, tomando minhas pernas em suas mãos enquanto se movia. Seus lábios traçaram delicados desenhos em minhas panturrilhas ao mesmo tempo em que iam subindo e empurrando meu vestido para um lado.

Logo, logo eu estava completamente aberta para ele, que agarrou minhas coxas e mergulhou seu rosto entre minhas pernas, com sua língua atijando meu clitóris ansioso.

"Puta que o pariu!", gritei. Pela primeira vez na vida não me preocupei que me escutassem. Gritei seu nome diversas vezes enquanto sua língua ia para frente e para trás esfregando meu clitóris inchado. Um desejo úmido crescia entre minhas pernas, eu me escorria na cama enquanto ele me empurrava mais forte em direção à borda.

Ele se aproximou para apertar meu traseiro, agarrando-o com força enquanto sua língua me tomava com ainda mais força. Minhas pernas tremiam e, justamente assim, gozei com tanta fúria que minhas costas se arquearam. Minha boca se abriu, porém dela não saiu nenhum som. O grito de prazer ficou preso em minha garganta enquanto todo meu corpo tremia de êxtase.

Ficou em pé e tirou a roupa. Me movi para cima, na cama, o suficiente para ficar entre os travesseiros. Meus olhos percorreram seu corpo, arregalando-se no momento em que seu pau duro como uma rocha se



mostrou para mim.

"Você é tão fodidamente gostosa", me disse enquanto subia na cama, agora já completamente nu.

"Me prove", o instiguei.

# Capítulo 1

## Daniela

*Acabarei em um hospital psiquiátrico ou esta será a melhor decisão da minha vida.*

Meu novo lar era pequeno, porém muito lindo e aconchegante. As paredes da sala eram de um tom verde que iluminava ambos: o espaço e meu estado de ânimo. Me encostei na cadeira de minha mesa de trabalho e fiquei olhando a parede à minha frente. Dallas estava bem para mim, já que por enquanto não existiam tantas más recordações.

Eu precisava de uma mudança. Este lugar estava a apenas quarenta e cinco minutos da cidade. Interessante. Pacífico. E longe da dor - o pelo menos isso era o que eu desesperadamente queria acreditar.

Ennis, no Texas, era último lugar em que me imaginaria estabelecida. Pensei que passaria toda minha vida numa cidade grande ou em outra, perseguindo o meu sonho de ser jornalista. Agora, trabalhar de maneira independente era tudo o que precisava. Viver uma vida tranquila parecia perfeito e relaxante. Depois daquelas últimas semanas de inferno, eu ansiava um tempo sozinha.

No momento em que o pensamento me cruzou a mente, alguém bateu com força na porta da frente. Franzi a testa e caminhei devagar. A única pessoa que sabia onde eu vivia era minha melhor amiga Andrea, mas não imaginava que ela pudesse dirigir todo aquele caminho até aqui.

"Ei!", disse Andrea quando abri a porta.

Ri, negando com a cabeça. Afastando-me, deixei que ela passasse ao meu lado. Rapidamente se colocou à vontade, tirando os sapatos e deitando no sofá.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Sei que que é apenas uma hora, disse. "Mas meu Deus, eu odeio esta estrada de verdade".

"O que você está fazendo aqui?". Sentei na minha cadeira e me virei para olhá-la de frente.

"Eu imaginei que seria", disse Andrea com um sorriso de satisfação.

Andrea me ajudou a encontrar minha nova casa uns dois segundos depois que mencionei a mudança. Ela, diferente da maioria das outras pessoas de minha vida, compreendia totalmente minha vontade de sair de Dallas.

"Meus pais vieram ontem", disse. "Eles não sentem o mesmo".

"Como se isso fosse uma surpresa", disse Andrea. "Frank e Janice não conheceriam o verdadeiro estilo, mesmo que ele chegasse a morder o traseiro deles".

Eu ri, "Deus, é isso mesmo. Lembra dessa poltrona púrpura de couro, reclinável, que eles compraram quando estávamos no ensino médio?"

"Ai, meu Deus!", grunhiu Andrea. "Eu tinha esquecido disso!"

"Não sei como pôde", disse. "Ela ainda me persegue em meus pesadelos".

"Bom, você teve que viver com aquela maldita coisa na sala", disse Andrea.

Nós rimos e continuamos com nossa gozação despreocupada com relação aos meus pais. Eles tinham boas intenções, mas realmente nunca haviam me entendido.

"Então", disse Andrea, mudando de repente de tom. "Soube alguma coisa dele?"

Congelei. Senti meu coração parado por quase um minuto inteiro. Eu sabia que ela iria perguntar por ele, mas mesmo assim não evitou que ficasse cega e sem ar. Meu ex era o último assunto sobre o qual que queria falar.

"Não", disse. "Eu nem mesmo sei se ele sabe que eu me mudei de Dallas".

"É claro que ele sabe", disse Andrea, revirando os olhos. "Está em todo o Facebook".

"Está?"

"Bom...eu publiquei..", disse ela encolhendo os ombros.

"Isso não significa que ele tenha visto", disse. "Além do mais, por ele se importaria, se foi ele quem me deixou?".

"Acredite em mim, eu sei". Andrea suspirou e sentou. "Como você tem estado?"

Os olhos verdes de Andrea se encontraram com os meus. Ela não desviou o olhar. Manteve-a fixa até que, finalmente, senti meu corpo se derrubar e minha vontade se dissolveu no nada. Eu não queria falar dele com a mesma intensidade que Andrea sabia que eu necessitava fazê-lo.

"Sinto falta dele", disse honestamente, "o que é ridículo, eu sei. Mas não posso evitar, ainda sinto saudades dele".

"Estiveram juntos por dois anos", disse Andrea. "Seria estranho se *não* sentisse".

"Mas ele não merece", disse com firmeza. "Ele fudeu comigo totalmente. Fiquei com ele enquanto terminava a escola de Medicina. Fora as longas horas que manteve e as brigas estúpidas que escolhia ter cada vez que se estressava por alguma prova, eu fiquei lá, suportei tudo. Depois, começa sua residência e simplesmente deixa tudo para trás? Que tipo de pessoa faz isso?"

"Um imbecil", disse Andrea francamente. "Um pequeno imbecil patético".

"Exatamente", disse. "Então, por que diabos ainda me importo?"

"Porque você é uma boa pessoa", disse Andrea. Você tem um coração...e  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

um grande coração".

"Queria não tê-lo", disse.

Andrea suspirou e se mexeu um pouco na beira do sofá. Me estendeu sua mão para que eu a tocassem. Suspirando, me deslizei da cadeira e sentei ao seu lado. Pegou minha mão e novamente me cravou o olhar e quase foi óbvia demais.

"Você quer que eu o mate?", perguntou em tom sério.

Eu ri e soltei minha mão da sua.

"Eu estou falando sério!", disse. "Eu mato. Já tenho uma pá na minha caminhonete.

"Você está louca". Revirei os olhos.

"Pode até ser", disse. "Mas estou aqui para o que você precisar".

"Estou feliz que você tenha vindo", disse.

"Você precisava de mim".

Sua resposta foi simples, mas era essencialmente o que Andrea era. Nós duas havíamos passado por tudo juntas. Desde o jardim da infância até a formatura na universidade. De casamentos a funerais. Por isso não era surpresa que ela soubesse melhor que eu o que mais eu precisava..

"Estou contente por ter me mudado", disse. "Este lugar vai ser bom para mim. Hoje fui à vila e é perfeita. Há uma cafeteria onde eu poderia passar o dia inteiro. Vou escrever muito lá".

"Isso é ótimo", disse Andrea. "Agora que o doutor Cara de Bunda já não está te bloqueando, finalmente vai poder fazer um bom trabalho".

Franzi a testa. "Me bloqueando?"

Estava com raiva e doída pela separação, mas nunca havia pensado em  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Leonard como alguém que me bloqueasse.

"Ora, vamos...você sabia que ele te bloqueava. Nos dois anos em que vocês estiveram juntos você quase não escreveu, Daniela".

"Eu fiz sucesso na minha carreira", disse em minha defesa. "Publiquei pelo menos um artigo por mês desde que saí da universidade. Isso é muito bom".

Andrea levantou as mãos. "Escuta", disse ela. "Não estou questionando o teu sucesso, mas não estou falando de teus artigos. Como jornalista, você está se desperdiçando. Sempre o fez".

"Então o quê?"

"Teu livro!", disse Andrea com frustração. "O livro que você vem escrevendo desde o secundário. O livro pelo qual você se estressou e com o qual vem lutando durante dez anos. Você lembra deste livro?"

"Oh", pisquei os olhos. "Certo".

"Viu? Ele estava te bloqueando", disse Andrea.

"Não sei se podemos culpar o Leonard por isso", disse. "Eu posterguei o livro e isso não foi sua culpa".

"Lembra o que ele disse depois de ler o primeiro capítulo?", perguntou Andrea.

Franzi a testa novamente. Não havia pensado no meu livro durante muito tempo. Honestamente, nem mesmo podia lembrar quando havia sido a última vez em que abri o arquivo em meu computador. Porém quando Andrea fez esta pergunta, tudo voltou a fluir de novo.

Eu e Leonard estávamos em seu apartamento. Eu havia acabado de lhe dar o primeiro capítulo para que o lesse. Sentei em seu sofá, esperando que o terminasse. Morria de medo que escutar sua opinião, mas ao mesmo tempo estava emocionada por compartilhar algo tão pessoal com ele.

Quando finalmente terminou de ler, virou-se para mim com um sorriso amável.

"É infantil", disse sacudindo a cabeça. O rosto de Andrea voltou a se concentrar. "Me disse que era infantil Os desvarios imaturos de uma menina confundida e assustada que ainda não tinha descoberto o que fazer com sua vida".

"Exatamente", concordou Andrea. "Esta foi a primeira vez que senti que ele se enganava com relação a você".

"Então porque você não disse nada?", perguntei.

"Você teria escutado?", perguntou ela.

"Provavelmente não". Ri, negando com a cabeça. "Meu Deus, fui uma idiota".

"Não", disse Andrea. "Você estava apaixonada. Queria acreditar que ele era um homem bom e que não estava perdendo seu tempo. Você queria acreditar nele e isso não faz de você uma idiota".

Concordei e fechei os olhos. Andrea enrolou seu braço ao redor dos meus ombros enquanto assimilava a realidade da minha situação.

Aquela casa era meu novo lar. Fui embora de Dallas. Me mudei para Ennis finalmente, depois de dois anos, me libertando das garras de Leonard.

Uma onda de liberdade cresceu dentro de mim. Me apertei e fechei os olhos com força por um segundo antes de voltar a abri-los. Andrea tinha razão. Leonard passou dois anos me impedindo ser a pessoa que eu queria. Quando me deixou, estava simplesmente me liberando. E, agora, eu podia fazer qualquer coisa com essa liberdade.

## Capítulo 2

### Emilio

*Pode ser que seja um idiota, mas é meu irmão.*

"Então", disse Leo. Deu um grande gole em sua cerveja e se virou para me olhar. "Em que tipo de problemas você está se metendo em Dallas?"

Encolhi os ombros. "Eu já disse, precisava apenas fugir do escritório, estar na cidade um par de dias".

"O trabalho está te estressando?", perguntou Leo.

"Não", neguei com a cabeça. "Não mais que o habitual. Além do mais, não posso simplesmente querer ver o meu irmão mais velho?"

Leo suspirou e deu outro gole em sua bebida. Ele sabia que eu estava cheio de merda. Nós havíamos nos aproximado mais naqueles últimos anos, mas continuávamos sem ser os melhores amigos. Éramos irmãos, porém não havíamos crescido juntos. Eu fui adotado ainda pequeno e, apesar de que Leo sempre soube de mim, não nos conhecemos até que nos tornamos adultos.

Não era um ajuste fácil de fazer. Descobrir que tinha um irmão mais velho com pouco mais de vinte anos foi um choque. Eu sabia que havia sido adotado ainda bem pequeno, porém, além do fato de que tínhamos pais biológicos diferentes, sabia pouco mais sobre ele.

Leo estava na residência da escola de Medicina de Dallas, enquanto eu vivia a apenas uma hora dali, em Ennis, no Texas.

A princípio eu estava nervoso para conhecer meu irmão perdido, mas mesmo assim foi muito bom. Depois de alguns encontros incômodos, eu e Leo decidimos simplesmente deixar que as coisas progredissem



naturalmente. Nos víamos sempre que os dois tinham tempo. Nunca forçamos uma conexão ou uma amizade. Ela chegou sem esforço e funcionou para os dois.

"Como vai a residência?", perguntei.

Leo suspirou e balançou a cabeça negativamente. Colocou os óculos dramaticamente no balcão antes de começar uma história bastante séria sobre sua última aventura ao salvar uma vida.

"Eu estava em cima da maca, segurando os intestinos do cara dentro de seu estômago, quando ele teve um maldito infarto. Era como se ele quisesse realmente morrer".

"Talvez quisesse", disse com um sorriso.

"Não tem graça, Emílio", estourou Leo. "Este trabalho é intenso. As pessoas morrem o tempo todo e algumas vezes a culpa é minha. É um inferno...todos os dias".

"Então por que você continua?", perguntei.

"Porque é o meu dom", disse Leo. "Você pode entender isso, não pode?".

"Claro".

A verdade é que eu não entendia completamente. Cada vez que estava com Leo, ele se queixava de alguma coisa. Seu trabalho, seu apartamento. Nada e tudo. Quanto mais eu gostava de conhecer meu irmão mais velho, mais via o quanto não tínhamos nada em comum.

Eu? Eu gostava de rir das coisas e desfrutar a vida. Sabia quando fazer uma cara séria e quando relaxá-la. Mas Leo era sério o tempo todo. Talvez por isso era tão bom no que fazia. Você tem que ser sério quando a vida das pessoas está em suas mãos.

Não era difícil notar que eu me dava melhor com as pessoas. Assim, e junto com minha firmeza, era como vinha construindo uma empresa que estava em crescimento progressivo e que ia a caminho de se transformar na ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

número um das fabricantes de ferramentas para petroleiras no mundo.

Quando se tratava de concorrência, o desempenho de minha empresa deixava a todos arrasados. Era assim que eu gostava de operar.

De onde eu tirava tanto estímulo? Talvez fosse para provar alguma coisa ao mundo. Eu era suficientemente consciente disso para admiti-lo. Desde pequeno eu tinha decidido que o fato de ter sido dado em adoção não iria me impedir de chutar bundas e fazer com que meu nome fosse conhecido. De fato, este era meu combustível.

"Como vai a namorada?", perguntei.

"Terminei com ela", disse Leo despreocupadamente.

"O que?", me virei para olhá-lo fixamente. "Por que?"

"Este não é o momento adequado para eu me estabelecer", disse. "Estivemos juntos por três anos e posso dizer que ela estava pronta para dar o passo seguinte. Mas eu tinha justamente começado minha residência. Não tenho tempo, agora, para pensar em casar e ter filhos".

"Já estava falando em ter filhos?", abri os olhos espantado.

"Não", Leo negou com a cabeça. "Mas insinuou que fôssemos morar juntos umas duas vezes".

"E?"

"E eu já disse, não tenho tempo para me concentrar em uma relação".

"Seja como for", disse. "Mas por tudo o que você me disse, ela era a pessoa indicada. Não foi ela quem aguentou todos os seus problemas durante a escola de Medicina?"

"Você não a conheceu", disse Leo.

"É verdade. Sei que não é da minha conta, mesmo falando com a minha experiência, mas boas mulheres não aparecem com facilidade. Pode ser que

você se arrependa e se ache um idiota da próxima vez que a vir e se ela estiver nos braços de outro cara".

"Tem razão, não é da sua conta".

Eu não queria começar uma briga com Leo. Hoje a ideia era me deixar levar. Eu havia estado saturado durante semanas em meu escritório e precisava relaxar.

Precisava de mais outro gole.

"Outra rodada?", pedi ao garçom que passava por perto. Ele concordou e me serviu rapidamente outra dose de uísque. Leo ganhou sua segunda cerveja e nos afundamos num silêncio fácil.

Minha atenção em questão de segundos se concentrou em qualquer outro lugar. Leo mal notou quando uma loura passou perto de nós lentamente, mas eu não pude evitar olhá-la. Era charmosa e estava na cara que estava observando o ambiente. Enquanto ela caminhava, girei meu tamborete e a fitei.

Ela me olhou de volta com seu cabelo louro caindo pelos ombros. Meus olhos encontraram os seus por um segundo e foi aí que soube que era a diversão que eu precisava. Vim para a cidade porque precisava esquecer o trabalho e aquela garota seria a distração perfeita.

"Aqui", levantei e tirei a carteira do bolso. Deixei o dinheiro para pagar a conta, virei para Leo e disse: "Te vejo amanhã".

"Aonde você vai?", perguntou Leo.

Mostrei com os olhos a loura, que estava sentada contra a parede posterior rodeada por alguns amigos. Eles lhe falavam ao ouvido, porém seus olhos continuavam concentrados em mim.

Leo apenas revirou os olhos e pegou sua cerveja. Sorri e lhe dei uma palmada no ombro enquanto me retirava.

\*\*\*

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Ai, Deus", sua cabeça caiu para frente quando meu dedos encontraram seu clitóris. "Aí, sim, oh, Deus!"

"Gosta?", perguntei. Lhe dei um tapinha na bunda, enviando vibrações através do meu pênis.

Eu estava dentro dela, profundamente dentro, agarrando-a por trás. Meus dedos massagearam seu clitóris, deixando-a cada vez mais perto do gozo. A cada gemido, eu a penetrava com mais força e mais rápido.

Sua bunda pequena se mostrava deliciosa enquanto eu agarrava sua cadeira com uma mão. Quando gozou, foi com um grito de êxtase que incendiou meu próprio desejo.

"Grita pra mim", exigi. "Grita pra mim outra vez".

"Porra!". Sua voz era estridente e suplicante. "Por favor não pare, não pare!".

Aquelas palavras saíam dela enquanto o prazer estremecia seu corpo. Gritou meu nome e desabou na cama. Sorri, saí um pouco de dentro dela o suficiente para girá-la pelas costas.

"Ainda não acabei minha conversa com você", disse.

Ela riu e afastou os cabelos do rosto. Agarrei suas pernas e as empurrei para a frente, empurrando meu quadril ao mesmo tempo. Em um único movimento meu pau estava profundamente enterrado dentro dela outra vez. Ela arquejou e gemeu com um prazer renovado, enquanto era penetrada com ainda mais força que antes.

Seus seios saltavam e seus olhos viraram para trás. Faltavam poucos segundos para que se transbordasse em outro orgasmo.

"Emílio!", gritou ela. "Oh, Emílio!"

Eu escutava as pessoas do quarto ao lado batendo na parede para que nos calássemos, mas não me importava. Em meu quarto de hotel, nada me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

importava, apenas meu próprio alívio. Se a pequena senhorita loura queria gritar com todas as suas forças, era isso o que ela iria fazer. E isso tantas vezes até que conseguisse o que queria. Meus vizinhos convidados teriam apenas que superá-lo.

"Isso mesmo, gostosa", disse. Apertei meu quadril para frente e gemi. Estava tão perto que senti meu pau começar a latejar.

"Sim!", ela gritou e gozou de novo, sua vagina apertando meu pau.

"Porra!", gemi e me liberei, duro e rápido.

Agarrei seu quadril e me encurvei um pouco para a frente, deixando que as ondas de prazer percorressem meu corpo. Ela estava embaixo de mim, ofegando e tentando recuperar o fôlego. Quando tirei meu pau e deitei ao seu lado, pude ver seus joelhos tremendo. Aquela visão me trouxe um leve sorriso aos lábios, porém que não durou muito. Já que minhas necessidades estavam satisfeitas, tudo o que queria era dormir.

"Bom", disse ela com simplicidade depois de recuperar a respiração. "Devia ir embora daqui".

"Está bem". Concordei e a elogiei internamente por captar a mensagem. Odiava quando as garotas, especialmente aquelas que encontrava nos bares, pensavam que o sexo significava o início de alguma coisa. As garotas pegajosas me irritavam mais que tudo.

"Obrigada por esta noite", disse ela. Se levantou da cama e começou a procurar sua roupa. "Foi bem divertido".

"Obrigada a você". Sorri. "Você foi fudidamente gostosa".

"Eu tentei", disse piscando um olho e passando o vestido por cima da cabeça.

"Toma". Peguei meu celular na mesinha de cabeceira. "Vou pedir um táxi para você".

"Não precisa", disse ela sacudindo a cabeça. "Eu mesma peço".  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Você é perfeita, sabia?", perguntei rindo suavemente.

"Isso é o que todos me dizem".

Ela se inclinou e me deu um beijinho nos lábios.

"Obrigada de novo".

"Tchau".

A observei sair pela porta e com um suspiro virei para um lado. Era exatamente o que precisava quando vim a Dallas no fim de semana. Uísques com meu irmão e uma boa foda com uma loura ardente.

Enquanto pegava no sono, pensei que vir a Dallas tinha sido uma grande ideia.

\*\*\*

A segunda-feira chegou e se foi sem incidentes. Voltei ao trabalho e todo o final de semana foi esquecido. A loura da sexta desapareceu completamente de minha mente, assim como os momentos com Leo. Voltando a Ennis, me fechei no trabalho da mesma forma que o havia feito nos últimos dez anos. Meu trabalho era a minha vida e minha vida meu trabalho. De vez em quando eu me permitia um descanso, porém mantinha a vista sempre no prêmio. Não ganhava meus milhões escapulindo por aí.

A manhã da terça trouxe alguns executivos de uma das maiores companhias de petróleo do país que eu não conhecia. Estive em contato com seus empregados durante anos, porém eles haviam tomado um certo tempo para sentar e conversar comigo cara a cara.

Até agora.

"Bom dia", disse quando entraram pela porta. Levantei de minha cadeira e estendi a mão. "Obrigada por vir".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"O prazer é nosso", disse Timothy Harrington. Me deu a mão e tomou assento.

"Você deve ser Jonathan", disse ao homem atrás dele.

"Um prazer conhecê-lo, Emílio", disse Jonathan.

"Igualmente", disse. "Sente-se, por favor".

Apontei para a cadeira vazia ao lado de Timothy. Jonathan sentou-se. Ele era o filho de Timothy e haviam gerenciado juntos sua empresa durante mais de vinte anos. Eram sensatos e extremamente profissionais. Eu conhecia bem sua reputação e sabia exatamente como comandar a reunião.

"E você pode fazer com que isso funcione?", perguntou Timothy depois que nos metemos na discussão.

"Claro que sim", disse. "As ferramentas que vendemos são da mais alta qualidade, porém sempre há espaço para melhorar. Não vou torcer um parafuso por aqui e outro por lá. Sempre e quando vocês se comprometerem a usar as nossas ferramentas em nossas plataformas, farei com que tudo o que vocês necessitarem funcione".

"É muito bom escutar isso", disse Jonathan. "Para ser honesto, estava um pouco preocupado em vir aqui hoje".

"Mas por que?", perguntei, encostando na cadeira e cruzando as mãos sobre o peito. Era a posição que eu usava quando queria precisava parecer pensativo e concentrado.

"Você é jovem", disse Timothy com simplicidade.

Sorri. "Não vou discutir sobre isso", disse. "Mas meu trigésimo aniversário já veio e já se foi. Já não nenhum zigoto".

"Pode ser que seja", disse Timothy com atrevimento. "Eu dirigi o negócio do petróleo por quatro décadas. Há vinte anos Jonathan se uniu e, desde que você era apenas um menino nós estamos nessa".

"Exatamente por isso confio no seu julgamento", disse. Enquanto eu tenho dez anos de experiência própria, entendo que os dois estão a quilômetros de distância a minha frente. Estou emocionado por aprender com vocês e que possamos crescer juntos".

Timothy balançou a cabeça em sinal de aprovação, mas Jonathan continuou com seu olhar cético. Não me conhecia e, ainda assim, duvidava de mim por alguma razão. Sabia que não podia ser apenas pela minha idade, porém a razão não importava. Intimamente eu havia jurado que iria lhe demonstrar o quão errado estava. Sem importar o que levasse.

"Bom", disse Timothy. "Peça a sua secretária que nos envie os contratos e daremos uma olhada neles. Se estiver tudo em ordem, assinaremos e faremos este negócio decolar.

"Me parece muito bem", sorri e me levantei. Timothy e Jonathan me deram as mãos antes de sair de meu escritório.

Fiquei em pé por alguns poucos minutos, apenas pelo caso de que voltassem. Quando tive certeza de que haviam ido de verdade, suspirei alto e desabei de novo em minha poltrona.

Eu sabia que tinha o que eles precisavam e o trato nos beneficiaria a todos. Apenas esperava que Jonathan estivesse de acordo como seu pai estava. Tinha que ter certeza que tudo tinha sido realizado sem nenhum obstáculo.

"Claire?", chamei, sem que me importasse usar o interfone. Minha secretária apareceu imediatamente na porta aberta de meu escritório.

"Sim, senhor Bosh?", perguntou.

"Preciso que você envie hoje estes contratos para os Harringtons", disse. "O ideal seria que eles devolvessem os papéis ao escritório.

"Eu os enviarei imediatamente por fax", disse Claire concordando.

"Obrigada".



Saiu rapidamente da sala e, alguns segundos depois, escutei o ruído familiar do fax. Sorri. Isso era bom. Trabalhar com os Harrington traria mais dinheiro e mais clientes. Me virei para meu computador e, quando o telefone tocou uma hora depois, agradei a interrupção.

"Ei, Leo", disse pressionando o telefone no ouvido.

"Oi, irmão", disse ele. "Escuta, vou ter uma folga e podíamos fazer alguma coisa durante a semana".

Franzi a testa. "Esta semana?".

"Não poder encontrar com você no fim de semana", disse Leo. "Tenho aquela conferência médica em Houston, lembra?" Por isso só posso marcar durante a semana".

"Ah, certo".

Leo e eu sempre tentávamos nos ver uma vez por semana. Com nossas agendas, nem sempre era possível, mas nos esforçávamos. Depois de minha reunião com os Harrington, já não podia pensar em nada mais, muito menos tomar uma cerveja com meu irmão.

"Pode ser na quinta à noite", disse Leo. "Fica bom para você?"

Fiz uma pausa por uns segundos. A quinta à noite estava livre para mim, porém eu não sabia se continuaria assim. Com este novo assunto pelo caminho, sabia que existia a possibilidade de ter que ficar mais tempo no escritório alguns dias. Inclusive talvez semanas.

"Vou ter que confirmar depois", disse. "Acabo de fechar este contrato e ainda não sei bem como as coisas vão funcionar".

"Está bem", disse ele. "Só me avise amanhã, se puder, está bem?"

"Está bem", disse. "E como vão as coisas? Soube alguma coisa dessa sua ex?"

"Não", disse Leo. "Não falamos há um mês".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"De verdade?", perguntei.

"Já disse que terminamos", disse Leo impaciente. "Ou estavas distraído demais com aquela loura para prestar atenção no que eu dizia?"

Ri. "Bom, ela era uma boa distração".

"Você vai crescer algum dia?", me perguntou.

Mordi a língua. Era irônico que, depois de deixar sua namorada porque não tinha tempo para uma relação, me falasse em maturidade.

"Eu sei que você terminou com ela", disse. "Apenas pensei que vocês poderiam continuar em contato. Sem um final e toda essa merda".

"Eu tive meu final", disse Leo em tom despreocupado, o que me irritava.

"E ela?", perguntei.

"Ela vai superar", disse. "Se é que já não superou".

"Tenho certeza", disse. "De que ela não está sentindo muito a sua falta".

"Vá se foder".

Ri e terminamos a conversa. Leo não era daqueles que aguentavam as brincadeiras ou que gostasse que o amolasse, mas eu não ligava. Era engraçado azucriná-lo, principalmente porque havíamos perdido vinte e oito anos de nossas vidas.

"Ligue para confirmar a quinta", disse Leo enquanto nos despedíamos.

"Combinado".

Desliguei e joguei o telefone na mesa. Grunhi e tirei a cadeira da mesa. A ligação de Leo foi exatamente o que precisava, mas agora tinha que voltar ao trabalho e não tinha certeza se queria fazê-lo.

"Claire?", perguntei enquanto saía de minha sala. Ela estava sentada atrás

de sua mesa, escrevendo em seu teclado.

"Sim?", perguntou voltando-se para me olhar.

"Alguma notícia dos Harrington?", perguntei.

"Eles receberam o contrato", disse ela, encolhendo os ombros. "Ou pelo menos alguém do escritório deles".

"Nenhuma palavra ainda?", perguntei.

Negou com a cabeça. "Não, tenho certeza de que seus advogados estão encarregados de tudo, e eles-".

"Obrigada".

Não esperei que terminasse. Voltei para minha sala e fechei minha porta de um golpe. Tombando em minha cadeira, soube que teria que meter esse assunto no bolso.

Os Harrington eram os melhores do mercado. Se eles desistissem, os outros o seguiriam. Tinha outros dois acordos em mente. Um com uma plataforma petrolífera no Alasca e outra aqui no Texas. Os dois acordos seriam interessantes, porém nenhum chegava perto do que os Harrington me traria.

Se eles eram bons homens de negócios, como eu acreditava, então deveriam saber que eu era sua melhor opção.

Ninguém superava minha empresa. Ninguém me superava. Não, era tudo uma questão de tempo.

## Capítulo 3

### Daniela

Não fazia muito tempo que estava na vila antes que me dei conta de que precisava de um emprego. Sonhava com passar meus dias escrevendo meu livro, mas sabia que isso não era realista. Minhas economias não iriam durar muito e por hora eu deveria ser prática. Pelo menos por um tempo.

Na manhã da quarta-feira, ainda cedo, caminhei até a pequena cafeteria sobre a qual havia falado a Andrea. Era pequena. Havia apenas um punhado de cadeiras espalhadas por todo o lugar e o balcão era pouco mais que o box de meu banheiro. Mesmo assim eu a amava. Na primeira vez em que pus um pé ali, soube que havia escolhido o lugar certo para viver.

"Bom dia", disse enquanto me aproximava do balcão. "Você pode trazer um expresso triplo com um pouco de leite? Obrigada".

"Claro". A barista sorriu e foi preparar minha bebida imediatamente.

Um minuto depois ela estava com uma xícara branca nas mãos e se encaminhava em direção à janela. Sentei numa mesa para dois e olhei para fora. Meu laptop estava na bolsa, mas que queria me despertar um pouco antes de mergulhar de vez em minha pesquisa.

Dei um gole no café e observei os madrugadores que passavam pela cafeteria. Algumas pessoas paravam e entravam para pedir alguma coisa para levar, porém a maioria passava direto. Alguns, inclusive, me olhavam enquanto passavam pela minha janela. Desses que olhavam, todos sorriam. Por isso, poderia dizer que Ennis parecia ser um lugar movimentado e cheio de pessoas amáveis. Era exatamente o tipo de vila em que queria estar.

"Posso encher sua xícara outra vez?", perguntou a barista atrás do balcão. Eu a única pessoa no café naquele momento.

"Não", disse com um sorriso. "Mas muito obrigada".

"O que está fazendo por aqui?", perguntou ela.

"Bom", disse me abaixando para pegar meu laptop na bolsa, "com sorte terei um novo trabalho até o final do dia".

"Você é nova na vila?", perguntou. "Acho que nunca a vi antes por aqui".

Concordei. "Acabei de mudar para cá".

"Que tipo de trabalho está procurando?", perguntou ela. "Sempre estamos contratando aqui".

"Obrigada", mas sou jornalista, estou esperando encontrar um trabalho online". "Algum trabalho que me garanta um salário estável, mas que me permita aproveitar minha estadia aqui, entende?".

"Parece um sonho", disse ela rindo de leve.

"Algumas vezes é", disse.

A barista voltou a seu trabalho limpando a máquina de expresso. O silêncio da cafeteria se apertou a minha volta, então tirei meus fones de ouvido da bolsa e os conectei no computador. Imediatamente a música inundou meus ouvidos e sumi em mim mesma.

Passei o que senti como horas procurando trabalhos na Internet. Havia um milhão de coisas lá fora, porém eu queria o posto perfeito. Andrea tinha razão, meu livro era importante demais para mim. Eu tinha deixado que dois anos se passassem sem nenhum trabalho sério. Eu não podia continuar deixando-o de lado, sem me importar que outras coisas estivessem acontecendo em minha vida.

Quando olhei o relógio do computador, me dei conta de que só havia estado uma hora na cafeteria. Parecia que havia sido mais tempo que isso e, mesmo assim, ainda não tinha encontrado um trabalho que me interessasse.

Tirei os fones de ouvido e deixei que o som do silêncio me turvasse

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

novamente. Olhando ao redor, notei que já não estava sozinha no café. Havia um homem em pé diante do balcão. Não dava para ver seu rosto, apenas seu cabelo escuro e seu corpo musculoso, que imediatamente chamou minha atenção, mas desviei rapidamente o olhar.

A questão hoje não eram os homens. Não tinha mudado a Ennis para encontrar um namorado novo. Vim para um recomeço e um pouco de liberdade.

"Obrigada, Sarah". A voz profunda do homem ressoou atrás de mim, porém me neguei a me girar.

Olhei fixamente para a tela do computador, mal vendo o que havia nela. Minha mente tinha começado a perambular e quando aquele homem parou diante de minha mesa, senti todo meu corpo reagir à sua presença.

Meus ombros ficaram tensos e rugas se formaram em minha testa. Levantei meus olhos para seu rosto, preparada para lhe pedir amavelmente que se fosse. Estava ocupada procurando trabalho e não precisava ser distraída.

"Olá", disse ele.

Minha respiração de deteve em minha garganta quando aquele rapaz atraente, musculoso, de cabelo castanho escuro se colocou de pé na minha frente com ares de confiança.

A camiseta justa que usava marcava bem seus músculos e não pude evitar notar o volume que se formava entre suas pernas. Parecia que ele não malhava apenas os braços. Me contive para não fazer uma brincadeira.

Seus olhos eram de um azul oceano. Era alto e com certeza mais alto que a maioria das pessoas que eu conheço. Havia alguma coisa familiar e irresistível nele. Não saberia dizer qual parte do meu estômago se revirou primeiro quando nossos olhos se encontraram.

Ele tinha pequenas linhas no canto de cada olho. Era mais velho que eu, mas não muito. Foi aí que minha repulsa educada desapareceu.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Olá", devolvi.

"Escuta", disse ele, "Sei que é um pouco estranho, mas eu a vi sentada aí e apenas pensei se você gostaria de um pouco de companhia".

"Com certeza", disse sem pensar. "Seria ótimo".

Fiz um gesto indicando a cadeira vazia à minha frente. O homem de olhos azuis sentou-se e me sorriu novamente. Seus olhos eram o suficiente para captar minha atenção, mas seu sorriso era impressionante. Era alto, ombros largos e corpo musculoso. Sua mandíbula era forte e angulosa, e seus olhos azuis ficaram olhando os meus com um tipo de raio de atração.

"Meu nome é Daniela", disse. Bastante fluido. Estirei minha mão. "Daniela Black".

"Emilio Bosh", disse ele. "É um prazer conhecê-la, Daniela".

Sorri. "O mesmo digo".

"Então", disse Emilio. "Nunca a havia visto por aqui antes, o que deve querer dizer que você é nova na vila. Ou você está apenas de visita?"

"Acabei de me mudar para cá", disse. "Você usa essa linha com todas as garotas?"

"O que significa isso", disse Emilio franzindo a testa levemente.

"Você deve ser nova na vila", imitei.

"Foi mal?", brincou ele.

"Não totalmente", disse, e podia dizer que era o Don Juan que parecia ser.

"Bom, estou aqui todos os dias", disse Emilio. "É só perguntar a Sarah", ela testemunhará em meu favor.

"Eu não duvido", ri suavemente.

Emilio era de conversa fácil. Muito mais fácil do eu pudera imaginar. Quando sentou, senti imediatamente meus nervos me golpeando a todo vapor, porém foi só começarmos a falar que a conversa fluiu com facilidade.

"O que você está fazendo?", perguntou olhando para meu computador.

Suspirei. "Procurando trabalho".

"Não teve sorte?", perguntou.

Encolhi os ombros. "Ainda não. Vou encontrar algum, é apenas questão de encontrar o *algo* certo".

Emilio se aproximou do computador e deu uma olhada. Quando me olhou de novo, senti que meu estômago se apertava.

"Jornalismo?", perguntou com simplicidade.

Confirmei. "Espero encontrar um trabalho que seja feito através da Internet", disse. "Quem sabe uma coluna semanal ou algo assim".

"Você já sabe", disse ele. "Dallas não está tão longe. Você poderia ir até lá, encontrar um trabalho num jornal reconhecido".

"Já fiz isso", disse com um sorriso. "Na verdade, acabo de sair de Dallas".

"Ah, é?", perguntou ele. Seu interesse era lisonjeiro, mas eu não tinha certeza se queria entrar em detalhes da minha vida com um completo estranho. Depois de tudo, nos conhecíamos há apenas pouco mais de 10 minutos.

"Precisava de uma mudança", encolhi os ombros. "Este lugar me pareceu perfeito. O único problema com Ennis é sua falta de publicações".

"Sim", disse Emilio. "Você não vai encontrar uma vaga de repórter por aqui. É uma vila muito tranquila".

Concordei. "Sim, eu já notei que é".



Emilio e eu passamos o resto da manhã conversando. Lhe perguntei o que fazia para viver, alguma coisa sobre plataformas petrolíferas ou ferramentas. E ele fez mais perguntas sobre minha procura por emprego, em que tipo de coluna eu gostaria de escrever, em que escola eu estudei, meu diploma de Jornalismo.

Cada minuto que passava, fazia com que a conversa com ele ficasse ainda mais fácil. Eu não o sentia como um desconhecido. Havia alguma coisa extremamente familiar nele, alguma coisa que me tranquilizava e que me fez sentir que Ennis realmente era meu novo lar. Quando finalmente se levantou para ir embora, um sentimento de decepção se instalou no meu peito, mas eu a afastei e consertei a situação com meu melhor sorriso.

"Realmente foi maravilhoso conhecer você"

"Não há porque ser uma despedida", disse ele. "Tenho muita certeza de que vou ver você novamente por aqui mas, por via das dúvidas..."

Tirou uma lapiseira do bolso e pegou um guardanapo na mesa. Estendendo os dois, levantou as sobrancelhas sugestivamente.

Ri e peguei a lapiseira. Enquanto escrevia meu número no guardanapo, senti seus olhos na parte de trás do meu pescoço. Apenas sua atenção foi o suficiente para que eu ficasse ruborizada.

"Obrigada", disse ele enquanto lhe dava o guardanapo com meu escrito.

"Vejo você por aqui".

"Com certeza que sim".

Emilio me sorriu pela última vez antes de se despedir de Sarah e sair da cafeteria. Eu o observei até que desapareceu pela esquina, minhas bochechas ainda levemente quentes.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

## Capítulo 4

### Emilio

O rosto de Daniela flutuou em minha mente pelo resto do dia. Chegava extremamente tarde ao trabalho naquela manhã, mas não me importava. No momento em que cheguei, Claire já tinha 10 mensagens para mim e já saía para o almoço. Meu pau mal me deixava que me concentrasse no trabalho e, apesar dele, me dediquei a devolver ligações e e-mails.

Tudo no que eu podia pensar era naqueles olhos azuis pálidos e em seus cabelos castanhos que caíam até seus ombros. Cada vez que levantava a cabeça, capturava ali mesmo a luz do sol e fazia com que meu estômago se apertasse. Era alta, mas não alta demais. Suas curvas eram suficientes para segurar meu olhar. Era charmosa de uma maneira que nunca esperei. Poderia ter passado o dia inteiro naquele café se isso significasse poder falar com ela.

Enquanto me reclinava em minha cadeira, tentei não pensar nela. Tentei escutar o cliente que falava a mil por hora no meu ouvido. Tentei me concentrar nos e-mails que já transbordavam em minha caixa de entrada. Tentei ignorar a voz persistente lá dentro de minha mente que dizia que eu deixasse tudo e ligasse para Daniela. Nada funcionou. Não importou muito que eu tentasse me concentrar no trabalho, eu simplesmente não podia tirar seu sorriso da cabeça.

Daniela parecia ter uns vinte e poucos anos. Quando falou de seu trabalho como jornalista, mostrou um profissionalismo incomum a pessoas de sua idade. Fiquei impressionado com ela desde o segundo em que abriu a boca. Era inteligente e criativa. Foi fácil falar com ela. Não lembrava da última vez em que tinha feito brincadeiras com alguém da mesma forma que havia feito com ela.

"Senhor Bosh?", perguntou Claire aparecendo na porta de minha sala. "Estou com Timothy Harrington no telefone".

Se havia alguma coisa que me tiraria Daniela da cabeça, essa coisa era o sobrenome Harrington. "Pode passar a ligação".

Claire concordou e se apressou para sua mesa. Escutei o barulho familiar em seu telefone e logo o meu soou bruscamente. Atendi rapidamente.

"Senhor Harrington", disse. "Em que posso ajudá-lo?".

"Meus advogados examinaram os contratos", disse Timothy sem se preocupar com preliminares. "Parece que está tudo em ordem".

"Isso é maravilhoso", disse. "Fico muito contente em escutar isso". Jonathan e eu o assinaremos amanhã., disse Timothy. "Até o final do dia eles estarão no seu escritório"

"Obrigada", disse, tentando disfarçar a felicidade da minha voz. "Não vejo a hora de trabalhar com senhor, Senhor Harrington".

"Emilio?", disse, "Não o arruine".

Timothy desligou aí e me deixou com o sinal do telefone. Neguei com a cabeça e suspirei bruscamente enquanto colocava o aparelho no gancho. Meu corpo inteiro estava leve como o ar. Não somente porque havia passado a manhã inteira com uma mulher incrível, mas porque tinha conseguido um dos maiores contratos de toda minha carreira.

Não podia esperar um segundo mais. Sem pensar, tirei o guardanapo com o telefone de Daniela do bolso e o coloquei na mesa. Digitei seu número e sorri enquanto me encostava e escutava o telefone tocar.

"Alô?", a voz de Daniela era tão doce e sedutora quanto havia sido pessoalmente.

"Oi, aqui é o Emilio", disse. "Deu sorte na procura do trabalho?"

Daniela riu. "Ainda não", disse ela. "E não vou encontrar se você continuar me distraindo".

"Distraindo você?", perguntei. Levantei as sobrancelhas e ri, sabendo que  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ela não podia me ver.

"Primeiro hoje pela manhã", disse ela com um suspiro. "E agora com esta ligação. Como é que uma garota pode finalizar alguma coisa?"

"Façamos um trato", disse.

"Oh?", perguntou Daniela em tom de brincadeira.

"Vou para de lhe distrair", disse. "Se você topar jantar comigo amanhã à noite".

"Amanhã à noite?", pude escutar certo vacilo em sua voz e meu estômago gelou.

"Somente um jantar", disse rapidamente. "Conheço um lugar".

Daniela fez uma pausa por um segundo e contive minha respiração. Estive voando tão alto depois da conversa com Timothy que nem mesmo considerei a possibilidade dela dizer não.

"Claro", disse Daniela, "é uma boa ideia".

"Me envie uma mensagem com seu endereço", disse. "Busco você às sete".

\*\*\*

A quinta-feira foi um dia horrível. Mal trabalhei. Claire perguntou diversas vezes se eu me sentia bem, mas o problema é que eu estava muito melhor que bem. Somente a perspectiva de rever Daniela era o suficiente para deixar meu espírito nas nuvens. Estava preocupado pensando o quanto ela gostava de mim, se gostava, mas decidi correr o risco. O que seria o pior que poderia acontecer?

"Já vou", disse a Claire enquanto fechava a porta da sala atrás de mim. "Amanhã nos vemos".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Boa sorte hoje à noite, Senhor Bosh", disse Claire com um sorriso suave.

"Esteve me espionando, Claire?", perguntei.

"Nunca", piscou um olho, me fazendo rir. A repreendi com a cabeça e me apressei para sair, sentando ao volante do meu carro e correndo para casa.

Já banhado e vestido, fui buscar Daniela. Ela saiu pela porta usando um vestido simples, azul, que ressaltava ainda mais aqueles olhos. Seu cabelo tinhaas leves ondas que atraíam meus olhos, fazendo com que meu coração se acelerasse.

"Você está linda", disse. "Sei que você não precisa que te digam".

"Uma mulher sempre aprecia um elogio", disse Daniela sabiamente. "Mesmo que ela diga que não".

Ri e estendi meu braço. Ela o segurou e se deixou levar até o carro. Entramos e guiei em direção a Dallas. O restaurante que escolhi foi uma churrascaria elegante, porém que era razoavelmente casual. Deixava espaço para relaxar sem as pressões de um jantar excessivamente fino.

"Muito bom", disse Daniela enquanto nos sentávamos. "Um filé é uma ótima pedida".

"Ah, ainda bem!", disse. "Estava preocupado, com medo de que você fosse dessas garotas de saladas e sopas".

"Salada e sopa?", Daniela levantou as sobrancelhas.

"Você conhece esse tipo de garota", disse. "Se preocupam muito com a comida no primeiro encontro, aí pedem alguma coisa pequena e comem bem nervosas. Eu fico louco com isso".

"Com relação a isso você não precisa se preocupar comigo". Daniela riu. "A comida está ótima".

"Ainda bem!", sorri e foi quando chegou o garçom.

Pedimos uma garrafa de vinho tinto e um filé para cada um. Quando a comida chegou, estávamos tão concentrados na conversa que quase não notei meu prato. Se não fosse pela maneira como os olhos de Daniela se iluminaram quando viu seu filé, eu nem mesmo havia provado o meu.

"Oh, meu Deus", Daniela gemeu. "Isto está excelente".

"Realmente está", ri e comi outro pedaço.

Justamente quando Daniela abriu sua boca para falar, meu celular tocou no bolso. Franzi a testa e o peguei rapidamente, pronto para silenciá-lo. Quando vi o nome de Leo na tela, levantei o olhar para Daniela com um gesto de desculpa.

"Desculpa", disse. "É meu irmão, você se importaria se...?"

"Claro que não", disse Daniela. "Atenda".

"Obrigada", respondi a chamada rapidamente. "Oi, tudo bem?"

"Oi", disse Leo. "Não íamos nos ver hoje? Você não me disse nada".

"Oh, merda", disse. "Me desculpa, esqueci completamente. O trabalho foi bastante pesado esta semana. Podemos fazer alguma coisa durante o fim de semana?"

"Claro que sim", disse Leo. "Me avise!".

"Ok".

Nos despedimos e desliguei, ansioso para voltar à conversa com Daniela. Ela sorriu educadamente enquanto eu jogava meu telefone no bolso de volta.

"Me desculpa por isso", disse. "Eu e meu irmão estamos trabalhando nossa relação ultimamente".

"Ah, é?", perguntou ela.

"Tentamos nos encontrar uma vez por semana", disse. "Mas com as nossas agendas, nem sempre funciona assim".

"Pelo menos você tenta", disse ela amavelmente. "Muitas famílias não o fazem".

Mudei o assunto da conversa sobre Leo e rapidamente estávamos rindo e falando como se não houvéssemos sido interrompidos em nenhum momento. O vinho ia fluindo com liberdade e, quando pedimos a sobremesa, encontrei o pé de Daniela embaixo da mesa. Ela não se mexeu quando nos tocamos, mas seus olhos revelaram o que sentiu. Ficou me olhando com uma intensidade que ainda não havia visto nela. Esse olhar espalhou raios de eletricidade por todo o meu corpo. Mal pude pensar em todo o caminho de volta a casa.

"Me acompanha?", perguntou Daniela eu enquanto estacionava o carro em frente a sua casa.

"Claro", disse. "Eu *sou* um cavalheiro, você sabe".

"Você é?", brincou Daniela. "Nunca poderia imaginar".

"Muito engraçada".

Desci do carro e corri para abrir sua porta. Caminhamos devagar em direção a sua casa. Não estávamos nos tocando, mas a tensão entre nós dois era palpável.

"A noite foi ótima, gostei muito", disse Daniela. Ela se virou para me olhar e meus olhos desceram até seus lábios.

"Eu também".

Os olhos de Daniela se encontraram com os meus. Seus lábios se mostravam suaves e insinuantes. Não pude evitar dar um passo adiante.

Daniela inspirou bruscamente mas não me afastei. Seus olhos me olhavam fixamente e quando nossos lábios se tocaram, se derreteu dentro de mim. Meus braços baixaram em direção a sua cintura e ela suspirou contra

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



meus lábios. No começo, o beijo foi suave, porém segundo depois todo meu corpo estava em ebulição.

Daniela se afastou de mim e deu um passo atrás. Procurou suas chaves e abriu a porta rapidamente. Empurrando-a, voltou-se para mim com um olhar faminto.

Sem dizer uma palavra, me estendeu a mão. Não precisei que me dissesse nada. A agarrei pela cintura e nos derrubamos na entrada, nossos lábios roçando um no outro com desespero.

## Capítulo 5

### Daniela

Os lábios de Emilio já estavam sobre os meus antes mesmo de que eu pudesse pensar. Num segundo estávamos nos olhando fixamente na entrada da minha casa e, no outro, estávamos nos batendo dentro de casa com um desespero imprudente que eu nunca tinha sentido. A única coisa que existia no mundo era Emilio. Seus lábios nos meus. Sua língua deslizando dentro de minha boca ansiosa. Suas mãos fortes e selvagens apertando meu quadril. Fiquei sem fôlego rapidamente, já com o corpo em chamas.

Um gemido baixinho escapou de meus lábios enquanto tentava me separar de Emilio para respirar. Ele não deixou que me afastasse muito. Beijou meu pescoço, lambendo e mordiscando minha pele sensível. Ofegante, apertei seu pescoço com meus braços, passando meus dedos em seu cabelo escuro.

"Onde é o quarto?", perguntou Emilio. Quando seus olhos encontraram os meus, estavam cheios de necessidade. Meu estômago queimava e uma onda de desejo fluiu entre minhas pernas.

"Vem aqui". Gemi e o beijei novamente, meus lábios trabalhando furiosamente contra os seus.

Sua língua deslizou dentro de minha boca e pude saborear o vinho do jantar. Isto alimentou ainda mais meu desejo enquanto o guiava de costas até meu quarto.

Nunca antes eu havia ido para a cama com um homem no primeiro encontro. Nem havia chegado perto disso, mas com Emilio eu não queria me controlar. Suas mãos percorreram todo meu corpo, movendo-se pelas minhas costas, apertando minha cintura, deslizando-se por toda a minha bunda. Ele havia tocado cada centímetro meu e isso ainda não era suficiente. Maldice o tecido fino do meu vestido azul, odiando que ela me separasse de seus dedos.

Empurrei a porta do meu quarto e puxei Emilio para dentro pela sua gravata. Me sorriu ligeiramente, seus olhos percorrendo todo meu corpo. Senti sua mirada tão forte como uma chama ardente. Pulou dos meus seios e minha barriga para minhas pernas. Me desejava e isso foi o suficiente para que eu me desequilibrasse.

Minhas mãos voaram até sua gravata, afrouxando-a rapidamente. A arranquei por cima de sua cabeça, me inclinando para a frente para beijar seu pescoço enquanto desabotoava sua camisa. Não podia parar, meu corpo tinha tomado o controle e não me queixava. Os sons que saíam da garganta de Emilio quando beijei seu peito fizeram com que minhas pernas tremessem de desejo.

"Deus, eu quero você", grunhiu Emilio.

Tirei sua camisa dos ombros e passei meus braços ao redor de seu pescoço outra vez. Nosso beijo era mais intenso e seus lábios não pararam nem por um segundo, muito menos suas mãos. Me beijou com força e rapidamente, aproximando-se de minhas costas para abrir o zíper do meu vestido. Gemi quando suas mãos tocaram minha pele nua. Este era o momento pelo qual eu tinha esperado a noite inteira.

Os dedos de Emilio foram rudes nas minhas costas, mas a sensação foi incrível. Desabrochou meu sutiã e o deslizou por todo meu corpo junto com o vestido. Em questão de segundos eu estava em pé, diante dele, sem nenhuma roupa, exceto a calcinha de renda azul. Elas combinavam com meu vestido e enquanto me aprontava, horas antes, não imaginei que Emilio iria vê-la.

Ainda assim, eu não queria que ele parasse. Desejava sentir seus dedos e seus lábios sobre cada centímetro de minha pele.

"Você é maravilhosa". A voz de Emilio era baixa e sexy enquanto me olhava de cima a baixo.

Meus lábios continuavam estremecidos pelo nossos beijo e meu peito subia e baixava a cada respiração trabalhosa. Ele me olhava fixamente com tanto desejo que senti outra onda de prazer fluir entre minhas pernas. Minha calcinha estava ensopada e quando baixei o olhar para a calça de Emilio, vi

que estava duro como uma rocha.

Me inclinei para a frente e o puxei pelo cinturão, puxando-o enquanto arrancava rapidamente de seu corpo aquela calça. Seus dedos se enredaram em meus cabelos, puxando minha cabeça para trás o suficiente para atacar meu pescoço com seus lábios.

"Oh, meu Deus", murmurei enquanto sua língua açoitava minha pele.

Me empurrou de costas até que bati contra a cama. Com um movimento, caímos e Emilio me cobriu com seu corpo forte. Gemi e seus lábios se moveram devagar, sua língua brincando com meus mamilos, um de cada vez.

Me contorci em baixo dele, levantando meu quadril, me esfregando em seu pau. Ele grunhiu, empurrando para a frente e perdendo o controle rapidamente.

Incapaz de esperar um segundo mais, Emilio arrancou minha calcinha e a jogou para um lado. Sua cueca a seguiu e, logo logo, estava me olhando fixamente enquanto eu acariciava seu pau grosso e rosado com as minhas mãos.

"Porra!". Sua voz era profunda e exalava desejo enquanto se contorcia em minhas mãos.

"As camisinhas estão na gaveta", disse, apontando minha mesinha de cabeceira, silenciosamente agradecendo a Deus que ainda tivesse essas benditas coisas.

Emilio voou para ela. Abriu a gaveta e tirou um preservativo. Mal percebi o que estava acontecendo enquanto se acomodava por baixo de mim e deslizava a camisinha por todo o comprimento de seu pênis. Minha cabeça girava e meu coração martelava em meu peito.

Eu podia sentir minha umidade encharcando a cama. Como eu desejava aquele homem! Nunca tinha sentido, em toda minha vida, essa necessidade tão primitiva. Eu tinha que sentir seu pau dentro de mim.

Emilio não me deixou esperando muito e subiu em mim. Toda a urgência fluía de seu corpo enquanto me olhava diretamente nos olhos. Meu quarto estava escuro, mas mesmo assim eu podia ver seus olhos azuis durante aquele vaivém, enquanto ele ia para frente e para trás, enterrando bem fundo o seu pau em mim.

"Ahh..", ofeguei e levantei para me aproximar dele. Grunhiu novamente e balançou seu quadril lentamente para frente e para atrás.

Acho que ele tentava aproveitar aquele momento, me dando, ao mesmo tempo, tempo para que eu me acostumasse. Mas isso não era o que o meu corpo queria. E meu corpo tomou as rédeas. Empurrei meu quadril para cima, batendo contra seu corpo e fazendo com que ele gemesse de prazer.

Emilio agarrou com força minhas cadeiras, me trazendo para ele e me penetrando com fúria. Ele só precisava da minha aprovação silenciosa para perder o controle completamente. Me fudeu com força, me fazendo gritar de prazer, agarrando os lençóis desesperadamente.

Meu primeiro orgasmo veio rápido e se derramou ainda mais. Os nós dos meus dedos ficaram brancos de tanto que apertava os lençóis, naquilo que me parecia uma eternidade. Meus gemidos foram profundos e devastadores e não me preocupei em me conter. Minhas pernas tremiam e minha vagina se apertava apertando o pau de Emilio.

"À merda", gemeu ele e saiu de dentro de mim por uma fração de segundo.

Com um movimento rápido, Emilio me levantou e me colocou em seu colo. Nos abraçamos enquanto eu sentava naquele pau enorme. Enterrou seu rosto no meu peito, beijando e mordendo meus seios ansiosamente. Gemi e joguei minha cabeça pra trás, sacudindo minha bunda para cima e para baixo, primeiro lentamente, enquanto ele a apertava com força.

Em pouco tempo senti meu segundo orgasmo chegando. Tentei me conter, mas quando Emilio mordeu o bico do meu peito, e aí eu me acabei.

"Puta que o pariu", gritei e continuei montada nele, cavalcando com mais

força ainda, subindo e descendo em fúria e com prazer renovado.

"Você é maravilhosa", disse Emilio, "Vem mais pra mim, gostosa".

Eu ri, mas Emilio não estava brincando. Me fez virar de costas sem sair de dentro de mim. Me imobilizou na cama com todo seu peso. Ofeguei e enrolei minhas pernas ao redor dele enquanto metia seu pau com mais e mais força.

Eu senti que ele chegava lá. Seu pau latejava dentro de mim. Arranhei suas costas com minhas unhas, fazendo com que seus olhos se fechassem de deleite. Um rugido de gozo se soltou de seu peito e, neste exato momento, gozei mais uma vez.

"Emilio", gritei seu nome enquanto meu corpo se contorcia em êxtase.

Emilio gozou ao mesmo tempo, empurrando fundo seu pau em meu corpo e desabando sobre mim. Nós dois estávamos encharcados de suor e sexo e nos abraçamos com força. Aqueles três orgasmos deixaram meu corpo fraco e exausto. Mal podia respirar, não podia me mexer, não podia pensar.

Só voltei lentamente aos meus sentidos quando Emilio saiu de dentro de meu corpo. Deitou ao meu lado e colocou seu braço ao redor de meu corpo trêmulo.

"Puta que o pariu", disse ele. "Puta merda!".

"Foi...", comecei, mas não encontrei as palavras.

"Ahá", disse com um riso profundo.

Caímos na gargalhada enquanto nos abraçávamos. E logo começamos a falar, caindo mais uma vez em nossa gostosa conversa.

Emilio precisou ir embora uma hora depois. Tinha que trabalhar de manhã, com uma videoconferência logo cedo. Enquanto nos despedíamos, senti um peso se formar em meu estômago. Não queria que ele fosse embora, porém quando me beijou, senti que nos veríamos outra vez.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

## Capítulo 6

### Emilio

Quando o sol saiu na sexta-feira pela manhã, meus olhos protestaram. Os apertei e bati no despertador para que ele não tivesse a oportunidade de tocar duas vezes. A última coisa que queria na vida era sair daquela cama. Já tinha sido muito difícil deixar Daniela na noite anterior, mas depois de sonhar com ela a noite inteira, trabalhar era o pior a ter em mente.

Segundos depois do despertador tocar, meu celular tocou bruscamente. Me queixei e me virei para pegá-lo antes mesmo de abrir os olhos.

"Alô?", rugi.

"Estou ligando apenas para confirmar que você acordou", disse Claire. "A conferência com o Alaska é daqui a uma hora, senhor Bosh".

"Eu sei, eu sei", grunho e levantei da cama. "Estarei aí daqui a vinte minutos".

"Até logo".

Claire desligou e joguei o celular na cama. Esticando os braços em cima de minha cabeça, senti uma dorzinha familiar nas pernas".

Com um sorriso pulei até o chuveiro e tentei recuperar minha concentração. Minha mente estava tão cheia da noite de ontem que mal podia pensar em outra coisa. Enquanto tomava banho, vi o corpo perfeito de Daniela em minha mente. Seus lindos olhos e seu cabelo sedoso, seus seios firmes e aquela bunda redonda. A noite anterior tinha sido das melhores e não queria esquecê-la nunca.

Quando cheguei ao escritório, consegui tirar Daniela da cabeça e me começar a trabalhar. A videoconferência começou exatamente às 7h30. Era muito cedo para meu gosto, porém havia negócios em fusos horários bem

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



piores.

Sentei na cadeira de minha mesa com o telefone e o viva-voz e escutei. A maioria da ligação foi inútil. Concentrou-se no prazo para este novo trabalho e a quantidade de mão de obra necessária e nenhuma das duas era minha área. Eu estava ali somente para perguntar pelas ferramentas e para me assegurar de que eles teriam tudo que precisassem quando precisassem.

Honestamente, a ligação realmente poderia ter sido feita sem mim. Enquanto tentava escutar, me maldisse por ter deixado Daniela na noite anterior. Eu tinha me arrastado para sair da sua cama, longe de seu corpo nu, tudo isso para poder estar acordado a tempo para esta conferência. E realmente não tinha valido a pena.

"Emilio?", disse uma voz ao telefone. "Funciona para você desta forma?"

"Desculpe", disse, sacudindo a cabeça e me reincorporando. "Estava lendo um e-mail, você pode repetir o que disse?"

"Precisamos de dez para a próxima sexta", disse a mesma voz. Reconheci que era a voz de Jordan, o dono da empresa da plataforma. "E outros cem para a terça-feira seguinte. É viável?"

"Tranquilo", disse sem fazer pausa. "Teremos tudo pronto. Alguma coisa mais?"

"Quero testar esta sua nova furadeira tecnológica", disse Jordan. "Você esteve falando dela durante meses. Envie uma para uma prova de manejo, está bem?"

"Espera", disse com um sorriso. "Um teste de manejo, vamos Jordan".

"O que?", perguntou Jordan inocentemente.

"Quer que eu envie um equipamento de cinquenta mil dólares?", perguntei. "Sem nenhum compromisso de compra? Sei que somos amigos, Jord, mas nós dois sabemos que isso não vai acontecer".

"Implacável?", perguntou Jordan com uma risada. "Está bem, se você  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

quer jogar assim, joguemos".

Jordan e eu nos desculpamos da chamada da conferência para conciliar os assuntos em privado. Nós dois sabíamos como aquela conversa ia terminar. Jordan concordaria em pagar a metade do preço, prometendo pagar o restante depois do teste de manejo. Eu me ria e vacilava por uns minutos antes de concordar. Era realmente um bom negócio e, depois de trabalharmos juntos por mais de cinco anos, nós sabíamos como jogar o jogo um do outro.

"Mando meu pessoal processar a ordem ainda hoje", disse.

"Me parece ótimo", disse Jordan. "Obrigada, Emilio".

Desligamos e encostei na cadeira. Agora que havia terminado a conferência, o resto do meu dia estava desocupado. Tinha e-mails para responder e ordens que revisar, mas antes de que pudesse fazer tudo isso, eu precisava de café".

"Volto daqui a pouco", disse a Claire quando saía. "Quer alguma coisa da cafeteria?"

"Um latte pequeno?", perguntou ela.

"Certo!".

Me apressei em sair do escritório. Finalmente o clima começava a esfriar, porém ainda não estava suficientemente frio para usar um casaco. Com o Natal bem próximo, eu esperava que a temperatura caísse a partir de qualquer dia a partir de agora. O problema era que não parecia época de Natal se a temperatura ainda estivesse acima de zero.

Ao entrar na cafeteria, meus olhos percorreram todo o pequeno espaço, o que não era difícil de fazer. Era impossível não notar um rosto familiar sentado perto da janela. Sorri e dirigi até ela, aproximando-me para brincar com seu cabelo.

Pulou quando a toquei.

Ri. "Sou eu, desculpa, não queria lhe assustar".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Merda!", riu e colocou a mão sobre o peito. "Avisa a garota da próxima vez, OK?"

"Desculpa", disse outra vez.

Ela me sorriu com um tom rosado em suas bochechas. Não tínhamos falado desde a noite anterior e, por um segundo, me perguntei se teria se arrependido do que aconteceu entre nós. Foi aí que seu pé encontrou ou meu embaixo da mesa e todas as minhas preocupações sumiram.

"Como foi a conferência?", perguntou ela.

"Foi chata, porém necessária", disse, envaidecido de que ela lembrasse de perguntar pela minha ligação. "Como vai a busca por trabalho?"

O computador de Daniela estava em cima da mesa entre nós dois. Estava aberta em outro jornal online. Parecia que ela, como eu, tinha passado a manhã entregue ao trabalho.

Tenho uma entrevista por Skype na segunda-feira, disse ela. "É para este jornal online especializado em notícias de cidades pequenas. Achei que poderia ser perfeito. Posso continuar escrevendo e conhecer as redondezas ao mesmo tempo. Isso se me contratam, claro".

"Porque não o fariam?", perguntei.

Encolheu os ombros. "Essas coisas acontecem".

"Você vai conseguir", disse com segurança. "Tenho certeza".

"Tudo vai depender de se vão gostar do meu material", disse ela. "Se meu estilo não é o que estão procurando, me recusarão. E aí voltarei ao ponto zero".

"Você não trabalhava como jornalista em Dallas?", perguntei.

Confirmou. "Durante três anos", disse. "Mas mesmo assim nunca se sabe".

"Tenho certeza de que vai dar tudo certo", disse. "E quando eu vou poder ler algum texto seu?"

Ela congelou. Pensei que a pergunta fosse bastante inocente. Sorri, brinçalhão, e empurrei seu pé com o meu por baixo da mesa. E mesmo assim, seu corpo ficou tenso quando as palavras saíram da minha boca. Franzi a testa e me encostei na cadeira.

"Desculpe", disse. "Não quis ser intrometido".

"Não", ela disse rapidamente. "Você não fez nada, claro que não".

"Tem certeza?", perguntei. "Porque...."

"Muitos de meus textos mais antigos ainda estão online", disse ela, dirigindo-se a mim. "Você pode dar uma olhada quando quiser".

"Vou olhar sim".

Daniela sorriu, porém eu podia sentir que estava preocupada com alguma coisa. Sua reação à minha pergunta não foi nada do que eu esperava. Fiquei me perguntando se havia, sem querer, cruzado alguma linha que não que existisse.

"Escuta", disse. "Tenho que voltar para o escritório. Quando vamos nos ver de novo? Amanhã à noite, talvez?"

"Amanhã estarei ocupada", disse Daniela. "Tenho que ir jantar na casa de meus pais. Minha irmã está na cidade com seu marido e mamãe quer toda a família reunida".

"Ah", disse concordando. "Coisa típica de mães".

"Exatamente", ela sorriu e completou: "mas no domingo estou livre".

"No domingo é perfeito". Sorri e uma sensação de alívio percorreu meu corpo. "Nos vemos então".

Levantei para pedir meu café e, quando o fiz, pensei em me inclinar para  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

beijá-la. Não sei o que me deteve. Meus olhos encontraram os seus lábios e me senti imediatamente atraído, mas me obriguei a sair dali. Nós havíamos passado uma noite incrível com sexo alucinante, mas não estávamos ainda em um nível de intimidade para um beijo em público.

Depois que recebi meu café e o latte de Claire, olhei para trás, em direção a Daniela. Ela estava concentrada em seu laptop, com seus fones de ouvido colocados. Sorri, me despedi e ela me sorriu de volta, enchendo meu peito de calidez. Forçando meu olhar para que se afastasse dela, abri a porta da cafeteria e fui embora.

Daniela não era como as outras mulheres que eu conhecia. Ela era diferente, confusa à sua maneira. Desde a primeira vez que a vi me intriguei e, cada vez que falávamos, me deixava querendo saber ainda mais.

## Capítulo 7

### Daniela

Desde que me mudei para Ennis, meus pais mal haviam falado comigo. Não estavam chateados com minha decisão, mas não a aprovavam. Para eles, eu havia renunciado a tudo pelo qual eu tinha trabalhado na universidade e nos anos seguintes. Eu tinha construído minha reputação como uma repórter de sucesso, e havia deixado Dallas para viver em uma vila desconhecida. Não estavam felizes e, enquanto dirigia em direção a sua casa no sábado pela manhã, meu peito ia cheio de ansiedade.

No fundo, eu sabia bem que se comportariam. Minha irmã Lilian estava na cidade com seu marido e sua filha. Minha sobrinha, Zoe, tinha apenas dois anos e meio e era a menina mais linda que eu já tinha visto e a amava mais que nada. Meus pais sentiam o mesmo, assim eu esperava que sua presença os mantivesse alegres durante todo o tempo de minha visita.

Ainda assim, meu coração se acelerou enquanto eu me aproximava à entrada. Respirei fundo e olhei meu cabelo pelo espelho. Estava bem, porém isso não ia impedir que minha mãe encontrasse algum detalhe para comentar. Ela se preocupou mais que nada pela minha saúde. Ou estava muito magra: "Estás comendo bem?", ou estava muito gorda: "Querida, você recebeu o treino novo que enviei? Ele faz bem para fortalecer o coração".

Ela sempre tinha boas intenções, mas acabei me pegando com medo da visita enquanto abria a porta de meu carro. Olhando a casa vizinha, me perguntei se Andrea estaria em casa no Natal. Seus pais até hoje vivem ao lado dos meus. Fiz um lembrete mental para passar por lá e vê-los antes de ir embora naquela noite.

Parei na porta de entrada e me sacudi. Era uma loucura que eu me sentisse tão nervosa. Meus pais estariam bem. Minha irmã estaria assombrosa como sempre, meu cunhado iria manter-nos todos rindo e Zoe não deixaria que a conversa ficasse muito séria.

Me disse a mim mesma que tudo ficaria bem se eu pegasse a maçaneta da porta e a girasse lentamente.

"Chegou!", uma voz aguda saiu do recebedor. Levantei os olhos para ver Lilian correndo em minha direção com seus braços abertos. Sorri e a abracei na metade do corredor.

"Olá, irmã", disse enquanto me apertou num abraço triturador de ossos.

"Ah, sinto tanto a tua falta!", ela riu e me abraçou com força, alisando meu cabelo ao mesmo tempo.

Lilian e eu tínhamos quase dez anos de diferença de idade. Meus pais tentaram ter outro bebê durante anos, porém depois de se decepcionar diversas vezes, desistiram. Um mês antes do décimo aniversário de Lilian, eu apareci em cena.

"Aí está ela!", gritou a voz de meu pai atrás de Lilian.

Me soltei de minha irmã e corri para abraçar meu pai. Me apertou com força e me levou para dentro.

"Daniela", disse Sebastián quando me viu. Me deu um abraço rápido com um braço e despenteou meu cabelo. "Com tens andado, menina?"

"Já não sou um bebê, Sebas", disse revirando os olhos.

"Você será sempre uma menina para mim", respondeu ele.

Lilian e Sebastián começaram a namorar quando tinha dezesseis anos. Eu estava no jardim da infância naquela época. Desde então, Sebastián sempre esteve por perto. Era meu irmão mais velho, assim como Lilian era minha irmã.

"Como vai o trabalho?", perguntou Sebastián. "Algun furo jornalístico para mim?"

"Ainda não", disse. "Tenho uma entrevista por Skype na segunda-feira de manhã com um novo jornal online. Cruze os dedos por mim!".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Você vai conseguir", disse meu pai animadamente.

"Isso espero". Meu estômago revirou novamente. A última coisa que queria fazer agora era me concentrar em trabalhar.

"Vai sim", disse Lilian com segurança. "Você é uma história de sucesso definitiva. Nunca falhou em nada na vida".

Revirei os olhos, porém não disse nada. Lilian, mais que ninguém, sabia que isso não era verdade. Mesmo assim, era muito amável de sua parte que dissesse isso.

"Não lhe dêem mais esperança", disse minha mãe lá da cozinha. Virei a cabeça para olhá-la com olhos de reprovação. "Se ela não conseguir, vais ficar ainda mais decepcionada".

"Obrigada pelo voto de confiança", disse sem pensar.

"Só estou sendo realista, meu amor", disse mamãe. "Alguém aqui precisa ser".

Concordei e baixei meu olhar para meus sapatos. Fazia apenas cinco minutos que estava lá e minha mãe já estava falando de mim.

"Seja como for", disse Lilian com voz alta. "Como está lá em Ennis? Tenho que ir até lá um dia e conhecer tua casa nova!".

"Deveria mesmo", disse agradecida pela mudança de assunto. "Mas antes de falar nisso, onde está a minha sobrinha?"

"Está dando um cochilo", disse Sebastián. "Deveria se levantar em pouco tempo".

"Hummm...posso despertá-la?, supliquei.

"Só se você aguentar o mal humor com o qual ela vai acordar", disse Lilian rindo.

"Então acho que é melhor deixá-la dormir", disse rindo junto com ela.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Sebastián e papai riram junto, porém mamãe apenas esboçou um sorriso.

"Posso ajudar em alguma coisa?", perguntou Lilian. Ela correu para a cozinha, mas mamãe a colocou para fora rapidamente.

"Vá entreter a sua irmã", disse mamãe. "Seu pai pode me ajudar".

"Acho que posso", disse papai. Apertou meu ombro quando passou por perto de mim.

Lilian levantou as sobrancelhas em minha direção e juntou seu braço no meu. Sem dizer uma palavra, me levou para fora da casa e Sebastián nos seguiu.

Chegamos ao pátio e, imediatamente, todo meu corpo desabou. Suspirei profundamente e praticamente entrei em colapso na cadeira do jardim.

"O que foi aquilo?", perguntou Lilian, puxando uma cadeira e sentando-se ao meu lado. Sebastián fez o mesmo.

"Mamãe ainda está chateada porque me mudei para Ellis", disse. "Ela acha que foi um erro".

"Bom", disse Lilian. "Ela que vá à merda. Você tem que fazer o que julgar melhor para você mesma, certo?"

Olhei minha irmã nos olhos. Sua expressão era compreensiva demais. Ela sabia tudo sobre o fim da minha relação com Leonard. Diferentemente de Andrea, Lili foi que mais me apoiou quando decidi sair de Dallas. Ela sabia o quanto aquela ruptura me fez mal.

No entanto, Leonard era a última pessoa da qual eu queria falar. Mudei de assunto rápido, fazendo perguntas sobre Zoe, até que seu chorinho saiu da babá eletrônica.

"Acordou!", anunciou Sebastián sem grande necessidade.

Os dois levantaram mas eu fui mais rápida. Neguei com a cabeça e lhes fiz um gesto para que se sentassem de novo.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Deixem comigo", disse. Lilian sorriu agradecida enquanto eu corria para dentro.

Passei rapidamente pelos meus pais e sem dizer nenhuma palavra, até que cheguei ao quarto onde estava instalado o berço de Zoe. As luzes estavam tênues quando entrei, mas mesmo assim eu consegui ver seu rostinho sorrindo para mim atrás das grades.

"Olá, bebê", disse animadamente. Eu a levantei do berço e a abracei.

"Tia Aniela", disse ela. Suas mãos foram direto para meu rosto. O sorriso que saiu daquela carinha derreteu meu coração.

Isso era exatamente o que eu estava precisando. A abracei com força outra vez e a sacudi de um lado para o outro. Ainda estava acordando e eu ainda não estava pronta para voltar para a espreita do leão. Quando escutei Lilian e Sebastián entrando em casa, senti que era hora de voltar à multidão.

"Mamã", disse Zoe quando viu Lilian.

Se balançou para sair de meus braços. Eu a coloquei de pé e a observei correr por toda a sala até onde estava Lilian. Minha irmã se agachou para pegar sua filha com um sorriso radiante em seu rosto. Desde que a conhecia, nunca nada havia feito tão bem a ela quanto ser mãe. Ela era incrível com Zoe e eu a invejava muito por isso.

O resto do dia passou com facilidade. Com Zoe acordada, todos estivemos distraídos. Até mesmo minha mãe esqueceu de comentar sobre minha aparência. À noite, quando me preparava para ir embora, ela estava tão animada que até me desejou sorte na entrevista de trabalho.

"Tenho certeza que será maravilhosa", disse mamãe com um sorriso.

"Obrigada, mamãe".

Eu estava surpresa, mas aceitaria seu desejo de sorte com certeza. Todos nos abraçamos para nos despedir e depois fui à casa dos pais de Andrea por alguns minutos. Era tarde, por isso não fiquei muito tempo. Colocamos a

conversa em dia e acabei lhes prometendo uma nova visita com mais tempo.

Às nove da noite, em ponto, eu já estava na estrada a caminho de Ennis. Estava dirigindo havia dez minutos quando o celular vibrou em meu bolso. Baixei o olhar e vi que era uma mensagem de texto de Emilio.

Sorrindo, pisei no acelerador. De repente não via a hora de voltar para casa.

## Capítulo 8

### Emilio

Daniela e eu passamos toda a noite trocando mensagens. Demorei algumas horas para superar o nervosismo para lhe enviar a primeira mensagem. Ela não respondeu imediatamente, mas uma vez que o fez, não deixamos de trocá-las até que os dois caíram no sono. Não sei se dormi primeiro ou ela. Tudo o que sei é que despertei no domingo pela manhã com o telefone ainda entre os meus dedos.

Saí da cama sorrindo e entrei no chuveiro. Uma parte de mim se sentia ridículo. Era um homem de trinta anos agindo como um adolescente com uma mulher que acabara de conhecer. Por outro lado, não podia evitar. Havia alguma coisa em Daniela que me atraía. Quanto mais eu tentava me distanciar, mais me dava conta de que era inútil. Eu não seria capaz de ser o Don Juan de sempre com ela. Nós estávamos conectados. Aconteceu rápido, mas agora que havia acontecido, não queria perdê-la.

A água quente escorreu pelo meu rosto, fazendo com que eu despertasse e clareando minha mente. Vi o rosto de Daniela nadar na minha frente e sorri de novo. Meu pau se mexeu quando lembrei como foi beijá-la. Me sacudi, pegando o xampu e derramando um pouco na mão.

Enquanto lavava o cabelo, tentei me conter. Cada vez que pensava em Daniela, virava um adolescente de novo. Ela era apenas uma garota, disse a mim mesmo. Apenas uma mulher. Não havia razão para alegrar-se assim por uma pessoa.

Ainda assim, meu corpo tinha sua própria mente. Sonhei acordado com Daniela durante o banho. Meu corpo reagiu instintivamente, lembrando exatamente como a pele de Daniela se sentia em minhas mãos. Na hora em que terminei, já estava desesperado para voltar a vê-la.

Fechei a torneira e saí do box. Enrolando uma toalha na cintura, me

apressei de volta ao quarto, onde meu celular havia ficado sobre a mesinha. Quando o chequei, havia uma mensagem de Daniela ainda não lida.

"Desculpa, ontem acabei pegando no sono", dizia.

Sorri e imediatamente apertei na tecla verde para ligar para ela. Chamou três vezes antes que sua voz de sono enchesse meu ouvido.

"Ei", disse ela. "Bom dia".

"Bom dia", disse. "Dormiu bem?"

"Perfeitamente", disse ela. Um pequeno bocejo deslizou pelo telefone, trazendo um sorriso aos meus lábios.

"Escuta", disse. "O que você vai fazer hoje? Sei que você disse que estaria livre à noite, mas pensei que podíamos tomar o café da manhã juntos. Te interessa?"

"Claro", disse Daniela. "Eu só preciso tomar um banho".

"Te pego daqui a uma hora?", perguntei.

"Ótimo".

Nos despedimos e coloquei meu celular de volta na mesinha. Senti como se meu sorriso nunca mais fosse desaparecer. Não sabia o que andava errado comigo.

O que esta mulher tem que me faz agir assim? Se fosse outra garota, qualquer outra garota, eu já teria dado o fora. Não teria pensado duas vezes depois de dormir com ela e nunca mais procurá-la. Mas não podia imaginar não vê-la. Pensar em deixá-la desaparecer da minha vida era insuportável.

E não era apenas pelo sexo, ainda que ele tivesse mudado a minha vida. Era tudo o que ela significava. Desde seus olhos azuis pálidos a seu cabelo castanho claro, passando por sua inteligência e personalidade engenhosa. Daniela Black era cativante.

Me vesti depressa e, rapidamente, já estava dirigindo em direção a sua casa.

"Chegou na hora!".

"Eu disse", respondi. "Sou um cavalheiro".

Ela riu e colocou seu cinto de segurança enquanto eu a admirava. Seu cabelo estava preso para trás em um rabo de cavalo alto, fazendo com que seus olhos parecessem ainda mais atraentes que antes. Vestia uma blusa simples e uma calça jeans justa. Meus olhos percorreram todo seu corpo e senti o ar preso em meu peito.

"Para onde vamos?", perguntou Daniela, me trazendo de volta à realidade.

"A um pequeno restaurante que conheço", disse. "Acho que você vai gostar".

Percorremos a vila, sempre numa conversa animada. Daniela me contou sobre a visita a sua família e me perguntou como havia sido meu fim de semana até agora. Fiquei envergonhado em dizer que não havia feito nada, a não se trabalhar. Ela pareceu não se importar e manteve a conversa sem esforço.

"Então", disse. "Realmente sua mãe lhe fez passar um mal momento?"

"Não tão mal", disse Daniela. "Foi pior".

"Muito pior?", perguntei.

"Minha mãe tem uma ideia muito particular de como eu deveria viver minha vida", disse. "E se eu não sigo essa ideia ao pé da letra, ela não vai se conformar".

"Acho que todas as mães são assim", disse rindo. "Você devia ter visto quando disse a minha mãe que iria abrir minha empresa".

"Ela não gostou da ideia?", perguntou Daniela.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Não, não gostou nada", disse balançando a cabeça. "Ela odiou. Tinha certeza de que minha ideia não ia funcionar e, sendo minha mãe, não queria que isso acontecesse".

"Eu sou a filha milagre", disse Daniela. "Meus pais tiveram minha irmã e depois esperaram dez anos até que cheguei eu. Eles pensavam que não iriam ter mais filhos, assim que, quando tiveram, colocaram em mim todos os seus sonhos e esperanças. Como filha milagrosa, não posso decepcioná-los".

"Devem se preocupar mais por você", disse concordando. "Eu entendo".

"Sério?", pergunto Daniela.

Confirmei de novo. Eu entendia bem mais do que ela imaginava. Quando estávamos quase chegando ao restaurante e, por mais que não quisesse terminar a conversa, sabia que teria que terminar. Estacionei e entramos.

Uma garçonete nos atendeu e pedimos o café da manhã, passando para assuntos mais simples que o anterior. Brincamos e flertamos durante o café da manhã, Daniela se aproximou por debaixo da mesa de vez em quando para tocar em minha mão. Cada vez que isso acontecia, ficava ainda mais difícil me concentrar.

Quando terminamos de comer, eu estava ansioso para estar a sós com ela. Os olhos de Daniela não haviam desgrudado de meu rosto durante todo o café da manhã. Esse mesmo olhar faminto estava olhando para mim, fazendo com que meu estômago ficasse apertado e minhas mãos suassem.

"Algum plano para o resto do dia?", perguntei enquanto voltávamos para o carro.

"Não", disse Daniela, "Sou toda sua".

Sorri e liguei o motor. A tensão entre nós dois aumentou durante o caminho para casa, mas fiz o que melhor que pude para continuar falando. Quanto mais perto chegava da casa de Daniela, mais ficava difícil. Eu só queria estar com ela, ter uma desculpa para beijar seus lábios perfeitos outra vez.

"Deveria levar você para casa?", perguntei, esperando que me convidasse a entrar.

"Bom...", disse ela. "Você conheceu minha casa, seria justo que eu conhecesse a sua".

"É verdade, tem razão", disse. Sorri e virei à esquerda no cruzamento seguinte. "Não estamos longe".

Daniela olhou por fora da janela enquanto eu dirigia nas estradas secundárias. Minha casa ficava justamente nos arredores de Ennis em dez hectares de terreno aberto. Quando passei pela última esquina e a casa pôde ser vista, Daniela suspirou ruidosamente e se inclinou para a frente.

"Oh, merda", disse suavemente. "É aqui onde você mora?"

"Este é meu lar", disse.

Os olhos de Daniela se abriram ainda mais enquanto eu estacionava na entrada. Estava tão acostumado à grandeza de minha mansão que quase esqueci o quão grande ela era. Vendo-a através dos olhos de Daniela, me dei conta de que, provavelmente, nunca havia visto uma casa tão grande.

"É praticamente um castelo", disse ela.

Eu ri. "Não exageremos".

"É quase um castelo", insistiu ela. "Já estava procurando um fosso ao redor dela".

"Vou construí-lo no ano que vem", disse piscando um olho.

Daniela revirou os olhos, mas quando saímos do carro, pediu que déssemos uma volta. Eu aceitei com prazer. Meu principal desejo, o de antes, havia sido silenciado enquanto observava a reação de Daniela com relação à minha casa. Seu rosto se encheu de emoção enquanto lhe mostrava cada novo cômodo. Seu favorito, até agora, era a biblioteca.

"É linda", disse ela. Seu tom foi baixo, quase como uma reverência.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



"Achei que você fosse gostar", disse.

"Você que fez?", ela levantou as sobrancelhas.

Encolhi os ombros. "Você é escritora".

"Parece justo".

Ela olhou ao redor das estantes de livros e eu a olhei. Ali, em pé no meio da biblioteca, nunca tinha me parecido tão atraente.

"Então", disse, "estava pensando..."

Daniela virou-se para me olhar com a testa levemente franzida. De repente me senti nervoso e não sabia por quê.

"Sim?", perguntou ela.

"Minha empresa vai promover uma confraternização de natal no próximo fim de semana", disse rapidamente. "No sábado. Estava pensando se você gostaria de ir comigo. Gostaria?"

O sorriso de resposta de Daniela foi muito sexy. Sorriu ligeiramente e caminhou lentamente em minha direção. Quando parou, estava a apenas alguns centímetros de meu rosto.

"Como sua acompanhante?", perguntou brincalhona.

"Claro que sim", disse. Minha voz estava baixa.

Os lábios de Daniela estavam tão perto dos meus que eu nem conseguia raciocinar. Quando finalmente chegamos ainda mais perto, senti todo meu corpo reagir. Foi um beijo suave, leve e rápido, mas foi o suficiente para que meu pau se mexesse com vontade.

"Eu adoraria", sussurrou Daniela.

Sorri e a puxei de volta para mim, meus lábios reclamando os seus com vontade própria.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

## Capítulo 9

### Daniela

O beijo de Emilio foi suave no começo. Seus lábios se deslizaram com facilidade sobre os meus, brincando comigo e me tentando ao mesmo tempo. Quando sua língua se deslizou dentro da minha boca, me submergi mais fundo ainda dentro daquele beijo. Já havíamos estado aqui antes, neste momento onde nossos desejos se sobrepunham e nos levavam diretamente para a cama. Porém desta vez foi diferente. Eu estava mais calma, mais relaxada, e não frenética com aquele desespero. E parecia que Emilio também sentia o mesmo.

Ele se demorou comigo. Me beijou lentamente, demorando para saborear cada centímetro da minha boca e morder meus lábios suavemente. Gemi e seus braços fortes se enrolaram ao redor da minha cintura. Me apertou com força contra seu corpo, percorrendo seus dedos pela minha coluna e depois voltando para cima. Estremeci com seu toque, o que serviu apenas para me atrair ainda mais a ele. O beije de volta com toda a paixão que consegui juntar, deixando que minha mente se apagasse e que meu corpo tomasse o controle. Meu coração martelava rapidamente em meu peito e quase não conseguia respirar.

Separei meus lábios dos de Emilio e dei um passo para atrás para poder respirar. Ele não me deixou ir muito longe. Deu um passo adiante assim como havia dado um para trás, me empurrando por todo o cômodo. Ele sorriu ligeiramente e eu ri pelo seu avanço. Estávamos a segundos de bater nas estantes. Quando batemos, ele me agarrou com força e me beijou de novo. Minhas costas bateram nos livros, fazendo com que meu corpo tremesse e se incendiasse. Havia um desespero em suas mãos que antes não existia.

Com um movimento, levantou minha blusa e a tirou pela cabeça, jogando-a no chão. Suas mãos hábeis abriram meu sutiã e o deslizaram pelos meus ombros, indo parar junto à blusa, no chão. As mãos de Emilio acariciaram meus seios nus. Levou seus polegares nos bicos, beliscando-os

suavemente ao princípio, tornando-se mais e mais forte, pouco a pouco. Logo, logo, meus gemidos estavam tão altos que eu praticamente estava gritando contra seus lábios. A língua de Emilio me apertou ainda mais fundo em minha boca, saboreando minha língua e me desarmando completamente.

Quando abaixou sua cabeça para tocar o bico do meu peito com a boca, gritei e puxei seus cabelos desesperadamente. Queria que ele me fodesse ali, naquele momento. Não queria esperar mais nenhum segundo, mas Emilio parecia determinado a se demorar comigo. Brincou com meus mamilos, um de cada vez, revezando entre chupar um e beliscar o outro. Eu ainda não tinha tirado a calça, mas minha calcinha já estava destruída por tanta necessidade. Empurrei meu quadril para frente, me esfregando nele. Se afastou o suficiente para que não nos tocássemos. Grunhi e tentei trazê-lo de volta.

"Paciência", sussurrou entre meus seios. "Paciência".

"Eu quero você", gemi.

Emilio riu e continuou trabalhando em meus mamilos. Estava a segundos de perder a cabeça quando finalmente desceu mais adiante. Seus lábios traçaram uma linha descendo pelo meu estômago até que ficou de joelhos na minha frente. Desabotoou minha calça e a deslizou pelas minhas cadeiras, levando junto a calcinha. Quando chegaram ao meu tornozelo, me separei deles com um chute, agradecida por estar finalmente nua.

"Vem aqui", disse. Tentei levantar Emilio para tirar sua roupa, mas ele resistiu.

Em vez disso, enterrou seu rosto entre minhas pernas e retomou o ataque. Sua língua se instalou em meu clitóris e então gritei. Eu estava tão perto do orgasmo que tentei me afastar dele desesperadamente, pois não queria ainda gozar. Queria gozar com ele dentro de mim. Queria sentir aquele pau jorrando enterrado bem fundo, dentro de mim quando finalmente acabasse em êxtase.

"Vem cá", supliquei. "Por favor, por favor".

Finalmente Emilio obedeceu. Ficou em pé e apertou seus lábios contra os

meus enquanto eu tirava sua roupa freneticamente. Apertou com mais força meu quadril e me trouxe até ele, esfregando em mim seu pau lindo e enorme e completamente ereto. Gemi com todas as sensações que estavam sendo disparadas pelo meu corpo.

"Eu quero você", gemi. "Quero sentir você dentro de mim".

Emilio se levantou dos meus pés e me levou até a mesa que ficava no meio da biblioteca. Me deitou de costas e beijou minha barriga suavemente. Calafrios percorreram meu corpo. O aproximei de mim, colocando seus lábios de volta nos meus enquanto ele separava minhas pernas com suas mãos.

Ainda estava se movendo muito lentamente para o meu gosto. O beijei com força e rápido, empurrando meu quadril para frente até que minha umidade envolveu seu pau. Ele gemeu enquanto notava o muito que o desejava.

"Você está ensopada", sussurrou contra meus lábios.

"Porque te desejo"

"Porra". Emilio gemeu e empurrou seu quadril para a frente. Em um único movimento já estava dentro de mim.

Ofeguei e gemi enquanto rodava suas cadeiras para frente lentamente. Ele estava me torturando, porém também estava ficando cada vez mais difícil para ele resistir às suas próprias urgências. Por mais que ele quisesse prolongar aquele vaivém, seu corpo me dizia outra coisa completamente diferente.

Emilio colocou suas mãos a cada lado de meu corpo, apoiando-se contra a mesa, enquanto golpeava mais rápido seu quadril. A cada investida, ficava ainda mais grosso dentro de mim. Minha vagina já estava sofrendo com isso e, em questão de segundos, gozei com tanta força que pensei que meus gritos iam quebrar os vidros da janela.

"Meu Deus, Emilio, porra!", gritei.

O som de seu nome em meus lábios mudou completamente Emilio. Uma necessidade sombria passou pelos seus profundos olhos azuis. Sua testa se enrugou. Revirou os olhos e um grunhido se liberou através de seus lábios.

Me agarrei em sua cintura e ele me levou mais para cima. Enrolei minhas pernas ao redor de sua cintura para que ele ficasse dentro de mim enquanto eu me mexia.

Emilio nos jogou contra a parede mais próxima, suas mãos apertando minha bunda e com todo seu corpo ensopado de suor. Me apertou contra a parede com toda a sua força, metendo seu pau a um só golpe dentro de mim com tanta força que me deixou sem fôlego.

"Ah, Deus!", gemi e me agarrei a ele.

Meu segundo orgasmo chegou mais rápido que o primeiro. Uma onda de prazer encheu minha buceta e envolvi o pau de Emilio nela. Ele gemeu e meteu ainda mais fundo, com o rosto entre meus peitos, retorcendo-se e tremendo enquanto me agarrava.

Seus dedos se enterraram em minha bunda enquanto me fodia com mais força.

"Você é maravilhosa, quero te foder muito, muito, muito", grunhiu uma e outra vez e aí senti que ele estava perto.

Trouxe seu rosto para perto do meu. E este beijo não foi como os outros, foi faminto e nos encheu de luxúria e emoções.

Enterrei minha língua em sua boca para que ele me abafasse o grito com seu nome mais uma vez.

Me beijou de volta, segurando-me com força.

Seu pau explodiu em espasmos dentro de mim e esta sensação quente me fez chegar à beira de mais um orgasmo. Ondas e ondas de prazer saíram de mim. Meu corpo inteiro ficou tenso enquanto nos enrolávamos um no outro e nossos gemidos se misturavam no ar.

Emilio se enterrou dentro de mim mais algumas poucas vezes, deixando que as ondas de prazer de misturassem entre os dois. Gemi e apertei ainda mais forte minhas pernas ao redor de sua cintura, enterrando meu rosto em seu ombro e mordendo suavemente sua pele.

Seus braços estavam tremendo quando lentamente fiquei em pé. Meu corpo sentiu imediatamente sua falta quando se deslizou para fora de meu corpo.

"Vamos tomar um banho?", perguntou, colocando uma mecha de meu cabelo por trás de minha orelha". O jeito como me olhava não se parecia a nada que eu conhecia. Seus olhos de um azul profundo estavam ainda mais escuros, cheios de emoções e de necessidade. Era mais que desejo, era afeto.

Concordei e me deixei guiar pela mão pela casa. Caminhamos nus pelas escadas até que chegamos ao quarto de Emilio. Ele me abriu a porta e me deixou lá enquanto abria o chuveiro. Escutei a água correr e olhei ao redor de seu quarto.

Uma parte de mim pensou que eu deveria me sentir incomodada. Estava sozinha, em pé, no quarto de Emilio, nua e pingando de sexo. Ainda assim, nunca havia me sentido tão à vontade na vida. Não sabia o que ele tinha, mas naquele momento eu tinha transado duas vezes com um homem que só tinha visto em três ocasiões. Era tão diferente de minha maneira de ser, mas eu não tinha como evitar.

Quando Emilio voltou, um sorriso suave estava estampado em seu rosto e isso me atraía nele. Me puxou em sua direção e me beijou suavemente os lábios. Entramos no chuveiro ainda abraçados. Nosso beijo não acabava enquanto a água morna caía em cascata sobre nossos corpos doloridos e exaustos.

Nesta noite, acabamos dormindo na cama de Emilio. Nenhum dos dois se preocupou em se vestir depois do banho. Nos enrolamos um no outro e dormimos com facilidade.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



## Capítulo 10

### Emilio

A cabeça de Daniela estava pousada em meu ombro quando o sol apareceu através da janela de meu quarto. Entreabri os olhos e grunhi, passando a mão nos olhos. O movimento acordou Daniela. Ela se moveu lentamente e gemeu, enviando calafrios por toda a minha coluna.

"Este gemido é tão injusto", disse. Minha voz estava rouca.

"Porque?", perguntou Daniela ainda com os olhos fechados.

"Tenho que ir trabalhar", disse. "E quando você geme desse jeito..."

Grunhi suavemente e me apertei contra ela. Ela sorriu e se enrolou em mim, com seus seios nus pressionando contra meu peito. Pude sentir que seus mamilos já estavam duros pelo contato. Gemi outra vez e encontrei seus lábios.

Ela me respondeu o beijo enrolando uma perna ao redor de minha cintura e me aproximando ainda mais dela. Em segundos meu pau estava completamente duro.

"Você está me matando", disse, liberando meus lábios dos seus.

"Só estou tentando iluminar sua manhã", disse ela inocentemente.

"E conseguiu de verdade, senhorita Black". Ri e voltei a beijá-la.

Tive que reunir todas as minhas forças para romper nosso beijo pela segunda vez. Já estava ficando tarde e eu não podia faltar às reuniões da manhã. A última coisa que queria na vida era me separar de Daniela, mas eu sabia que não havia outra opção.

"Eu levo você para casa", disse depois que nos vestimos. "Podemos  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

passar pela cafeteria no caminho".

Daniela sorriu. "Boa ideia".

Entramos em meu carro e nos dirigimos à vila. Os dedos de Daniela ficaram entrelaçados aos meus durante todo o caminho, mas quando chegamos ao café ela se separou e entrou. Franzi a testa e a segui. Me perguntei se ela não queria ser vista de mãos dadas em público, porém não iria questionar.

"Um latte com canela grande para levar", pediu Daniela. "Por favor e obrigada, Sarah".

Sarah concordou e se virou para mim. "O de sempre, Emilio?"

Por favor, concordei e tirei a carteira do bolso da calça.

"Deixe que eu pago", disse Daniela com firmeza, com sua mão já dentro da bolsa.

"Daniela...", comecei, mas ela me calou com o olhar.

"Você já me convidou duas vezes até agora", disse. "Por favor, me deixe agora".

Encolhi os ombros. "Se você insiste.."

"Insisto". Sorriu e passou seu cartão de débito para Sarah.

Aquilo era muito bom. A maioria das mulheres ficavam muito contentes em usar meu dinheiro em seu benefício. Eu já sabia que Daniela não se parecia em nada a elas, mas mesmo assim este fato era um pequeno e agradável lembrete disso.

Tomamos nossos cafés e Daniela me deixou levá-la a casa. Sua mão encontrou a minha outra vez e toda as minhas preocupações sumiram. A única coisa que eu sentia era o terror por ter que deixá-la novamente.

"Ligo logo para você", disse enquanto ela descia do carro.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ela me sorriu de volta. "Adeus".

Fiquei olhando para ela até entrou em casa com seu quadril balançando sedutoramente de lado a lado.

"O quê está acontecendo comigo?", me perguntei a mim mesmo, falando para o carro agora vazio.

Neguei com a cabeça e saí. Enquanto dirigia para o escritório, tentei me recompor. Eu nunca tinha me sentido assim por causa de uma mulher. Já havia tido relações - mais do que devia, até - mas nenhuma tinha me deixado louco como Daniela. Ninguém podia ocupar minha mente com tanta frequência como estava ocupando.

Minha cabeça continuava dando voltas quando cheguei na empresa. Claire havia organizado todas as reuniões e isso vinha bem para me distrair.

"Sr. Bosch?", perguntou assomando-se dentro de meu escritório um pouco depois do meio dia. "Seu irmão está na linha um".

"Obrigada, Claire". Peguei o telefone e apertei o botão da linha um. "Leo, e aí, quais são as novas, rapaz? Já voltei da conferência".

"Como foi por lá?", perguntei.

"Uma maldita perda de tempo", disse Leo. "Nada que eu já não soubesse".

Eu ri. "Então por que você foi?"

"Era obrigatório para os residentes", disse com um suspiro. "Deixa para lá. Vamos sair esta semana?"

"Sim", respondi. "Podemos sair hoje".

"Para mim está bem", disse Leo. "Quando e onde?"

"Porque você não vem para Ennis? Faz um século que você não vem por aqui".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Isso acontece porque em Ennis não há bares bons", disse Leo. "Aliás, não há nada bom em Ennis".

"Vamos", eu ri, "não é tão ruim assim".

"É uma vila minúscula", argumentou Leo.

"Temos um ótimo bar aqui na esquina", disse.

"Ok, como queira", disse Leo. "A que horas?"

"Às 19h", disse.

"Até lá".

Nos despedimos depois que lhe dei o nome do e coloquei o telefone em seu lugar. Com um suspiro me encostei em minha cadeira e fiquei olhando o teto.

Passei toda a manhã lutando contra a necessidade de escrever para Daniela. Minhas reuniões eram uma distração útil, mas depois de certo tempo até mesmo elas já não funcionavam. Me peguei brincando com o celular, escrevendo uma mensagem e apagando-a em seguida. Nunca tinha me sentido tão patético na vida.

Uma saída com Leo era exatamente o que eu precisava para colocar minha cabeça de volta no lugar. No mínimo me impediria de ligar para Daniela em uma tentativa desesperada essa noite. Por mais que eu quisesse vê-la outra vez, sabia que eu tinha que me distanciar antes que me apegasse mais.

\*\*\*

"Boa noite, Claire", disse enquanto fechava a porta de meu escritório atrás de mim.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Para você também", disse Claire.

Eram 17h45 e ainda tinha que ir em casa antes de encontrar Leo. Sabia que não importava se eu aparecesse no bar com minha roupa de trabalho, mas eu odiava a ideia de beber de paletó. Me sentia muito esnobe.

Logo depois das sete entrei no único bar de Ennis. Leo já estava me esperando, sentado no balcão quando entrei. Brincou com seu copo de cerveja enquanto eu sentava no tamborete ao seu lado.

"Chegou tarde"

"Cinco minutos", disse. "Relaxa, homem".

"Só estou chateado por este fim de semana", disse Leo com um suspiro. "Essa maldita conferência".

"Não pode ter sido tão ruim", disse.

"Foi pior", rompeu ele. "Você não tem ideia de quão fanfarrões esses médicos podem ser. A maioria deles não tem ideia do que estão falando na metade do tempo. E, mesmo assim, todos se acham gênios".

"Nunca pensei nisso".

Tentei tirar o sarcasmo da minha voz. Leo acabava de descrever a si mesmo e nem se deu conta. Por sorte, estava muito absorto em suas próprias queixas para notar meu tom.

"Seja como for", disse depois que acabou de se queixar da conferência. "E com você, alguma novidade? O trabalho está uma loucura, não é?"

"Você não pode imaginar", suspirei. "Finalmente fechei o contrato dos Harrington".

"Sério?", perguntou Leo. "Isso é fantástico!".

"Obrigada". Sorri e dei um gole em minha bebida. "Demorou bastante tempo".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Eu sei", disse Leo. "Você vem falando desses Harringtons há pelo menos dois anos".

"Mais que isso", disse. "Estou feliz de que finalmente se realizou. Claire recebeu os contratos assinados na sexta-feira à noite, assim que tudo já está seu lugar."

"Então isso aqui é uma comemoração!", disse Leo. Chamou o garçom e pediu outra rodada.

Sorri e aceitei a bebida alegremente. Pode ser que Leo me deixasse às vezes nervoso, mas era realmente um irmão decente. Nem sempre era o melhor lendo meu estado de espírito, mas era compreensivo quando era alguma coisa importante.

Falamos por mais umas duas horas e continuamos bebendo. Leo não precisava voltar para Dallas até o dia seguinte, então decidiu dormir em minha casa. Pegamos um táxi e deixamos nossos carros no bar.

Quando chegamos em casa, lembrei da reação de Daniela no dia anterior. Sorri por dentro e peguei meu celular. Escrevi uma mensagem rápida e a enviei antes de que eu pudesse pensar muito.

"Quem é essa?", perguntou Leo.

Levantei a cabeça e vi que ele estava olhando fixamente para meu celular. Não dava para ver o nome na tela, mas seu interesse era óbvio e notório.

"Apenas uma garota que conheci", disse evasivamente.

"E você está escrevendo para ela bêbado?", Leo riu. "Movimento errado, homem".

"Nah...", disse. "Não é assim. Ela é...", me detive. Não sabia como falar de Daniela a ele. Mais que isso, eu não queria falar dela de verdade.

"O quê?", pressionou Leo. "Diferente, especial?"

"Ambas", disse com firmeza. "Ela é as duas coisas".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Porra", disse Leo, deixando escapar um assobio baixinho. "Nunca pensei que um dia ia te escutar defendendo uma garota".

"Sim", disse. Ela realmente é algo. Sinceramente, não consigo parar de pensar nela".

"Quero conhecê-la", disse Leo. Deu um tapa no meu ombro de uma maneira bem de irmão mais velho, mas meu estômago congelou. A última coisa que eu queria era que Daniela e Leo se conhecessem.

"Ainda não", disse. "Ainda não sei se as coisas estão sérias".

"Bom", disse Leo. "Que seja quando você estiver pronto".

## Capítulo 11

### Daniela

Meus nervos estavam em frangalhos na hora em que caí na cama na segunda à noite. A entrevista pelo Skype foi boa. Minha chefe em potencial, Meghan, fez todas as perguntas corretas e eu lhe dei minhas melhores respostas. Quando nos despedimos, me senti bem segura.

O trabalho era perfeito. Não era o trabalho dos meus sonhos de nenhuma maneira, mas era exatamente o que eu precisava nesse momento. A habilidade de escrever em casa, manter uma presença online inclusive morando em Ennis, possivelmente era o melhor que eu podia esperar. Odiava a ideia de não conseguir aquele emprego. Enquanto me deitava na cama naquela noite, me disse a mim mesma que relaxasse.

"O que tiver que ser, será", sussurrei enquanto me enrolava, virava de lado e fechava os olhos".

Não se passaram dois minutos e soou o tom de mensagem de meu celular. Franzi a testa e o peguei. Quem estaria me escrevendo tão tarde da noite?

O nome de Emilio apareceu na tela, acompanhado de uma notificação de mensagem não lida. Sorri e a abri.

"Olá, você", dizia. "Só estava pensando em você. Espero que a entrevista tenha sido boa".

Um calor se espalhou em meu peito. Sorri e soltei o telefone. Era muito tarde para responder. Eu sabia que, se respondesse, nunca mais dormiria.

Mesmo assim Emilio continuou nos meus pensamentos enquanto eu pegava no sono. Ocupou todos os meus sonhos nessa noite, fazendo com que eu acordasse com o humor mais leve na manhã seguinte. Eu continuava sorrindo quando o sol nasceu. Ainda não podia acreditar que ele tivesse esse



efeito sobre mim. Não tinha ficado solteira por muito tempo e, aqui estou, enganchada a um novo alguém. Não. Era mais do que estar "enganchada", certo? Saí da cama e tentei me ocupar para não ficar louca.

Parecia que a manhã não ia terminar nunca. Meghan disse que ligaria hoje, mas não quando. Meu medo era passar o dia inteiro esperando, olhando para o telefone. Em vez disso, entrei no chuveiro, preparei o café da manhã, me vesti e saí para dar um passeio. Estava a meio caminho da esquina da vila quando meu celular tocou.

Meu estômago quase caiu quando vi o nome de Meghan na telinha.

"Vá à merda", me disse a mim mesma. Neguei com a cabeça antes de responder. "Alô, aqui é Daniela Black".

"Daniela!", disse Meghan com entusiasmo. "Estou muito contente por ter conseguido falar com você ainda de manhã".

"Meghan", eu disse. "Quem bom falar com você!".

"Bom", disse ela. "Tenho boas notícias. O emprego é seu, se você ainda quiser, claro".

"Mas é claro que sim!", disse com a emoção transpirando em minha voz. "Isso é incrível!".

"Gostei muito de falar com você ontem", disse Megan. "E toda a equipe também gostou muito das amostras do seu trabalho. Você é a escritora perfeita para nós e não posso esperar para ver as histórias que você nos trará!".

"Muito obrigada de verdade!", disse. "Estou realmente muito feliz com esta oportunidade!".

"O prazer é nosso", disse Meghan. "Então, mais tarde mando sua primeira tarefa. Precisamos que vocês a envie aos nossos editores no máximo na próxima segunda-feira. Está bem?"

"Perfeito", respondi sem titubear.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Maravilha", disse Meghan. "Falamos daqui a pouco".

"Obrigada de novo!".

Desligamos e me senti mais leve que o ar. Eu não tinha conseguido o emprego, mas no final do dia já teria minha primeira tarefa. Nada poderia descrever minha felicidade naquele momento.

Mudando de rumo, voltei para casa. De repente a vontade de passear pela vila ou de tomar um café na cafeteria havia passado. Eu queria apenas ir para casa e esperar que minha tarefa chegasse. Meus dedos coçavam para começar a escrever.

No caminho de volta, liguei para Andrea para contar a grande novidade.

Ela gritou ao telefone. "Conseguiu?"

"Sim, consegui!", gritei, sem me importar com as outras pessoas que passavam pela rua. "Não posso acreditar!".

"Vou para aí", disse Andrea.

"O que? Do que você está falando?"

"Precisamos comemorar!", disse Andrea. E tenho o dia livre. Assim que vou para a sua vila. Te vejo em uma hora".

Andrea nem esperou minha resposta. Simplesmente desligou e me deixou balançando a cabeça de incredulidade. É claro que ela viria a Ennis, por que não o faria?

Ela apareceu na minha porta justamente uma hora depois. Sorri enquanto abria a porta e a abracei.

"Trouxe víveres", disse ela, levantando uma garrafa de champanhe.

"Você acha que deveríamos beber em plena manhã?", perguntei ceticamente. "Nós já não estamos na universidade".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Não é beber de dia, é uma comemoração", disse Andrea em tom sério. "Agora, onde estão as taças?"

Fui para a cozinha e peguei duas taças no armário de cima. Sentamos no sofá, tomando nossa champanhe e colocando a conversa em dia.

Contei a Andrea sobre o trabalho e quanto estava animada com ele. Pensei em falar de Emilio, mas não tinha certeza se ela iria achar esta uma boa notícia, já que eu tinha me mudado para Ennis para superar minha última relação. Eu iria admitir que já havia começado outra? Se é que isso é o que era.

Por sorte, o assunto não saiu em nenhum momento. Depois que acabei de contar tudo a Andrea sobre o novo trabalho, ela ficou calada e pensativa, duas coisas estranhas para ela.

"O que você tem?", perguntei batendo em sua perna com meu pé. "Já está bêbada?"

"Não", negou com a cabeça e suspirou. "Tem uma coisa que eu deveria lhe dizer".

"Está bem", me sentei melhor no sofá. "O que foi?"

"Encontrei Leonard um dia desses", disse ela. Falou rapidamente, cuspiendo as palavras antes de que pudesse mudar de ideia. "Na Starbucks do hospital. Eu estava lá para...bom, isso não interessa. Entrei lá para tomar um café e, bumm, lá estava ele".

"Você falou com ele?", perguntei.

Andrea confirmou. "Me perguntou por você".

Meu estômago se revirou, porém foi mais fraco do que eu havia imaginado. Escutar o nome de Leonard geralmente me levava à depressão. Eu odiava pensar nele. Pensar nele era uma forma especial de tortura. Porém agora não parecia me importar tanto.

"E o que você disse?"

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Somente que você tinha se mudado", disse Andrea encolhendo os ombros. "Disse que você estava bem, mas que você tinha saído de Dallas".

"E?", pressionei.

"Ficou surpreso", disse ela. "Acho que ele não fazia a menor ideia".

"Eu te disse", ri suavemente. "A residência médica consome tempo demais, lembra?"

"Seja como for", Andrea revirou os olhos. "Eu só achei que você devia saber disso".

"Disse para onde eu me mudei?", perguntei nervosa. A última coisa que eu precisava na vida era que Leonard de repente aparecesse na porta de minha casa.

"Meu Deus, não!", disse Andrea. "Por que eu faria isso?"

"Perguntei somente para ter certeza", disse. "Obrigada por me contar".

Andrea me observou fixamente enquanto tomava mais um gole de champanhe. Ela não podia descrever meu estado de ânimo se quisesse. Estava tão feliz momentos antes e, agora, continuava feliz, porém reservada. Alguma coisa acontecia quando escutava o nome de Leonard, e saber que ele tinha perguntado por mim de deixou incomodada.

"Estás bem?", perguntou Andrea.

"Só...", comecei, "Não sei, é estranho".

"O quê?", perguntou.

"Não estou me sentindo triste", disse. "Antes, quando alguém mencionava o nome dele, eu sentia aquele peso no meu peito. Meu olhos estariam cheios de lágrimas e começaria a chorar".

"E agora?"

"É uma sensação diferente". Encolhi os ombros. "Menos intensa".

"É porque você está superando", disse Andrea com sabedoria. "Isso é bom".

"É isso, não é?", sorri e Andrea concordou de forma alentadora.

Passamos o resto do dia falando de tudo, menos de Leonard. Meu pensamento se dirigiu a Emilio e, quando Andrea foi embora, não consegui me conter e lhe telefonei.

"Daniela", disse quando atendeu. "Estava me perguntando quando saberia de você novamente. Como foi a entrevista?"

"Foi maravilhosa", disse. "Consegui o trabalho!".

"Parabéns!", disse Emilio. "Isso é fantástico!".

"Obrigada", lhe disse sorrindo.

"Amanhã", disse com simplicidade. "Você está livre?"

"Sim, estarei", disse.

"Perfeito, vamos comemorar".

## Capítulo 12

### Emilio

Daniela vestia um vestido curto e justo. Apareceu na porta com os cabelos presos e os olhos vivos e cheios de emoção. Fiz o possível para manter meus olhos em seu rosto, mas não consegui. O vestido marcava cada uma de suas curvas e minha força de vontade não era das mais fortes. Eu a olhei de cima para baixo, fixando meus olhos em suas pernas nuas e seus saltos altos negros.

"Gostou?", perguntou ela com sua voz baixa e sugestiva.

Voltei a olhar seu rosto. Seus olhos estavam escuros e cheios daquela fome familiar. Sorri e dei um passo adiante. Minha mão deslizou por sua cintura e a puxei para beijá-la.

Gemi contra seus lábios suaves. Quando nos separamos, suspirei profundamente. "Você está maravilhosa".

"Obrigada", Daniela sorriu e se virou um pouco de lado, deixando seu vestido mostrar um pouco mais de seu corpo.

Ri e lhe estendi o braço. Ela o tomou e nos dirigimos a meu carro. Uma vez dentro, liguei o motor e partimos em direção a fora da vila.

"Onde vamos?", perguntou ela.

"À cidade", disse. "Esta é uma celebração, afinal de contas. É preciso um restaurante luxuoso".

"Não preciso de luxos", disse ela rindo amavelmente.

"Exatamente por isso que você merece".

Daniela sorriu como se estivesse surpresa. Pela expressão de seu rosto,  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

não estava acostumada a ser mimada. Eu normalmente não era o tipo que ia a um dos melhores restaurantes por causa de uma mulher. Mas por Daniela eu não podia evitá-lo.

Chegamos ao restaurante e deixei que o manobrista estacionasse meu carro. Escolhi um pequeno restaurante francês para este jantar. Era um lugar que eu já havia frequentado e sabia que Daniela o amaria.

"Realmente você não precisava fazer tudo isso", disse Daniela depois que pedi uma garrafa de champanhe. "É apenas um emprego".

"Eu queria fazer isso", encolhi os ombros e Daniela franziu a testa. Examinei seu rosto. Obviamente estava chateada. Me perguntei se havia cometido algum erro. "Fiz alguma coisa errada?"

"Como?", os olhos de Daniela se agitaram para encontrar os meus. Se suavizou imediatamente. "Não, não. Claro que não".

"Então o que está acontecendo?", me aproximei por cima da mesa para pegar sua mão.

"Não é nada", disse ela. "É só que...sei que você está acostumado a isso. Jantar em restaurantes luxuosos, gastar teu dinheiro sem pensar muito nisso".

Eu ri. "Ai".

"Desculpe", disse ela rapidamente. "Não digo como um insulto, mas não estou acostumada a coisas assim. Minha família é muito mais simples. Eu apenas não quero que você ache que tem que me tratar assim. Estou contente com lanchonetes e cafeterias. Não preciso de muito".

"Não me sinto na obrigação de fazer isso", disse. "Só quero fazê-lo".

Daniela me observou por alguns instantes. Sabia que estava tentando descobrir se eu estava falando sério ou não.

"Olha", disse. "Sei que fazemos muitas brincadeiras. Brincar e paquerar é ótimo, mas nós nunca tivemos nenhuma conversa realmente séria.

"Não", Daniela negou com a cabeça. "Acho que não conversamos".

"Então...", disse me encostando na cadeira e abrindo os braços. "Pergunte qualquer coisa".

"Como?", Daniela riu nervosa.

"O que você quiser saber", disse. "Falo sério".

Daniela titubeou por quase um minuto e depois um sorriso malicioso cruzou seu rosto enquanto se inclinava para a frente. Ela sabia que ia se divertir com aquela pergunta.

"Com quantas mulheres você já dormiu?", perguntou com audácia.

"Não tenho números atualizados", disse rindo. "Faço a mesma pergunta".

Ela piscou os olhos. "Como é?"

"Ah, vá", disse rindo outra vez. "Você não achou que seria uma pergunta de mão única, não?"

"Não dormi com nenhuma mulher!", disse ela com voz brincalhona.

Revirei os olhos. "Você sabe ao que me refiro".

"Três", disse ela com simplicidade. "Incluindo você".

Concordei e fiz um gesto para que continuasse com as perguntas.

"Quando foi sua última relação?", perguntou ela.

Suspirei. Sabia que esta pergunta ia sair, e isso não significava que eu estivesse pronto para ela. Minha última relação não era um assunto que gostasse. Mas havia prometido a Daniela que perguntasse o que quisesse.

"Há quatro anos", disse. "O nome dela é Amy".

"O que aconteceu?", perguntou ela.



"Bom...", suspirei. "É uma longa história".

"Que bom que temos todo um jantar pela frente", disse Daniela com um sorriso.

Fiz que não com a cabeça e ri. Daniela me mantinha alerta mais que ninguém tinha conseguido. Uma simples conversa parecia um desafio daqueles grandes.

"Namoramos por muito tempo", disse. "Indo e vindo durante três anos. Mas há quatro anos, terminamos depois que descobri que estava me enganando".

"Oh!". Os olhos de Daniela se abriram. "Uau, que pena".

"Já superei", disse encolhendo os ombros. "Fiquei muito mal, para dizer o mínimo. Eu realmente a amava, mas quando vi que estava usando meu cartão de crédito para comprar presentes para seu amante, vi que era o momento de parar e me afastar".

"Ela usou o seu cartão?", pergunto Daniela com a voz emocionada.

Confirmei. "Elegante, não é?"

"Que cachorra", Daniela negou com a cabeça.

Ri e concordei, "Na hora eu não me dei conta", disse. "Mas não era a pessoa certa para mim".

"Eu posso realmente entender isso", disse Daniela. Uma nuvem escura cruzou seu olhar.

"Seu ex?", perguntei.

"Sim". Daniela concordou e pegou sua taça de champanhe. Deu um longo gole e olhou para outro lado. Por mais que eu quisesse escutar sua história, não queria forçá-la a nada.

"Você não precisa falar disso", disse. "Está tudo bem".

"O justo é o justo, certo?", perguntou ligeira.

Sorri. "Suponho que sim".

"Estivemos juntos por dois anos", disse com simplicidade. "Dois anos e pensei que estivesse apaixonada. O tipo de amor que realmente significa alguma coisa".

"Conheço o sentimento", disse amavelmente.

"Porém", disse ela, "Ele terminou a escola de Medicina e começou sua residência. Aparentemente, eu não entrava nos seus planos no final das contas. Ele me deixou porque estava ocupado demais para ter uma relação.

"É um idiota", disse tranquilamente.

Daniela concordou. "Depois me dei conta disso", disse. "Mas doeu muito porque eu investi demais na nessa relação. Sacrifiquei meu tempo e minha energia. Deus, eu até o ajudei a procurar seu irmão que estava perdido há muito tempo".

"Irmão perdido?", perguntei franzindo a testa levemente.

"Sim", disse Daniela. "Sua mãe teve um filho alguns anos depois que ele nasceu. Ela não pôde ficar com o bebê e o deu para adoção. Meu ex sempre soube deste bebê, mas nunca o conheceu. No entanto ele queria conhecê-lo. Então eu o ajudei a descobrir qual agência de adoção sua mãe havia contatado e essas coisas".

"Mas você nunca quis conhecê-lo?", perguntei.

"Não, ele não quis isso", disse negando com a cabeça. "Disse que era cedo demais, que mal se conheciam. Não queria que nada complicasse sua relação, o que, depois de um tempo, fez sentido para mim".

Eu ri. "Claro que não. Se você participou ajudando na busca do irmão, devia conhecê-lo. No mínimo, acho eu".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Daniela encolheu os ombros. "Eu achei apenas que era uma dinâmica familiar confusa", disse ela. "Não queria me meter, assim que me distanciei".

"As dinâmicas familiares confusas são uma merda", disse conscientemente.

"E a sua?", perguntou Daniela levantando as sobrancelhas.

"Eu também sou adotado", disse. "Meus pais me adotaram quando eu era um bebê".

"É mesmo?", perguntou Daniela. "Uau, isso é uma loucura".

Eu ri. "Nem tanto. Honestamente, nunca pensei muito nisso até que virei um adulto. Minha mãe me contou quando tinha cinco anos, ou seja, eu sempre soube. Meus amigos tinham vindo de seus pais, mas eu não. Meus pais me escolheram. De alguma forma, pensar assim me fez sentir muito especial".

"Essa é uma forma linda de ver a situação", disse Daniela com um leve sorriso.

"Acho que é por isso que meus pais são tão duros comigo", disse. "Eles tentaram um filho durante muitos anos, mas não conseguiram. Então, quando cheguei eu, tudo mudou para eles. Se preocupavam, agonizavam pelas minhas decisões".

Daniela suspirou. "Parecem meus pais".

"Me conta mais sobre eles", disse. Me inclinei um pouco mais a frente e tomei um gole da minha champanhe.

Daniela começou a contar histórias da sua infância enquanto eu escutava. Jantamos lentamente, pois nenhum dos dois tinha pressa de voltar pra casa.

Pela primeira vez, nessa noite, Daniela e eu nos aproximamos. Havíamos estado conectados desde a hora em que nos conhecemos. Nossa atração física não se podia negar. Podíamos coquetear e brincar como qualquer casal. Mas, depois dessa noite, as coisas mudaram entre nós. Nossa conexão se

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

aprofundou.

Falamos das nossas famílias, nossos ex, nossos sonhos. De tudo e de nada em que podíamos pensar.

Quando a levei para casa, essa noite, e lhe dei um beijo de boa noite, foi diferente. Aquele desejo continuava lá, meu corpo se acendeu quando ela me tocou, mas havia algo mais por trás daquele beijo. Algo mais profundo, algo mais significativo.

## Capítulo 13

### Daniela

O sábado se aproximava rapidamente e me dei conta de que não tinha o que vestir na festa de natal de Emilio. Procurei em todo o meu armário, tirando todos os vestidos que tinha. Mesmo assim não encontrei nada. Na manhã da sexta, já estava desesperada por um pouco de ajuda.

Peguei o celular e liguei para Lilian. No segundo toque ela atendeu com a voz animada.

"Dani!", disse alegremente. "O que foi?"

"Ei", disse. "Estou indo para a cidade fazer umas compras, te interessa?"

"Caramba, claro!", disse ela. "Deixa eu ligar para a babá".

"Você tem tempo", disse. "Nem troquei de roupa ainda".

"Relaxa", disse ela. "Estarei o dia inteiro em casa".

"Te ligo quando estiver saindo".

"Combinado!".

Desligamos e coloquei uma roupa mais cômoda. Eu duvidava que pudesse encontrar uma loja de luxo em Ennis. Além do mais, eu queria de verdade passar um dia com minha irmã mais velha. Não nos víamos desde o jantar na casa dos velhos. Foi uma reunião maravilhosa, mas não nos deu tempo para grandes conversas.

Dirigi até a cidade e liguei para Lilian no caminho. A rota para sua casa era familiar. Ela e Sebastián se mudaram para lá uma semana depois de saírem da universidade. Ou seja, estavam lá já há quase treze anos.

Enquanto chegava na entrada, lembrava de todas as vezes que eu fugia para esta casa quando era mais jovem. Passava fins de semana com Lilian e Sebastián somente para ter uma folga de minha mãe e meu pai. Depois, já na universidade, costumava trazer minha roupa suja mais de uma vez por mês. Eles nunca se queixaram, acho que estavam felizes em me ver.

"Irmã!", Lilian gritou quando cheguei na porta de entrada. "Estás aqui!"

"Estou!", disse. Me abraçou rapidamente e me convidou a entrar.

Zoe estava sentada no chão da sala. Ao seu lado havia uma senhora, que imaginei ser a babá, mostrando-lhe os desenhos de um livro.

"Olha aí a minha menina!", disse. A peguei nos braços e beijei sua testa. Ela sorriu e se contorceu para que a soltasse.

"Quero descer, Tia Aniela!", se contorceu brincalhona e me chutou.

Ri e voltei a sentá-la no chão. Estava já na idade dos comportamentos travessos. Ser carregada era para bebês e, como Zoe gostava de dizer, ela já era uma menina grande!

"Está pronta?", perguntou Lilian. Pegou a bolsa no sofá e a colocou no ombro.

Sorri. "Sim, a gente se vê daqui a pouco, Zoe Besouro".

"Tchau, tchau!", Zoe se despediu com a mão enquanto saíamos pela porta.

"Babá nova?", perguntei enquanto entrávamos no carro.

Lilian confirmou com uma expressão nervosa passando pelo seu rosto. Ela fazia o possível para ser uma mãe despreocupada, mas eu sabia que era difícil".

"Ela tem boas referências", disse Lilian. "Mas quem sabe, não é?"

"Você se preocupa muito", disse. "Igualzinho a mamãe".

"Não me compare com mamãe!", disse ela com severidade. "Não sou nada como ela".

"Se você diz..", ri.

Lilian fez uma careta e seu humor melhorou bastante quando chegamos perto da cidade. Havia várias lojas que eu queria passar lá pelo centro. Não tinha certeza do nível de elegância da festa. Conhecendo Emilio, seria de alta categoria e no nível máximo. Não queria de maneira nenhuma estar mal vestida.

"O quê estamos procurando exatamente?", perguntou Lilian enquanto entrávamos na primeira loja.

"Preciso de um vestido para este fim de semana", disse. "Vou a uma festa de natal no Quatro Estações, por isso tem que ser alguma muito bom".

"Uau!", disse Lilian. Levantou as sobrancelhas de surpresa. "Quatro Estações? Luxuoso!".

"Não tanto", disse encolhendo os ombros. "É apenas a confraternização de natal de uma empresa".

"Do seu novo trabalho?", perguntou ela.

"Não...", fiquei calada, não sabia bem como explicar as coisas.

Lilian me olhou inquisitivamente. Eu ainda não sabia até onde eu queria lhe contar. As coisas entre Emilio e eu ainda eram muito recentes.

"Desembucha", disse diretamente. Colocou as mãos nas cadeiras e me olhou de uma maneira que só uma irmã mais velha faz. "Agora".

Suspirei e comecei a olhar as estantes com roupas. Mal via os vestidos que se deslizavam entre meus dedos, mas era a única distração que eu tinha até encontrar alguma forma de contar a história.

"Seu nome é Emilio", disse finalmente. "Nos conhecemos naquela pequena cafeteria de Ennis. Ele é maravilhoso".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Lilian apenas continuou a me olhar. Queria mais detalhes, isso era óbvio.

"E?", insisti impacientemente.

"É dono de sua própria empresa", disse. "Fabrica equipamentos para plataformas petrolíferas e coisas assim".

"Uau!", Lilian assentiu em sinal de aprovação.

"¿Milionário?"

Assenti. "Extremadamente".

"Esse é o porquê da festa de natal de luxo", disse ela.

"Sim".

Esperava que o assunto morresse, mas a conhecia bem demais. Enquanto olhávamos vestidos, seus olhos sempre voltavam ao meu rosto.

"O que foi?", soltei finalmente. "O que mais você quer saber?"

Se riu. "Tudo!".

"Bom", grunhi e virei para olhá-la no rosto. "Ele é incrível, tá bom? Estou completamente entusiasmada com ele e, ao mesmo tempo, me sinto uma idiota completa".

"Por que?", perguntou Lilian. "Estar entusiasmada é bom, não?"

"Não neste momento", suspirei. "Acabaram de me romper o coração. Não sei se me apaixonar por outra pessoa seja a melhor decisão neste momento".

"Você não pode controlar essas coisas", disse Lilian. "Algumas vezes, você simplesmente conhece uma pessoa e bum, o resto é história".

"Falar é fácil", disse. "Você conheceu o maro da sua vida quando ainda era uma menina".



"Tive sorte", admitiu Lilian. "Isso com Emilio é sério?"

"Nós..."

Antes que eu pudesse terminar a frase, um rosto familiar captou meu olhar. Leonard passou caminhando pela loja. Parou justamente na frente e olhou ao redor por alguns segundos. Meus pés ficaram congelados. Me disse a mim mesma que me mexesse, que corresse para trás dos vestidos e me escondesse, mas não pude. Eu apenas fiquei ali, de pé, olhando fixamente até, finalmente, ele continuou caminhando.

"Aquele era Leonard?", perguntou Lilian com os olhos esbugalhados.

"Sim", fiz que não com a cabeça e expirei lentamente. "Essa foi por pouco".

"Você não o havia visto desde que terminaram?", perguntou.

"Meu Deus, não", disse. "E nem penso fazê-lo".

"Como você se sente com relação a tudo isso?", perguntou minha irmã. "Me refiro a agora que conheceu outra pessoa. Você pensa em Leonard?"

Fiz uma pausa para pensar. Minha resposta imediata seria que não, mas era com minha irmã com quem estava falando. Queria lhe dizer a verdade, inclusive se não a queria admitir para mim mesma.

"Algumas vezes", disse com suavidade. "Mas eu não sinto falta dele exatamente. Sinto falta da rotina que tínhamos. Honestamente eu já quase não penso nele".

"De verdade?", perguntou Lilian. "Assim que, então...Emilio?"

"Não quão sério estamos", disse. "Mas gosto muito".

"Está dormindo com ele?"

"Não é uma pergunta muito pessoal?", disse rindo.

"Eu costumava trocar suas fraldas", disse com uma careta. "Só me diga".

"Sim", disse. "Estamos dormindo juntos".

"Então as coisas vão bastante sérias?", perguntou novamente.

"Estão fluindo nesta direção", disse.

Lilian sorriu e voltou sua atenção para a tarefa que tinha em mãos. Rapidamente encontrou quatro vestidos para eu provar, três dos quais tinha o tom de azul perfeito para combinar com meus olhos. Peguei um vestido preto que achei que cairia bem e corri para os provadores.

Depois de provar todos, continuava sem encontrar o indicado. Lilian se inclinava por um dos azuis, mas ele não era o que eu queria. Eu queria algo perfeito, algo surpreendente mas elegante.

"Você está sendo muito fresca", disse Lilian.

"Eu só quero me sentir bem", disse na defensiva.

"Você vai ficar", disse Lilian. "Mas só precisa escolher um. "Você ficou linda em todos".

"Você é minha irmã, tem que dizer isso", disse.

Negou com a cabeça. "Não é verdade. Eu diria mesmo que você estivesse vestida como uma bolsa de merda".

Ri e a arrastei para fora da loja. Havia mais duas lojas no final da rua que ainda queria visitar.

"Você acha que ele ainda anda por aí?", perguntou Lilian baixando a voz enquanto caminhávamos pela rua.

"Quem?", perguntei.

"Leonard", disse Lilian.

"Oh". Pisquei. Leonard tinha sido completamente afastado de minha mente. Lilian me interrogou tanto sobre Emilio que mal tive tempo para pensar em outra coisa.

"Sei que você quer vê-lo", disse Lilian.

"Quem se importa?", disse balançando a cabeça casualmente.

"De verdade?", Lilian levantou as sobrancelhas.

"Leonard quem?

Brinquei pela calçada com Lilian rindo ao meu lado.

## Capítulo 14

### Emilio

Meu queixo caiu quando vi Daniela sair de sua casa. Estava vestida com um vestido longo e azul. Era do tom que seus olhos e, por um segundo, não pude respirar. Meus olhos percorreram seu corpo, guardando o conjunto completo em minha mente.

O vestido marcava seus seios e cintura, soltando a partir do quadril e logo caindo levemente sobre seus pés. Era um tomara que caia e por isso levava um casaco de lã ao redor de seus ombros. Seus saltos altos combinavam perfeitamente com a roupa, e quando ela deu uma volta, senti minhas entranhas se apertando. Meu corpo reagiu sem minha permissão, levando-me para adiante até que me postei diante dela.

Puxei sua mão, levantando-a para poder seguir admirando-a. Enrubesceu levemente, o que fez ainda mais bonita. Quando beijei seus lábios, suspirou e colocou sua mão em meu peito. Tive que usar toda a minha força para me separar dela. A limusine estava esperando e eu não podia chegar tarde a minha própria festa.

"Vem aqui", disse, levando-a amavelmente para dentro do carro. "Vamos antes que eu mude de opinião".

"Mudar de opinião sobre o quê?"

"Sobre ir a esta estúpida festa", disse.

"É a sua festa", disse ela rindo, enquanto eu segurava a porta aberta da limusine.

"Por isso mesmo temos que ir", disse com um suspiro. "Mas esse vestido parece que foi desenhado especialmente para me torturar.

"Oh", ela disse levantando as sobrancelhas enquanto eu me deslizava ao

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

seu lado. "Gostou?"

"Eu o amo", grunhi.

A beijei rapidamente, metendo minha língua profundamente dentro de sua boca. Seu tremor como resposta era tudo o que eu precisava. Enrolei meus braços por sua cintura e a atraí mais para perto enquanto ela enrolava seus dedos em meus cabelos.

O chofer saiu da casa de Daniela e nem nos demos conta. Estávamos perdidos no corpo um do outro, nossas mãos passeando por todos os recantos que queríamos.

Quando meus dedos chegaram aos suaves cabelos de Daniela, ela finalmente se afastou. Estava ruborizada e sem ar, seus olhos azuis claros queimavam de desejo.

"Devemos parar", disse ela ofegante. "Antes que você arruine de vez o meu cabelo".

"Isso não é possível", disse suavemente. "Vem aqui".

A beijei outra vez, mas ela me afastou amavelmente. Com um sorriso suave, se instalou ao meu lado para que pudéssemos nos acalmar. Olhando para o meu colo, vi que ela tinha razão. Eu não podia simplesmente chegar ao Quatro Estações com uma ereção daquelas.

Mantive meu braço enrolado no dela enquanto nos dirigíamos à cidade. Quando chegamos, a festa ainda não havia começado. Claire tinha insistido para que eu chegasse cedo para que pudesse cumprimentar a todos os convidados enquanto iam chegando.

"Este lugar é lindo", disse Daniela quando entramos no grande salão de baile. "Não posso acreditar que você tenha feito tudo isso apenas para uma festa da empresa".

"Quanto melhor você trata seus empregados e clientes, mais sucesso você tem".

Sorri enquanto Daniela revirava os olhos diante de minha divagação profissional. Claire e eu passamos mais de dois meses planejando a festa, comprovando que cada detalhe estivesse perfeitamente em seu lugar. Agora que tinha Daniela em meu braço, queria que a noite fosse ainda melhor.

"Vou pegar uma bebida para você", disse quando entramos no salão.

"Ah, eu posso ir", disse Daniela. "Sei que você tem muito o que fazer".

"Ainda não", disse. "Claire se encarregou de tudo. Eu só preciso cumprimentar os convidados quando começarem a chegar".

"E quando será isso?", perguntou ela.

"Daqui a uns vinte minutos, mais ou menos", disse.

A levei até a área do bar e pedi dois Martinis. Daniela sorveu lentamente o seu enquanto eu acabei o meu em tempo recorde.

Daniela riu. "É esse tipo de noite, heim?"

"Para ser completamente honesto, odeio esse tipo de coisas", disse encolhendo os ombros. "Fora isso, reservei uma suíte no hotel de cima, para não me preocupar em ter que voltar para casa esta noite".

"Ah..". As sobrancelhas de Daniela se levantaram tão alto que desapareceram atrás de seu cabelo.

"Ah", disse, de repente entendendo as implicações de minhas palavras. "A limusine está paga até amanhã, ou seja, que você está livre para ir embora quando quiser. Não precisa ficar. Quero dizer, você pode....quero dizer, eu adoraria que você ficasse".

Me dei conta de que estava tremendo e me calei rapidamente, deixando que o final da minha frase desaparecesse. Daniela apenas riu e se aproximou de mim. Tomou o resto de seu Martini em um só gole e se virou para pedir outro.

Quando se virou para me olhar nos olhos, tinha um sorriso diabólico.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Meu estômago deu um pulo quando se aproximou ainda mais. Sua mão estava em meu peito antes que eu pudesse piscar os olhos. E logo seus lábios estavam sobre os meus e o mundo desapareceu.

"Uma suíte aí em cima me parece perfeito", sussurrou enquanto se separava de mim.

Sorri e coloquei um braço ao redor de sua cintura. A festa ia começar logo e precisava voltar para a entrada.

"Aí está!", Claire chamou enquanto eu e Daniela nos viramos para ela. "Estava procurando por todos os lados!".

"Nós estávamos no bar", disse simplesmente. "Claire, esta é Daniela, Daniela, esta é Claire".

"É um prazer conhecê-la", disse Claire com um sorriso.

"Para mim também", disse Daniela.

"Sr. Bosh", Claire dirigiu sua atenção de volta a mim. "Os convidados estão começando a chegar. O assistente os está conduzindo agora. "Está pronto para abrir as portas?"

"Claro", disse. "Quando você quiser que esteja".

Claire concordou e se apressou na frente e abriu as portas do salão de baile. Já se podia escutar passos se aproximando.

"Claire?", disse.

"Sim?", virou-se para mim.

"Lembre de se divertir esta noite, sim? Você merece".

Claire sorriu. Seu corpo todo parece que começou a se relaxar. Daniela apertou meu braço e, quando a olhei, estava sorrindo em sinal de aprovação.

"A quem se deve esse sorriso?", perguntei baixinho.

"Você é um bom chefe". Encolheu os ombros. "É surpreendente, só isso".

"Pensava que eu era um tirano?", perguntei.

"Algo assim", brincou piscando um olho.

Em segundos, a entrada estava cheia de gente. Cumprimentei pessoalmente cada um, mantendo a linha e me movendo tão rápido quanto podia. Tentei apresentar Daniela a todos, mas as pessoas iam chegando tão rápido que nem sempre consegui.

Em pouco tempo todos estavam dentro do salão de baile e a festa ia começar de verdade. Guiei Daniela ao redor do salão parando para mostrá-la a meus clientes sempre que era possível. Eu adorava tê-la em meus braços. Cada um trazia uma acompanhante, mas nenhuma era tão charmosa e encantadora como Daniela. Eu queria que todos a conhecessem, que vissem como ela era incrível.

Daniela e eu bebemos e rimos durante toda a noite. Dançamos, demos voltas ao redor da pista de baile. Nunca me diverti tanto numa festa de empresa.

Quando a noite começou a cair, meu celular vibrou no no bolso. Eu o peguei com uma careta. Quem estaria escrevendo para mim àquela hora?

"Desculpe por não poder ir à festa este ano", escreveu Leo. "Como vai?"

"Ótimo!", escrevi de volta. "Eu trouxe uma companhia melhor do que você".

Leo respondeu segundos depois. "Aquela mesma garota?"

"Sim", pressionei enviar e joguei meu celular de volta no no bolso. Antes que eu pudesse fazer isso, vibrou novamente.

"Quando eu posso conhecê-la?", perguntou Leo.

"Vamos combinar", escrevi, apenas para me livrar dele. Eu não tinha certeza de como isso funcionaria, mas pensaria nisso mais tarde.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Enviei a mensagem rapidamente e voltei minha atenção para Daniela. Ela estava se balançando suavemente com a música, rindo com a esposa de um dos meus clientes. Era incrível a facilidade com que ela se dava bem com todos na sala.

"Você está se divertindo?", sussurrei em seu ouvido.

"Estou", ela sorriu para mim e seus olhos nadaram um pouco. Eu poderia dizer que o álcool estava fazendo um forte efeito sobre ela. Eu não estava bêbado, mas com certeza não estava sóbrio.

Nós nos despedimos e fomos para a nossa suíte no andar de cima, atordoados como dois adolescentes no baile de formatura.

## Capítulo 15

### Daniela

Emilio tinha reservado uma suíte no último andar. Entramos no elevador junto com outras três pessoas, mas quando chegamos ao quarto andar, já estávamos sozinhos. Meu corpo estava vivo de álcool e emoção. A festa de Emilio foi incrível. Nós rimos e dançamos por horas. Era como se o mundo exterior tivesse desaparecido. Nós estávamos sozinhos, as duas únicas pessoas em uma felicidade total, e não queria que a noite acabasse.

"Você se divertiu esta noite?", perguntou Emilio, enquanto o elevador continuava a subir.

"Foi muito divertido", eu disse.

Eu me virei para encará-lo e meus olhos desceram para seus lábios. Agora ele estava a centímetros de mim e todo o meu corpo gritava por ele. Dei um passo à frente, meu casaco caiu dos meus ombros. Minha mão já estava no peito de Emilio, meus lábios procurando pelos dele.

Nosso beijo foi quente e rápido. O corpo de Emilio reagiu desde o segundo em que nossos lábios se tocaram. Ele me empurrou com força contra a parede do elevador, imobilizando-me com suas mãos fortes. Eu estava sonhando com esse momento desde que ele me procurou naquela noite. Vê-lo de terno era demais para mim. Eu sabia o que estava sob aquelas roupas e estava desesperada para colocar as mãos nele.

"Deus", eu sussurrei quando os lábios de Emilio encontraram meu pescoço. "Eu queria isso a noite toda."

"Você não tem ideia", Emilio resmungou, seus lábios ainda pressionados contra a minha pele.

Seus dentes me morderam levemente e eu gemi. Suas mãos viajaram por

todo o meu corpo, deslizando sobre meus quadris e alcançando a minha bunda. Cada centímetro que me tocou foi incendiado.

"Vem aqui", eu exigi, puxando seu rosto de volta para o meu.

Eu o beijei com tanta força que ficamos sem fôlego rapidamente. Minha língua deslizou desesperadamente dentro de sua boca. Podia sentir o gosto dos Martinis que bebi naquela noite, e isso só fez minha cabeça girar ainda mais rápido. O álcool correu pelas minhas veias, me empurrando para a frente. Eu estava desenfreada. Eu estava excitada. O elevador não podia subir rápido o suficiente.

A mão de Emilio desceu pela minha coxa. Ele cerrou o punho no tecido leve do meu vestido e o levantou. Seus dedos acariciaram minha coxa nua, movendo-se mais alto a cada golpe.

Eu gemi e deixei minha cabeça cair para trás. Ofegante, me contorci com o toque de Emilio. Ele deslizou os dedos ainda mais alto, percebendo rapidamente que não estava usando calcinha.

Quando ele tocou minha vagina nua, gemeu e enterrou o rosto no meu pescoço. Seus dedos brincaram comigo, pegando minha umidade e depois deslizando mais alto para brincar com o meu clitóris. Gemi alto e empurrei meus quadris para frente.

"Você é uma putinha", disse Emilio com uma voz áspera.

"Eu não poderia colocar uma calcinha com este vestido", eu disse. "Eles teriam visto um ao outro através do tecido".

"Acredite em mim, querida", disse Emilio. "Eu não estou reclamando".

Ele pressionou mais forte o meu clitóris e o esfregou com força. A porta do elevador tocou atrás de nós e nos separamos. Minha vagina latejava, desejando seu toque, mas não queríamos ser flagrados. Ficamos a poucos centímetros de distância um do outro enquanto as portas se abriam.

Havia algumas pessoas no corredor, então Emilio se abaixou para pegar

meu casaco no chão e nos apressamos para o nosso quarto. Nenhum de nós disse uma palavra até estarmos seguros atrás da porta.

No segundo em que estávamos dentro da suíte, Emilio me agarrou e me jogou com força na cama. Ele se arrastou para baixo de mim, tomando minhas pernas em suas mãos enquanto se movia. Seus lábios traçaram padrões de luz em minhas panturrilhas enquanto ele se movia para cima, empurrando meu vestido para o lado enquanto fazia isso.

De repente, eu estava completamente exposta a ele. Agarrou minhas coxas e enterrou o rosto entre as minhas pernas, sua língua já estava atacando meu clitóris impaciente.

"Porra!", gritei. Pela primeira vez na minha vida eu não me importei se alguém me ouvisse. Gritei seu nome repetidamente enquanto ele passava a língua para trás e para frente em mim. O desejo úmido correu entre as minhas pernas, derramando sobre a cama, enquanto Emilio me empurrava para mais perto da borda.

Ele estendeu a mão para pegar na minha bunda, apertando-me com força, enquanto sua língua me me lambia ainda com mais força. Minhas pernas tremeram e gozei tanto que minhas costas se arquearam. Minha boca se abriu, mas nenhum som saiu. O grito de prazer ficou na minha garganta enquanto todo o meu corpo tremia em êxtase.

Emilio se levantou e tirou o terno. Eu me movi para a frente o suficiente para ser pressionada contra os travesseiros. Meus olhos percorreram o corpo dele, parando quando seu pênis duro como rocha finalmente estava livre.

"Você é tão fodidamente sexy", ele disse enquanto subia na cama, agora completamente nu.

"Prove que acha isso", eu brinquei.

Emilio soltou um grunhido animal e me levantou. Ele me sentou em seu colo, batendo a minha vagina molhada contra o seu pênis. Eu gemi quando o pressionei contra o meu clitóris sensível, fazendo-me estremecer de tanta necessidade.

Meu vestido estava enrolado nos quadris, mas isso não era suficiente para Emilio. Ele rapidamente abaixou o zíper e, depois, levantou o tecido sobre a minha cabeça. Nossa pele nua finalmente se tocou e senti como se fogo estivesse batendo contra a minha pele.

Quando ele meteu seu pau dentro de mim, balancei ainda mais meus quadris para frente e gemi desesperadamente. Emilio levantou os quadris para cima, colidindo comigo com um abandono imprudente que nunca sentira antes. Eu não sabia se era o álcool ou apenas a antecipação de ter tido que esperar a noite toda sozinha. Fosse o que fosse, ambos estávamos tão desesperados um pelo outro que mal podíamos pensar.

Emilio me fodeu com força, empurrando seus quadris para cima enquanto eu montava em seu pau enorme. Joguei minha cabeça para trás e esfregando meus peitos em sua cara, implorando que ele mordesse e chupasse meus mamilos. Eu deixei meu corpo tomar o controle, procurando seu próprio alívio.

"Me fode, Emilio!", gritei. "Me fode com força, me fode muito!"

"Puta que o pariu", Emilio gemeu. "Porra, Daniela".

Quando cheguei ao clímax pela segunda vez, minha vagina segurou seu pênis e fez todo o meu corpo convulsionar completamente. Emilio ainda não havia terminado comigo, e o prazer havia me dominado. Ele ainda não tinha gozado, segurando o orgasmo para mais tarde.

Eu pressionei meu corpo com força contra ele, preparando o orgasmo enquanto ele continuava a meter mais e mais.

"Oh, meu Deus", gemi.

"Um banho?", Emilio sussurrou em meu ouvido.

Eu balancei a cabeça, mas não consegui falar. Meu corpo inteiro tremia de prazer. Minha cabeça continuava girando com o efeito do álcool. Emilio me puxou e corremos para o banheiro, ambos rindo enquanto corríamos.

As mãos de Emilio não soltaram meu corpo. Ele deu um tapinha em meu traseiro e acariciou meus seios, acariciou minha pele e gemeu no meu ouvido. Quando ele se aproximou de mim para abrir o chuveiro, seus lábios roçaram meus lábios e estremei novamente.

Eu o agarrei pelo pescoço e o beijei com força. Ele se agarrou a mim por um segundo, seus lábios batendo contra os meus até que seu pau ficou mais duro do que ele poderia controlar.

"Vem aqui", disse ele com uma voz áspera.

Ele me balançou e apertou meus seios e meu abdômen contra a parede do banheiro. Seus dedos deslizaram em volta da minha cintura, brincando com o meu clitóris enquanto empurrava seu pênis dentro de mim por trás.

"Oh...porra!", gritei.

Emilio bateu seus quadris para a frente e mordeu meu ombro. Eu gritei seu nome e pressionei minha bunda contra ele enquanto a água do chuveiro nos aquecia.

Depois que ele me encurralou no chuveiro, me levantou no ar e me colocou em cima de seu pau. Agarrei-me firmemente à parede do banheiro enquanto subia e descia, sentindo tudo aquilo dentro de mim e ficando cada vez mais excitada..

Eu gozei pela terceira vez, e pela quarta vez. Não sei quanto tempo passamos Emilio e eu mudando de posição naquela noite, mas quando ele terminou de vez, todo o meu corpo estava enfraquecido pelo cansaço. E, mesmo assim, eu não queria que ele parasse. Eu poderia ter ficado naquela ducha pulando sobre aquele pau a noite inteira.

"Isso foi...maravilhoso", Emilio começou quando nos secamos e nos dirigimos lentamente para a cama.

Desabei de costas nos travesseiros, ele ao meu lado. Nós dois nos procuramos ao mesmo tempo. Emilio me atraiu para ele. Apoiei minha cabeça em seu peito e ele passou as pontas dos dedos sobre a minha pele

ainda trêmula.

"Você é incrível", eu sussurrei.

"Você consegue fazer isso comigo", disse Emilio, falando igualmente baixo.

Todas aquelas necessidades animais de antes pareciam ter desaparecido quando nos abraçamos. De repente não se tratava apenas de sexo. Não se tratava apenas de buscar prazer. Foi mais que isso. Foi mais profundo.

Emilio beijou minha cabeça e brincou com meu cabelo enquanto meus olhos se fechavam. Adormeci com o som firme de sua respiração e, quando acordamos na manhã seguinte, seu aperto foi ainda mais forte do que antes.

## Capítulo 16

### Emilio

Minha cabeça ainda zumbia quando abri meus olhos lentamente. Daniela ainda estava dormindo ao meu lado, enrolada de lado dela e ainda nua da noite anterior. Eu rosnei e me afastei da janela para bloquear a luz do sol de entrar pelas cortinas. Minha cabeça já estava começando a latejar com o início de uma ressaca. Depois de tudo o que bebi na noite anterior, não fiquei surpreso que meu corpo estivesse protestando esta manhã.

Com outro grunhido, apertei meus olhos e esfreguei minhas têmporas. Eu não sentia uma ressaca assim desde a faculdade.

"Você está acordado", disse Daniela suavemente. Eu me virei para olhar para ela. Ele estava sorrindo para mim, mas seus olhos mal estavam abertos.

"Bom dia". Sorri de volta e me aproximei dela. "Como você dormiu?"

"Eu não tenho ideia", disse Daniela com uma risada suave. "Me sinto péssima".

"Eu também". Ri, mas me arrependi imediatamente. O movimento bateu na minha cabeça e fez meu estômago balançar com náusea. "Oh, Deus".

"Devemos comer alguma coisa", disse Daniela e levantou-se da cama. Sua mão voou imediatamente para sua cabeça enquanto ela lentamente se ajustava à nova posição.

"Vou pedir ao serviço de quarto", disse fracamente.

"Não precisa fazer isso", disse Daniela. "Podemos ir procurar alguma coisa".

"Não", balancei a cabeça com firmeza. "Eu não estou pronto para sair deste quarto. Talvez nunca mais esteja".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



Daniela riu e assentiu. Ela desabou na cama e fechou os olhos novamente. Eu me virei e peguei o telefone ao lado da mesa de cabeceira. Enquanto discava para pedir o serviço de quarto, pude ouvir os gemidos suaves de dor de Daniela. Ambos estávamos acabados, mas havia uma nota de felicidade no meio desta miséria.

Depois que pedi o café da manhã, me arrastei para debaixo das cobertas novamente. Daniela se virou para mim e enterrou o rosto no meu peito, seus olhos ainda bem fechados.

"Sinto muito", eu disse.

"Sobre o quê?", perguntou Daniela.

"Sua ressaca", eu disse.

Daniela apenas riu e se aconchegou mais perto de mim. Cheirava a álcool e perfume, o perfume perfeito para uma manhã depois de uma noite incrível.

"A noite foi perfeita", disse Daniela. "A ressaca é apenas um lembrete disso."

"Perfeita?", brinquei.

"Você não achou?", perguntou.

Ela sentou apenas o suficiente para me olhar nos olhos. Eu sorri e a puxei para mim para beijá-la, me derretendo em seus lábios macios. Mesmo com nossas cabeças latejando e nossos estômagos doloridos, eu ainda sentia aquela necessidade familiar surgir quando seus lábios dançavam contra os meus.

"Foi mais do que perfeito", eu disse suavemente. Daniela sorriu e deitou a cabeça no meu peito.

Passei meus braços ao redor dela e fechei meus olhos, deixando sua presença relaxar meu corpo dolorido. A comida chegaria em breve, mas eu não me importei. Tudo o que eu queria era abraçar Daniela e deixar o resto do mundo desaparecer.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Eu não me sentia tão profundamente atraído por uma mulher há anos. Depois do que aconteceu com a minha ex, deixei os relacionamentos em segundo plano e concentrei-me quase que completamente no trabalho. Eu nunca vi a possibilidade de me comprometer com alguém novamente. Então conheci Daniela e tudo mudou.

"Eu realmente não esperava me divertir na noite passada", admitiu Daniela com uma risada.

"O quê? Por que não?"

Daniela deu de ombros. "Era uma festa de empresa, de negócios. Presumi que seria chato".

"Oh, obrigado pelo voto de confiança", brinquei.

"Realmente", disse Daniela. "Foi incrível. Você deu uma grande festa e todo mundo se divertiu muito".

"Especialmente eu". Beijeí sua testa. "Meus clientes amaram você".

"Eu não sei nada sobre isso", disse ela.

"Eu sei", eu disse. "Eu nunca vi metade desses caras darem confiança a ninguém do jeito que fizeram com você. Você conquistou até as esposas deles, o que não é uma tarefa fácil".

Daniela deu de ombros novamente, mas não teve chance de responder. Houve um forte estrondo na porta, então tirei Daniela do meu peito suavemente e me levantei da cama. Enrolado numa toalha, corri e abri a porta.

"Serviço de quarto", disse o homem.

"Sim, obrigada". Dei um passo para trás e o deixei levar o carrinho para dentro.

Peguei minha carteira na mesa e me inclinei, sorrindo e guiando-o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

rapidamente de volta para o corredor. Daniela ainda estava na cama, escondida sob os lençóis, mas nua. Eu não queria que ele desse uma olhada em algo que não deveria. Ela era toda minha.

"Você está com fome?", perguntei, levando o carro para perto da cama.

Daniela riu. "Sim e não. Eu sinto que posso vomitar".

"Você precisa de comida", disse. "Nós dois precisamos disso".

Daniela se sentou e rosnou. Ela se sentou o suficiente para que o lençol caísse de seus seios. Meus olhos imediatamente voaram para sua pele nua e senti meu pau se retorcer. Apenas um olhar foi o suficiente para me lembrar como tinha sido estar com ela na noite anterior.

Ontem à noite nós trepamos como animais, foi a experiência mais intensa e íntima da minha vida. Quando vi seus seios nus, não pude deixar de querer reviver aquele momento.

"Eu pensei que você queria comer", disse Daniela, atirando-me um leve sorriso enquanto pegava um bolinho do carrinho.

"Eu sei", eu disse com uma voz áspera. "E não só café da manhã".

Daniela deu uma mordida no bolinho, mas manteve os olhos fixos nos meus. Minha pele estava quente quando subi na cama novamente ao seu lado. Nós estávamos tão perto que meu coração começou a bater mais alto no peito. Minha ressaca havia sido esquecida. Tudo que eu queria era Daniela.

"Você vai me beijar ou não?", ela perguntou baixinho, abaixando o bolinho.

Eu sorri e me aproximei mais. Nossos lábios estavam a centímetros de distância quando meu telefone tocou abruptamente ao lado da cama. Eu abaixei minha cabeça no meu peito e rosnei.

"Agora não", murmurei.

"Trabalho?", perguntou Daniela.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Provavelmente".

Peguei o telefone e atendi sem olhar a identificação da ligação.

"Olá?"

"Ei, irmão". A voz de Leo encheu meu ouvido e eu pisquei.

"Ei", eu disse. "Não esperava saber de você hoje".

"Eu pensei que poderíamos planejar um jantar", disse Leo. "Você disse que eu poderia conhecer essa mulher misteriosa em breve e acho que temos que marcar uma data e um local".

Enquanto ele falava, as lembranças da festa fluíram novamente. Leo me escrevendo para conhecer minha nova namorada. Daniela concordando em conhecê-lo. Eu acessando a coisa toda.

"Oh", eu disse. "Certo".

"Então", disse Leo. "O que você pensa sobre amanhã à noite? Estaria bem para vocês?"

"Humm", olhei nervosamente para Daniela. Ela estava me observando de perto, com uma expressão de confusão no rosto. "Você quer jantar amanhã à noite com meu irmão?"

"Claro", disse Daniela, parecendo um pouco surpresa. "Está tudo bem comigo".

"Ela disse que sim", eu disse a Leo.

"Ótimo!", disse ele. "Bem, te mando uma mensagem com os detalhes".

"Tá bom".

Nós nos despedimos rapidamente e joguei o telefone na cama. Minha excitação se foi e em seu lugar havia uma bola gigante de energia nervosa. Eu tinha certeza que esse jantar era uma má ideia, mas não havia nada que eu

pudesse fazer sobre isso por enquanto.

"Você está bem?", perguntou Daniela.

"Estou bem", disse rápido demais. "Eu ainda estou lutando com essa maldita ressaca."

Daniela assentiu e pegou o bolinho novamente. Ela mordiscou lentamente enquanto olhava pela janela entreaberta. Eu a observei por alguns segundos e percebi que eu não era o único que estava nervoso sobre o jantar.

"O que há de errado?", perguntei.

"Estou um pouco nervosa", disse Daniela com um suspiro. "Conhecer seu irmão. É praticamente algo grande".

Eu peguei sua mão e a apertei. "Não precisamos fazer isso se você não quiser", disse, tentando manter minha voz calma. "Eu nem sei porque concordei em fazer isso, para começo de conversa".

"Você tem certeza?", Daniela perguntou. Sua voz era suave. Tímida. Foi adorável e fez com que todo o meu corpo se relaxasse.

"É claro", disse.

Ela considerou por um momento e prendi a respiração.

"Não, eu quero ir", disse finalmente. Dei um suspiro.

"Tudo vai ficar bem", eu disse. "Eu prometo".

Daniela sorriu e assentiu. Nós terminamos nosso café da manhã e deixamos a cama preguiçosamente. Nos banhamos e nos vestimos, prontos para descer as escadas e sair. Eu tentei manter meus nervos sob controle o tempo todo, apesar da minha garantia de que o jantar iria bem, eu não me sentia totalmente seguro. Leo e eu ainda estávamos tentando construir um relacionamento de irmãos. Ele nunca conheceu uma garota com quem eu estava namorando. Eu não sabia como lidaria com essa situação complicada, mas sabia que era a hora.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

O jantar foi planejado. Não havia como escapar disso.

"Você está pronto?", perguntou Daniela enquanto eu calçava meus sapatos. Sorri e me levantei para pegar nossas coisas. Descemos as escadas de mãos dadas. Saímos depressa e para onde a limusine nos esperava. Daniela sorriu e entrou. Eu a segui rapidamente e joguei nossas coisas no assento.

"Casa?", perguntei.

"Claro", Daniela deu de ombros.

"Pelo menos eu deveria mudar". "Eu estava pensando..." eu disse devagar. "Há este grande evento na praça da cidade hoje à noite. Eles vão acender as luzes da árvore de Natal, e pensei que talvez, você quisesse..."

"Eu adoraria". A resposta de Daniela foi rápida e precisa. Quando chegamos em casa, senti como se meu sorriso estivesse permanentemente gravado em meu rosto. Havia algo em estar com Daniela que me dominava. Eu não estava apenas feliz. Eu estava feliz de uma maneira que não estava há anos. Todas as minhas preocupações durante o jantar derreteram quando segui Daniela até a porta da frente. "A que horas você acende as luzes da árvore?", perguntou ela.

"No entardecer", eu disse. "Eles sempre fazem um grande carnaval e a iluminação das luzes é o evento final."

"Você tem que amar cidades pequenas", disse Daniela.

"Foi por isso que você se mudou para cá?", perguntei. "Você gosta muito de cidades pequenas?"

Daniela riu. "Não exatamente".

"Não?"

"Não, nunca pensei que moraria em uma cidade pequena", disse Daniela. "Sempre me imaginei em uma cidade grande. Em Dallas, onde morei por anos, ou em Nova York. Algo assim".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Então, o que fez você vir aqui?", perguntei com uma careta.

"Você lembra do ex de quem eu falei?", perguntou ela.

Balancei a cabeça, meu estômago revirando com desconforto.

"Bem", disse Daniela. "Depois que ele terminou a relação, senti que precisava de um novo começo. Minha melhor amiga encontrou esta casa e falou sobre ela. No começo eu não tinha certeza, mas parecia que era a coisa certa a fazer. Então eu me mudei, e agora, aqui estou eu".

"Não há queixas aqui", sorri e caminhei em direção a ela.

Ela sorriu para mim e passou os braços em volta do meu pescoço. Ela derreteu dentro de mim quando nos beijamos. Seu corpo se curvou para frente enquanto se pressionava contra mim. Nós nos deitamos no sofá e, de repente, nossas ressacas não eram nada mais do que uma lembrança distante.

Quando terminamos, o festival da iluminação das luzes já havia começado. Nós nos vestimos rapidamente e caminhamos em direção à cidade.

A praça estava cheia de pessoas, todas amontoadas ao redor da gigantesca árvore que ficava no centro do espaço.

"Está começando", eu disse.

Peguei a mão de Daniela e rapidamente empurrei-a através da multidão. Nos abrimos o caminho para adiante.

"É muito grande aqui, não é?", Daniela olhou em volta, surpresa. "Eu nem sabia que todas essas pessoas moravam na vila".

Sorri. "É a maior festa do ano".

Daniela apenas sorriu e voltou sua atenção para a árvore. Segundos depois, ela toda foi iluminada com luzes brilhantes de natal. As cores iluminaram o rosto de Daniela, fazendo seus pálidos olhos azuis dançarem.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Eu sorri e a puxei para mim.

"Eu gosto de você", disse simplesmente.

"Bom", ela disse. "Seria estranho se você não gostasse".

"Estou falando sério", eu disse suavemente. "Eu realmente gosto de você".

Daniela me beijou devagar, suspirando e deixando a língua deslizar sobre a minha. Nos perdemos nos sentimentos um do outro, esquecendo que as pessoas estavam ao nosso redor.

"Eu também gosto de você", ela sussurrou.



## Capítulo 17

### Daniela

A ideia de conhecer o irmão de Emilio me deixou com os cabelos em pé. Passei a maior parte da manhã no sofá, tomando meu café e tentando não pensar nisso. Eu não podia deixar meu cérebro parar de girar, então tentei trabalhar. Meu computador estava aberto com minhas tarefas do dia e comecei a escrever rapidamente. Depois de cinco minutos, soube que era inútil.

Peguei o celular na mesa e voltei para o sofá, colocando as almofadas enquanto discava o número de Andrea.

"Ei", disse Andrea. "O que há?"

"Estou ficando louca", disse bruscamente. "Emilio me convidou para conhecer seu irmão esta noite. Vamos jantar os três juntos".

"Oh, uau", disse Andrea. "Isso é algo como ..."

"Rápido?", terminei por ela.

"Sim", disse Andrea. "Mas não é por isso que você está ficando louca".

Eu pisquei. "Não é?"

"Não", Andrea disse com firmeza.

"Ok, sabichona", disse com uma risada. "Me esclareça".

"Você está ficando louca por causa de Leonard."

A ousada suposição de Andrea me deixou puta da vida de imediato. Eu a odiava até por mencionar o nome de Leonard. Afinal, passei muito tempo para superar isso. Agora que eu estava feliz com outra pessoa, não queria

mais pensar no meu ex.

"Isso não é sobre Leonard", eu disse. Tentei esconder a raiva na minha voz, mas sabia que Andrea notaria.

"No entanto, é", disse ela. "Pense nisso. Você passou meses ajudando Leonard a encontrar seu irmão perdido, certo? E então, você passou mais de um ano apenas esperando para conhecê-lo. Leonard nunca te apresentou. Ele nunca deixou você se envolver nem uma vez. Quero dizer, você já sabe o nome do irmão dele?

Eu abri minha boca para responder, mas sua pergunta me deixou muda. Quando ajudei Leonard a encontrar seu irmão, procurei agências de adoção e famílias adotivas. Eu procurei tudo, tentei de tudo para encontrar a criança que encaixava com as informações corretas, mas nunca soube nenhum detalhe. Nenhum.

"Não", eu disse com um suspiro. "Leonard realmente não me disse nada sobre seu irmão. Quando ele o encontrou, meu trabalho acabou".

"Exatamente", disse Andrea com orgulho. "Agora você tem esse cara que está animado em te apresentar as pessoas com quem ele se importa. Seus clientes, sua família... Obviamente você é importante para ele".

"Eu acho que sim". Sorri para mim mesma.

"Você é", disse Andrea com confiança. "Então, por qual razão você está ficando louca?"

Suspirei e balancei a cabeça. Ela estava certa. Passei dois anos em um relacionamento com um homem que não se importava em se preocupar comigo. Com Emilio, já estávamos tão unidos depois de tão pouco tempo. Eu me apaixonei completamente por esse homem e, no fundo, sabia que ele sentia o mesmo.

"Você só precisa relaxar", disse Andrea gentilmente. "Vá dar uma volta. Saia para dirigir. Coma um pouco de sorvete. Apenas saia de casa e limpe sua cabeça. Esta noite vai ser ótima, tudo bem?

"Você está certa", eu disse. "Tem toda a razão".

"Eu sempre tenho".

Eu ri e me despedi. Andrea e eu desligamos e imediatamente segui seu conselho. Andei até a cidade e caminhei ao redor da praça algumas vezes. O ar frio bateu no meu rosto e me trouxe de volta à realidade. Quando voltei para casa, percebi que tinha ficado nervosa por nada.

"É só um jantar", sussurrei para mim mesma no espelho. Já estava quase na hora de me aprontar. "Apenas um jantar".

\*\*\*

"Você está incrível", disse Emilio quando abri a porta da frente. "Como sempre".

"Obrigada". Dei de ombros e dei um passo para trás para deixá-lo passar. "Deixe-me colocar meus sapatos e estarei pronta".

"Não há pressa", disse Emilio brincando. Quando me virei para olhá-lo, ele estava olhando para minha bunda com um sorriso no rosto.

"Comporte-se", brinquei.

"Nunca".

Eu balancei a cabeça e deslizei meus pés em um par de botas. Eu estava usando um vestido tipo camisa na altura do joelho. O tempo estava ficando mais frio durante o dia, então minhas opções eram limitadas.

"Você está pronto?", perguntei, alisando meu vestido e sorrindo para Emilio.

Ele apenas balançou a cabeça e me acompanhou. Corremos para o carro,

o qual Emilio já havia aquecido para mim. Entrei enquanto fechava a porta e passava pela frente do carro.

"Você está nervosa?", ele perguntou a caminho do restaurante.

"Um pouco", disse com um encolher de ombros. Eu não queria admitir isso, mas Emilio já me conhecia o suficiente para ver através do meu rosto. "E você?"

Emilio assentiu. "Meu irmão nunca conheceu nenhuma das mulheres da minha vida."

"Oh, eu me sinto especial", disse, empurrando o braço de Emilio.

"Você é".

"Então", eu disse. "Esse é seu irmão adotivo? Você nunca mencionou isso".

"Meu irmão biológico", disse Emilio simplesmente. "Meus pais adotivos nunca tiveram outros filhos. Só eu".

"Oh, uau". Meus olhos se arregalaram. "Então, quando foi que você e seu irmão se conheceram?"

"Recentemente", disse Emilio sem olhar para mim. Eu estava observando a estrada na nossa frente com atenção. "Eu não me lembro exatamente".

"Isso é loucura", eu disse, prendendo a respiração.

"O quê?", perguntou Emilio. "O que há de errado?"

"Nada". Eu balancei a cabeça. Agora não era hora de falar sobre Leonard.

Chegamos ao restaurante e Emilio rapidamente estacionou. Minha cabeça girava enquanto caminhávamos em direção à entrada. Emilio segurou suavemente a minha mão. Eu sorri para ele, mas ainda estava pensando sobre a nossa conversa.

Era muito estranho que tanto Leonard quanto Emilio tivessem irmãos biológicos que não conheciam até que fossem adultos!

Entramos e uma rajada de ar quente acariciou meu rosto. Tremi levemente com a mudança de temperatura. Emilio passou o braço em volta dos meus ombros e beijou minha têmpora. Eu sorri para ele e todos os pensamentos sobre Leonard se afastaram da minha mente.

"Ele provavelmente já está aqui", disse Emilio, olhando ao redor da sala de jantar. "Ele sempre chega cedo".

Eu imitei Emilio, meus olhos lentamente examinando a sala. Eu não sabia como era seu irmão, mas senti que deveria ajudar.

Quando olhei ao redor, meu olhar caiu em um rosto familiar no centro da sala. Sua cabeça estava inclinada, examinando o cardápio. Quando ele olhou para cima, meus olhos bateram em seu rosto e meu estômago congelou. Eu reconheceria aquele rosto em qualquer lugar.

"O que diabos ele está fazendo aqui?", perguntei em voz alta.

Emilio se sacudiu e olhou para mim. Seguindo meu olhar, viu quem eu estava olhando. Olhei para ele enquanto um olhar estranho cruzava seu rosto.

"Quem?", perguntou nervosamente.

"Bem ali", apontei diretamente para Leonard, não me importando se ele pudesse me ver.

Emilio olhou de Leonard para mim, um olhar inquieto atravessando seu rosto. "Ah, mas esse é meu irmão", ele disse baixinho.

"Você tem que estar brincando", Perguntei, me virando para ir ao estacionamento.

Emilio me seguiu rapidamente dizendo meu nome.

"Daniela espera", ele chamou.

Quando me virei para encará-lo, notei que Leonard também havia me seguido, com uma expressão sombria de raiva no rosto.

"Essa é a garota com quem você está namorando?"

Emilio assentiu. Eu apenas fiquei lá, minha língua congelou no céu da minha boca, meu coração batendo nos meus ouvidos.

"Sim", disse Emilio.

"Daniela?", perguntou Leonard, com um leve clique na voz.

Eu fiquei olhando entre os dois irmãos. A posição de Leonard era irada e conflituosa, enquanto a de Emilio era mais relaxada. Como ele poderia estar tão calmo?

"Então", disse Leonard depois de um minuto. "Como você o conheceu?"

Havia algo em sua voz que eu não gostei. Foi quase como uma acusação. Eu estreitei meus olhos para ele, mas não respondi.

"Nós nos conhecemos em um pequeno café na cidade", disse Emilio simplesmente. "Daniela acabara de se mudar para Ennis".

"E ela encontrou você?", Leonard perguntou, lançando-me um olhar.

Lá estava ele. Foi aí que eu estava chegando.

"O quê?", perguntei. "Você acha que eu segui seu irmão e o seduzi?"

"Eu nunca falei isso", disse Leonard com firmeza.

"Nem precisava", zombei e desviei o olhar. "Você não poderia estar mais errado, Leonard".

"É apenas uma estranha coincidência", disse Leonard sarcasticamente. Seus olhos, assim como os de Emilio, estreitaram-se perigosamente como imaginei. "Você saiu de Dallas e de alguma forma acabou na mesma cidade pequena que meu irmão? Como isso é possível, Daniela? Especialmente

porque você me ajudou a encontrá-lo".

"Acabou de acontecer", explodi. "Ao contrário do que você pode pensar, minha vida nunca girou em torno de você. Eu garanto a você que agora muito menos".

"E ainda assim, você terminou com o meu irmão".

"Aparentemente", eu disse.

Meu rosto ficou vermelho de raiva quando Leonard continuou a olhar para mim.

"Tudo bem", disse Emilio em voz alta. "Foi o suficiente, Leo. Ela não sabia quem eu era, ok?"

"Isso é difícil de acreditar", disse Leonard.

"Como eu poderia saber?", respondi. "Você se recusou a me deixar conhecê-lo".

"Isso não significa que você não tenha bisbilhotado ou..."

"Ou?", ri alto, balançando a cabeça para o lado. "Meu Deus, você está doente".

"Eu não sou louco!", os olhos de Leonard estavam cheios de raiva.

"Chega", disse Emilio com firmeza.

"Sim, já tive o suficiente", eu disse. "Eu gostaria de sair daqui agora"

Leonard não disse uma palavra, apenas ficou olhando para mim enquanto Emilio se movia ao meu lado.

Revirei os olhos e comecei a andar sem dizer uma palavra. Emilio passou o braço em volta da minha cintura e corremos para o carro. Uma vez dentro, seguros, todas as minhas emoções me atingiram de uma só vez. Senti como se o carro estivesse girando debaixo de mim.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Ei", disse Emilio. Ele colocou a mão no meu joelho. "Você está bem?"

"Você pode por favor me levar para casa?", perguntei sem olhar para ele.

Emilio hesitou por um segundo. Eu sabia que queria falar sobre o que aconteceu, mas não consegui. Ainda não.

"Claro", ele finalmente disse. "Vou te levar para casa".



## Capítulo 18

### Emilio

Mal dormi toda a noite da segunda-feira. Depois que deixei Daniela em casa, dirigi em círculos até as primeiras horas da manhã. Por mais que quisesse falar com ela, sabia que precisava de espaço. Mesmo assim, isso não me impediu de pensar nela a noite toda e sem parar. Quando finalmente cheguei em casa, estava nervoso demais para descansar. Deitei na cama e olhei para o teto, mal fechando os olhos pouco antes do sol nascer.

Claire ainda não estava em sua mesa quando cheguei ao escritório. Corri para minha mesa e deixei cair a cabeça nas mãos. Hoje ia ser um dia longo. Eu tinha muito trabalho a fazer, mas já sabia que não seria capaz de me concentrar.

Eu ainda podia ver o rosto de Daniela em minha mente. Quando ela saiu do carro, parecia tão confusa e magoada. Todo o seu corpo parecia ter se tensionado. Ela mal fez contato visual comigo quando disse boa noite. Eu queria beijá-la, mas sabia que era melhor não. Eu estava chateado e não sabia se a raiva dela estava dirigida a mim ou apenas à situação. De qualquer maneira, eu disse a mim mesmo que tinha que ficar longe dela por um tempo. Pelo menos até que ela me procurasse.

"Bom dia", disse Claire quando chegou. "Precisa de alguma coisa, Sr. Bosh?"

Olhei para cima e balancei a cabeça. "Não, estou bem, obrigado, Claire".

Ela sorriu e desapareceu da minha vista. Eu podia ouvir as almofadas de sua cadeira rangendo quando se sentou. Então houve silêncio.

O silêncio me pressionou enquanto a manhã passava. Liguei meu computador e respondi alguns e-mails apressadamente. Claire me deu algumas mensagens do dia anterior, mas não pude respondê-las. Pensar em

falar sobre vendas era quase demais para suportar quando Daniela continuava dançando em círculos em minha mente.

Depois do almoço, soube que não conseguiria trabalhar mais um minuto. Transferi todos os meus e-mails e minhas ligações para Claire para que ninguém fosse ignorado. Enquanto corria para fora do meu escritório, Claire olhou para mim com uma expressão surpresa.

"Está tudo bem?", perguntou nervosamente.

"Está tudo bem", menti. "Eu só preciso tomar o resto do dia livre. Estarei disponível no meu telefone se algo acontecer".

"Tudo bem ...", Claire disse devagar.

Não lhe dei tempo para me questionar mais. Havia apenas uma coisa em que eu conseguia pensar naquele momento e essa coisa era Daniela.

Entrei no carro e dirigi como um louco para sua casa. Não nos falávamos desde a noite anterior. Pensei em ligar para ela antes de aparecer, mas queria ver o rosto dela. Fiz uma parada na vila, no caminho, e comprei um buquê de flores. Se eu queria fazer tudo entre nós funcionar, então eu iria precisar de toda a ajuda que pudesse conseguir.

Minha cabeça ainda girava quando cheguei à casa de Daniela. Desde a noite anterior eu não sabia nada nem dela, nem de Leonard. Pensei que pelo menos meu irmão me ligaria, mas nada. Silêncio

Eu o empurrei para o fundo da minha mente quando me aproximei da porta da frente de Daniela. Minhas mãos tremiam, segurando as flores com tanta força que achei que ia quebrá-las. Por sorte, Daniela abriu a porta alguns segundos depois.

"Eu achei que era você", disse com um sorriso tímido. "Entre".

"Você está bem?", perguntei rapidamente. "Eu pensei mil vezes ontem à noite em ligar para você, mas eu..."

"Estou feliz que você não tenha feito isso", disse Daniela. "Precisava de  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

um pouco de tempo para pensar".

Eu não sabia o que dizer. Eu estava com medo de que, depois de ver Leo ontem à noite, Daniela se acovardasse e fugisse. Nosso relacionamento era tão novo que qualquer coisinha pequena poderia estragá-lo. A última coisa que eu queria era que Daniela terminasse nossa relação antes mesmo que ela tivesse a chance de começar. E eu também não tinha certeza do que faria com o Leo. Eu sabia que havia um código que dizia que não se namorava a ex do seu irmão, mas eu estava completamente apaixonado por essa mulher e ter que ficar longe dela me mataria.

"Escute", eu disse. "Hum, são para você".

Entreguei as flores e ela as recebeu com um sorriso. Ela as cheirou suavemente e, em seguida, entrou na cozinha. Eu podia ouvi-la procurando por um recipiente, mas não me mexi. Uma parte de mim estava preocupada que ela me pedisse para sair a qualquer momento.

"Você quer se sentar?", ela perguntou enquanto enchia o vaso com água e colocava as flores dentro dele.

"Claro". Dei de ombros e fui para o sofá.

Daniela me seguiu, aconchegando-se do outro lado do sofá. Nós não estávamos nos tocando e isso estava me deixando louco. Estávamos tão perto, mas nunca me senti tão distante dela.

"Eu deveria ter ligado para você ontem à noite", disse simplesmente.

Daniela sacudiu a cabeça. "Eu não teria atendido".

"Eu sei", eu disse. "Mas ainda assim eu deveria ter ligado".

"Talvez". Daniela deu de ombros. "Mas não é sua culpa. Eu simplesmente ... fiquei louca".

"Eu não te culpo", eu disse. "Isso foi muito intenso."

Daniela assentiu e olhou para suas mãos. Meu coração ia sair do meu  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

peito, só esperando que ela dissesse que não queria mais me ver. Quando ela não falou por alguns minutos, decidi tentar a minha sorte.

"Eu sinto muito", eu disse suavemente. "Eu não tinha ideia de que você era a ex-namorada de Leo. Talvez eu devesse ter juntado as peças há muito tempo, mas não o fiz. Se eu soubesse, nunca teria...". Parei e balancei a cabeça.

"O que?", Daniela perguntou, seus olhos subindo rapidamente para encontrar os meus. "Você nunca teria feito o quê?"

"Combinado o jantar com ele", eu disse simplesmente.

Daniela assentiu e olhou para as mãos novamente. Ela brincou com os polegares. Suas bochechas tinham um leve tom rosa.

"O que você está pensando?", perguntei educadamente.

"É uma loucura, você sabe?", ela olhou para mim. "Toda esta situação é uma loucura".

"Eu sei", ri baixinho. "É um absurdo".

"Me mudei para cá para fugir do meu relacionamento com Leonard", disse Daniela. "Eu não tenho orgulho disso, mas é a verdade. Depois que ele terminou nossa relação, eu simplesmente tive ir embora".

"Te entendo". Eu assenti.

"E de alguma forma eu acabo com o irmão dele", disse Daniela, sacudindo a cabeça. "Quais são as chances disso acontecer?"

"Uma em um milhão", eu disse.

"Mais...como uma em um trilhão", disse Daniela.

Eu ri, embora nada disso fosse engraçado. Daniela parecia tão chateada, tão arrasada. Eu não sabia o que podia fazer para consertar isso.

"Eu não quero que isso mude as coisas entre nós", disse com firmeza. "Eu entendo se você não quiser me ver novamente. Eu realmente entendo isso. Mas espero que você não queira isso. Eu gosto muito de você, Daniela".

"Eu também gosto muito de você", disse Daniela com um pequeno sorriso.

"Isso entre nós é tão novo", disse rapidamente. "Odeio a ideia do meu irmão estragar tudo antes mesmo de começarmos".

"Eu também", Daniela concordou. "Ele já tomou muito de mim."

"Então não o deixe tomar isso também", eu disse. Eu deslizei pelo sofá e, de repente, estávamos a centímetros um do outro. Eu peguei suas mãos e apertei com força. "Você e eu. Nós somos ótimos juntos".

"Somos". Daniela assentiu novamente. "Isso eu não posso negar".

"Então", eu disse devagar. "Isso significa...?"

"Não sei". Daniela suspirou e balançou a cabeça, mas não se afastou de mim. Ela pegou minhas mãos e deslizou os polegares sobre a minha pele. Este movimento me causou arrepios na espinha. Essa mulher me afetava de muitas maneiras. Somente estar perto dela já era o suficiente para fazer minha respiração parar no meu peito.

"Sinto muito pelo meu irmão", eu disse. "Mas eu não quero deixar de ver você. Essa é a última coisa que eu quero".

Daniela concordou e olhou para nossas mãos entrelaçadas. Eu estava pensando em tudo intensamente. Queria lhe fazer um milhão de perguntas, entrar na sua cabeça e descobrir exatamente o que ela estava pensando. Em vez disso, sentei-me em silêncio e esperei que ela falasse.

"É estranho", ela finalmente disse. "Passei meses ajudando Leonard a rastrear seu irmão. Eu procurei em agências de adoção. Encontrei onde seus pais adotivos viveram. Eu aprendi muito sobre sua vida sem mesmo saber que era você. Leonard nunca me deixou te conhecer. Ele nunca me disse seu

nome. Todas as informações que encontrei estavam no meio, então nunca tive acesso a detalhes de verdade. Ele me manteve fora o tempo todo".

"E Leo nunca me contou nada sobre você", disse Emilio. "Eu sabia que ele tinha uma namorada, mas era só isso. Ele não falou muito sobre você".

"Isso não me surpreende", disse Daniela. "Leonard nunca se importou de verdade comigo. Demorei muito tempo para aceitar isso, mas é a verdade".

"Ele é um idiota".

"Ele me escreveu", disse Daniela.

"Escreveu?" Meus olhos se estreitaram nervosamente.

Daniela confirmou. "Sim. Me perguntou o que eu estava fazendo com você".

Eu balancei a cabeça e desviei o olhar. A raiva correu pelas minhas veias, mas eu a afastei rapidamente. Não tinha sentido eu me deter no meu irmão naquele momento.

"Ele realmente pode ser um idiota", eu disse suavemente.

Daniela riu. "Sim, pode".

Eu sorri e balancei a cabeça novamente. Depois eu me entenderia com meu irmão. Agora eu só queria consertar as coisas com Daniela.

Daniela sorriu. "Para descobrir agora", disse ela. "Eu me mudo para cá e encontro você. Começo a sair com você. Durmo com você E então descubro que você é irmão de Leonard. É uma loucura total".

Eu concordei. Não sabia o que dizer. Ela estava certa. Toda a situação era uma loucura e, mesmo assim, não parecia tão descabelada. Desde o momento em que nos conhecemos, eu soube que Daniela era algo que eu queria na minha vida. Quanto mais tempo eu passava com ela, mais queria estar.

"Eu não quero que isso mude as coisas entre nós", disse novamente. "Eu  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

sei que parece impossível, mas espero que você possa ver além do meu irmão".

Daniela me olhou nos olhos. Suas íris azuis pálidas não se afastaram do meu rosto por cinco minutos inteiros. Eu segurei minha respiração e esperei.

"Eu não acho que isso precise mudar alguma coisa", ela sorriu. "É estranho...mas e daí? O que temos é incrível e Leonard não deveria arruinar isso. Ele não pode arruinar isso".

O alívio invadiu meu corpo. Eu suspirei e ri, me permitindo relaxar pela primeira vez desde a noite passada.

"Você tem certeza?", perguntei. "Tem certeza de que eu sou o que você quer?"

Daniela sorriu e se aproximou de mim. Ela deslizou sua perna sobre o meu colo e montou em mim. Eu me inclinei contra as almofadas do sofá e sorri. Ela passou os dedos pelos meus cabelos e me puxou para frente, pressionando seus lábios contra os meus.

Eu gemi e agarrei seus quadris, pressionando seu corpo contra o meu. Ela era muito gostosa. Nossos lábios se moviam juntos, devagar no começo e depois mais rápido e mais forte. Daniela gemeu contra a minha boca, afundando em mim e fazendo meu pênis pular dentro da calça.

Eu a virei de costas, beijando-a ainda mais e pressionando-a contra o sofá. Então meu celular vibrou no bolso.

No começo eu ignorei. Não havia nada mais importante do que esse momento com Daniela. Não me importava se era Leo ou Claire quem estivesse ligando. Eu não me importava se toda a minha empresa estivesse pegando fogo. Eu só me importava com esse momento.

"Você deveria atender", disse Daniela se separando dos meus lábios. "Pode ser do trabalho."

Eu grunhi e me sentei. Tirei o telefone do bolso e coloquei-o

impacientemente no meu ouvido.

"Sim?", perguntei bruscamente. A voz estridente e aterrorizada de Claire saiu do telefone. Aconteceu uma emergência importante e eles precisavam de mim no escritório imediatamente. Eu odiava a ideia de deixar Daniela, mas sabia que Claire não ligaria se realmente não precisasse da minha ajuda.

"Eu tenho que ir", disse a Daniela quando desliguei.

"O que aconteceu?", perguntou ela.

"É uma longa história", eu disse. "Uma das minhas contas está prestes a entrar em colapso. Claire não aguenta sozinha".

"Está bem". Daniela sorriu e me beijou mais uma vez. "Vá".

"Te ligo mais tarde".



## Capítulo 19

### Daniela

Emilio correu de volta para o carro. Eu o observei pela janela até que desapareceu na rua. Caminhei devagar em direção à sala de estar e desabei no sofá. Minha mão voou para minha cabeça, cobrindo meus olhos e bloqueando o mundo.

"Isso é uma maldita loucura", eu disse para mim mesma.

Fiquei lá por alguns minutos, incapaz de entender minha nova situação. Por mais que quisesse ficar com Emilio, ainda não sabia se conseguia lidar com a ligação dele com Leonard. Como o nosso relacionamento poderia progredir quando meu ex-namorado era seu irmão? Como ele iria lidar com isso?

De repente, minha vida parecia uma novela. Era como se eu estivesse vivendo em um filme que, em primeiro lugar, não queria assistir, e mesmo assim, não tinha como não ser feliz. Com Emilio na minha vida tudo parecia suportável. Até essa bagunça com Leonard.

Mesmo assim, sabia que não seria capaz de me concentrar em mais nada pelo resto do dia. Minha cabeça estava muito cheia e meu peito ainda estava apertado por todas as emoções que inundaram meu corpo durante as últimas vinte e quatro horas. Tentei sentar e escrever, mas nenhuma palavra me veio à mente. Eu não poderia trabalhar. Não podia trabalhar no meu livro. Eu não conseguia me concentrar em nada.

Finalmente, desisti e peguei o telefone. Liguei para Andrea e fechei os olhos, ouvindo o som e me acalmando.

"Ei!", Andrea disse quando atendeu. "Como foi o jantar ontem à noite?"

"Você pode vir?", perguntei. "Eu sei que você tem que trabalhar hoje,

mas..."

"Acabei de sair", disse Andrea. "Em uma hora estou aí".

"Obrigada", suspirei, aliviada porque em breve teria minha melhor amiga para me ajudar a entender tudo.

"O que aconteceu?", perguntou Andrea nervosamente. "O jantar foi tão ruim?"

"Ele foi...", tentei encontrar as palavras certas, mas da mesma forma como com meu trabalho, nada me veio à mente. "Conto quando você chegar aqui. É muito para explicar por telefone".

"Tudo bem", disse Andrea. "Já estou no caminho".

\*\*\*

Uma hora depois, ouvi uma batida forte na minha porta da frente. Corri para a entrada e abri a maçaneta da porta para ver Andrea em pé na minha varanda. Ela sorriu para mim e entrou, segurando uma garrafa de vinho e acenando com ela.

"Você parecia muito nervosa no telefone", disse ela. "Então pensei que um vinho cairia bem".

"Você acertou", balancei a cabeça ansiosamente e corri para a cozinha para pegar as taças.

Andrea nos serviu uma boa quantidade de vinho e depois nos acomodamos no sofá. No começo ela não falou nada. Em vez disso, me observou de perto enquanto eu bebia meu vinho e deixava o álcool me encorajar.

"O jantar foi uma maldita bagunça", eu finalmente disse.

Andrea assentiu. "Eu imaginei isso", disse ela. "Mas porque? O que aconteceu?"

"Bem", eu disse. "Você se lembra que eu te disse que Emilio foi adotado?"

"Sim", disse Andrea. "Uma estranha coincidência considerando tudo o que aconteceu com Leonard".

"Não tanto", eu disse com uma risada sombria. "Nem mesmo remotamente uma coincidência".

Andrea franziu a testa. "O que você quer dizer?"

"Emilio é irmão de Leonard", eu disse. "O mesmo irmão que passei meses tentando encontrar há dois anos. O mesmo irmão que Leonard nunca me deixou conhecer".

"Você está brincando", disse Andrea olhando para mim sem entender. "Isso é uma piada!".

"Eu bem que gostaria que fosse", eu disse. "Parece que o universo quis pregar uma peça ou algo assim comigo".

"Você está falando sério?", perguntou Andrea. "Você não está zoando comigo?"

"Falo sério". Eu olhei para ela para que soubesse que não era uma brincadeira. "Emilio e Leonard são irmãos".

"Foda-se." Andrea sacudiu a cabeça e tomou um longo gole de vinho. Olhou para mim com olhos estreitos. Ela ainda não conseguia acreditar em mim.

"É uma loucura", eu disse. "Eu sei".

"É mais do que loucura", disse Andrea. "É como Shakespeare ou algo assim".

"Isso é um pouco dramático", eu disse, embora Andrea não estivesse errada. Eu estava pensando a mesma coisa desde o momento em que vi Leonard sentado no restaurante.

"Isso é completamente dramático!", Disse Andrea. "Não posso acreditar".

"Foi assim que eu me senti", eu disse. "Minha cabeça está dando voltas desde ontem à noite. Eu nem consigo raciocinar!".

"Você falou com Emilio?", perguntou Andrea. "Quer dizer, ele sabia quem você era? Ele sabia que você e Leonard tinham uma história?"

Eu balancei a cabeça. "Ele disse que não tinha a menor ideia".

"E você acredita nele?", perguntou Andrea.

"Por que eu não acreditaria?", encolhi os ombros. "Eu não sabia quem ele era. Nós nunca nos conhecemos. Não há como ele saber quem eu era".

"A não ser que ...", disse Andrea devagar.

"O quê?", pressionei. "Em que você está pensando?"

"Nada", disse Andrea. Ela balançou a cabeça espalhafatosamente. "Estou apenas sendo um pouco paranóica".

"Não", eu disse. "Do que se trata?"

"A menos que isso seja um jogo doentio", disse Andrea. "Algo estranho que ele e Leonard planejaram juntos".

Eu estava balançando a cabeça antes mesmo de Andrea terminar de falar. Eu só conheci Emilio por um curto período de tempo, mas não conseguia imaginá-lo sendo tão mentiroso. O que nós tivemos foi real. Disso não havia dúvidas em minha cabeça.

"Emilio não é esse tipo de homem", eu disse com firmeza. "Eu sei que você não o conhece, mas eu sim".

"E você confia nele?", perguntou Andrea.

"Completamente".

"Então isso é o suficiente para mim", Andrea sorriu.

Eu sorri de volta grata e afundei mais nas almofadas do sofá. Ainda havia muita coisa que eu queria contar a Andrea. Tudo sobre a festa da empresa de Emilio, tudo sobre o quase jantar com Leonard, tudo. Mas minha cabeça estava ocupada demais dando voltas para criar pensamentos coerentes.

Segundos depois, apareceu uma distração, me devolvendo à realidade. Meu celular vibrou na minha mesa. Fiz uma careta e me levantei para pegá-lo. Andrea observou meu rosto intensamente quando abri a mensagem de texto não lida e senti meu coração cair para o meu estômago.

Era Leonard novamente. Ele havia me escrito ontem à noite para me perguntar por que eu estava com Emilio. Chegou ao ponto de insultar seu irmão mas, e isso agora? Isso era algo completamente diferente.

"O que diz?", perguntou Andrea. Ela se levantou do sofá para ficar ao meu lado. "É Emilio?"

"Não", neguei com a cabeça. "É Leonard. Ele quer me ver".

"Ele o quê?", Andrea pegou meu telefone e leu a mensagem sozinha. Eu podia ver sua raiva crescendo a cada segundo.

"Eu acho que ele quer conversar", eu disse. "Quero dizer, faz sentido".

"Não", Andrea disse com firmeza. "Não tem sentido. Ele só está fazendo isso porque agora você está com o Emilio. Caso contrário, ele nem sequer teria pensado em se aproximar de você. E você sabe disso".

"Eu sei". Eu assenti. "Mas isso não muda nada. Eu estou namorando com Emilio".

"E?", Perguntou Andrea. "O que isso tem a ver com Leonard?"

"Eles são irmãos", eu disse. "Eu não posso ignorar esse fato".

"Mas...", Andrea começou, mas eu a cortei com um olhar.

Eu sabia que Andrea não queria que eu me envolvesse com Leonard novamente. Eu não podia culpá-la. Depois de tudo o que ele me fez passar, eu não queria vê-lo novamente. E mesmo assim, eu não podia negar o fato de estar namorando seu irmão.

Andrea me devolveu o telefone e eu comecei a andar pela sala. Sentei e reli a mensagem de texto de Leonard. Foi simples. Direto ao assunto. Bem ao estilo de Leonard.

"Eu gostaria de falar com você", disse ele. "Pessoalmente. Será que você estaria disposta me encontrar?"

Eu não sabia como responder. Uma parte de mim pensava que seria melhor ignorá-lo, fingir que não li a mensagem. Outra parte de mim se perguntava se eu deveria ligar para Emilio e contar a ele sobre o convite de seu irmão. Nenhuma opção parecia ser a indicada.

"O que você acha que eu deveria fazer?", perguntei, olhando para Andrea.

Ela estava olhando para mim com um olhar preocupado. A preocupação estava gravada em cada linha de seu rosto. Quando perguntei, ela apenas balançou a cabeça e suspirou profundamente. Enquanto ela se aproximava para sentar ao meu lado, sua cabeça continuava se movendo de um lado para o outro.

"Eu não sei", disse Andrea. "Por um lado, não quero que você veja Leonard novamente. Ele foi um idiota com você, Dani".

"Eu sei", disse sombriamente.

"Mas", disse Andrea. "Pode ser uma boa ideia falar com ele. Ter uma conclusão, um final".

"Eu tive o meu encerramento há muito tempo", disse com firmeza.

Andrea encolheu os ombros. "Então ignore".

"Mas", eu disse devagar. "Isso é realmente justo? Como eu disse, agora estou namorando o irmão dele".

"Tem certeza de que ainda quer fazer isso?", perguntou Andrea bruscamente.

Eu estreitei meus olhos. "O que você quer dizer?"

"Eu sei que você gosta de Emilio", disse Andrea. "Está bem? Isso eu sei. Mas isso entre você realmente vale a pena todo o drama que inevitavelmente virá? "

Eu abri minha boca para responder, mas rapidamente fechei de novo. Minha reação inicial foi raiva. Por que Andrea perguntaria algo assim? Emilio está me fazendo feliz, mais feliz do que tenho sido em anos. Por que ela quer que eu deixe tudo isso?

"Eu não estou lhe dizendo o que fazer", disse Andrea rapidamente. "Estou apenas preocupada".

"Eu sei", suspirei. "Honestamente, eu também estou".

"Talvez não valha a pena", disse Andrea. "Existem outros caras lá fora. Caras que não estão relacionadas de alguma forma com Leonard".

"Nenhum deles é Emilio", eu disse simplesmente.

Andrea suspirou e, lentamente, um sorriso apareceu no rosto dela. Ela assentiu, aceitando minha escolha antes mesmo e eu entendê-la..

Havia algo real entre Emilio e eu. Eu sabia disso desde o momento em que nos conhecemos. Quando ele sentou na minha frente no café, eu sabia que ele era alguém que eu queria na minha vida. Depois que dormimos juntos naquela primeira vez, eu estava perdida. Emilio ficou marcado na minha pele e agora eu sabia que nunca conseguiria tirá-lo de mim.

"Eu acho que vou vê-lo", disse com firmeza. "Se ele quer conversar,  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

então conversemos"

"Tudo bem", disse Andrea. "Faça isso".

Eu balancei a cabeça e rapidamente escrevi uma mensagem de resposta para Leonard. Andrea leu por cima do meu ombro enquanto combinava com Leonard para nos encontrarmos na quinta-feira.

"Por que quinta-feira?", perguntou Andrea.

"Para poder desmarcar se eu mudar de idéia", eu disse simplesmente.

Andrea assentiu e nos afundamos de volta no sofá. Bebemos mais vinho e nos maravilhamos com a porra da minha situação.

"Você vai dizer a Emilio?", perguntou Andrea. "Sobre encontrar Leonard?"

Eu balancei a cabeça lentamente. Isso era algo em que estava pensando desde que enviei a mensagem. O que Emilio pensaria? Seria desagradável? Ou ele ficaria feliz que Leonard e eu estivéssemos tentando consertar as coisas?

"Eu não sei", disse honestamente. "Realmente não sei".

Andrea me deu um tapinha no joelho e colocou a cabeça no meu ombro. Ela ficou comigo naquela noite, certificando-se de que eu não estaria sozinha com minha confusão.



## Capítulo 20

### Emilio

Dirigi em direção ao trabalho em tempo recorde. Um cliente nosso teve um problema com o aumento de preço do nosso kit de ferramentas. Ele ficou furioso com Claire, gritou com ela e a insultou até que ela desabou em lágrimas. Depois disso, eu sabia que ele não valia a pena. Cortei toda a relação e me recusei a trabalhar com ele novamente. Problema resolvido.

Mas, uma vez que deixei esse assunto para trás, minha mente estava livre para voltar para Daniela. Tentei ligar para ela assim que terminei o trabalho, mas ela não respondeu. Quando fui a sua casa, ela não abriu a porta para mim. Seu carro não estava na entrada, então eu não sabia se ele tinha ido embora ou se ela simplesmente não queria falar comigo. De qualquer forma, as coisas não pareciam boas quando cheguei ao escritório na manhã da quarta-feira.

Sentei atrás da minha mesa e peguei o telefone. Liguei para Daniela duas vezes naquela manhã, mas recebi a secretária eletrônica nas duas ocasiões. Pensei em deixar uma mensagem. Minha mente imaginou um milhão de opções. Nada parecia suficiente. Então, em vez disso, simplesmente desliguei e me recostei na cadeira. Olhei para o teto e tentei entender tudo o que havia acontecido.

Daniela e eu conversamos no dia anterior. Nós esclarecemos as coisas. Estávamos bem. Ou então foi o que eu pensei. Depois que solucionei o problema no trabalho, tudo mudou. De repente, Daniela não estava atendendo minhas ligações. Ela não me abriu a porta quando passei na sua casa. Quando finalmente respondeu minhas mensagens, disse apenas que estava ocupada com seu novo trabalho.

Eu queria acreditar nela, mas simplesmente não conseguia. Algo estava errado. Ela disse que estávamos bem. Me prometeu que Leonard não ficaria entre nós. E, mesmo assim, apenas dois dias depois de vê-lo, as coisas entre

Daniela e eu estavam mais tensas do que nunca.

Por mais que eu odiasse sequer considerar a possibilidade, imaginei se os sentimentos de Daniela pelo meu irmão teriam reaparecido de repente. Aquele encontro teria sido mais do que ela podia aguentar depois que ele partiu seu coração? Porque ela ainda estava chateada com ele? Será que ela ainda o amava?

Apenas este pensamento fez minha pele se arrepiar de nojo. Sabendo tudo o que Leo fez Daniela passar me deixava furioso. Eu odiava que ele a tivesse tratado tão mal e por tanto tempo. Quando Daniela falou sobre Leo, ela poderia ter dito que foi espancada por ele várias vezes. Ele destruiu e, por isso, eu o odiava.

Mas ele ainda era meu irmão. Nós trabalhamos duro para construir um relacionamento nos últimos dois anos e eu não queria simplesmente jogar fora tudo isso. Ele era a última pessoa com quem eu queria conversar naquela tarde, mas peguei o telefone e disquei seu número.

"O que você quer?", perguntou Leo ao atender. Ele não se incomodou em dizer olá antes de começar a falar comigo.

"Fale", eu disse vagamente. "Aquele noite foi intensa".

"Sim", disse Leo com um suspiro. "No mínimo intensa".

"Bem", eu disse. "Você está bem?"

"E se eu estiver bem?", a raiva de Leo era evidente em sua voz. Imediatamente soube que ligar tinha sido um erro.

"Olha, eu só queria saber como você está, você está bem?", eu disse. "Pensei que, depois de ver Daniela, você ia querer falar com alguém".

"E você pensou que essa pessoa seria você?", Leo exalou novamente. "O cara que está fodendo minha ex-namorada?"

"Minha relação com a Daniela é..."

"Relação?", interrompeu Leo. "Por favor. Nós dois sabemos o que é".

"Você quer dizer o que com isso?", perguntei.

"Você sabe exatamente o quê", disse Leo. "Eu vi você trabalhar com mulheres por dois anos, Emilio. Eu não sou um idiota".

"Eu não tenho tanta certeza disso", eu disse. "Deixar Daniela foi muito estúpido"

"Bem, funcionou muito bem para você, certo?"

Minha própria raiva estava crescendo. Leo e eu claramente não estávamos prontos para uma conversa civilizada. Eu sabia que ele ficaria chateado, até com raiva, mas nunca imaginei que seria tão repugnante.

"Daniela significa muito para mim", eu disse simplesmente. "Ela não é como as outras garotas com quem eu estive".

"Você está certo", disse Leo. "Ela não é porque foi minha garota antes".

"Você está se escutando?", perguntei. "Você parece uma putinha, Leo".

"Enfim, Emilio", liberou Leo. "Não tenho mais nada para lhe dizer".

"Tudo bem", eu disse. "Nós não temos que conversar".

Eu estava pronto para desligar quando Leo exalou bruscamente e capturou minha atenção novamente. No entanto, com o que ele disse, ele claramente não terminou de gritar comigo.

"O que quer que aconteça entre Daniela e você", disse Leo. "Pelo menos você deve a ela a verdade."

"A verdade?", perguntei, com a garganta apertada.

"Você sabe o que eu quero dizer", disse Leo. "Ela não é alguém para você brincar. Ela é melhor que isso. Ela é melhor que você".

"É melhor que nós dois", eu disse. "Isso está bem claro".

"Apenas lhe diga a verdade," Leo disse novamente. "Se você realmente se importa com ela tanto quanto diz, então conte tudo a ela".

"Isso não é da sua conta", eu disse. "Você terminou com ela. Ela não é mais seu problema".

"Vamos ver isso".

Leo desligou sem dizer mais nenhuma palavra. Eu empurrei o telefone da minha orelha e olhei para ele, chocado e horrorizado pela imprudência de Leo. Quem diabos ele pensava que era?

Eu estava fumegando quando pulei da cadeira e comecei a andar pela sala. Uma parte de mim queria ligar de novo para Leo e continuar a briga com ele. Eu queria gritar com ele, insultá-lo por todas as coisas que ele fez com Daniela enquanto namoravam. Ela me contou o suficiente sobre o relacionamento deles para justificar defendê-la.

Mas assim que estava prestes a pegar meu telefone na minha mesa, parei. Começar outra briga com meu irmão não ajudaria em nada. As coisas entre Daniela e eu já estavam no ar. Eu não ouvia sua voz há mais de vinte e quatro horas e isso acabava comigo.

Em vez de chamar Leo, liguei para Daniela novamente. O telefone tocou algumas vezes antes de que ela finalmente atendesse.

"Olá?", ela disse. Seu tom era suave, quase nervoso.

"Oi, você", eu disse. "Tenho tentado ligar para você a manhã toda".

"Eu sei", ela disse. "Sinto muito. O trabalho tem sido uma loucura desde que você saiu daqui ontem".

"Você conseguiu uma nova matéria?", perguntei.

"Sim", disse Daniela. Esperei que ela continuasse, me desse um assunto para continuar a conversa, mas ela não o fez.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Ficamos um tempo em silêncio no telefone, ninguém disse uma palavra. Aquilo pareceu uma hora. Toda vez que eu abria a boca para falar, fechava novamente por medo de parecer estúpido.

"Bem", eu disse. "Acho que deveria deixar você voltar ao seu trabalho".

"Sinto muito", disse Daniela novamente. "Quando terminar este artigo, eu ligo para você, ok?"

"Claro", eu disse. "Fique à vontade".

"Obrigada".

Daniela desligou e eu joguei meu celular de volta na minha mesa. Nada disso parecia bom. Leo gritando comigo. Daniela me evitando. Tudo estava errado.

Quando vi Daniela sentada no café da cidade pela primeira vez, nunca pensei que me apaixonaria tanto por ela. Ela era linda, muito bonita e de uma maneira que eu nunca tinha visto antes, mas não foi isso o que me atraiu nela. Cada palavra que saía de sua boca era filtrada com inteligência e sagacidade. Ela era engraçada, elegante e inteligente em todas as situações. Ela era tudo o que eu admirava em uma mulher e muito mais.

A ideia de que nosso relacionamento já estava terminando era de partir o coração. Ainda havia muitas coisas que eu queria contar a ela, tantas experiências que queria compartilhar com ela. A iluminação das luzes na praça da cidade era apenas o começo. Isso não foi suficiente. O pouco tempo que passamos juntos não foi suficiente. Eu precisava de mais.

"Claire?", chamei. Ouvi a cadeira dela ranger quando se levantou e correu para o meu escritório.

"Sim?", perguntou.

"Tenho alguma reunião marcada para esta tarde?", perguntei.

"Não", disse balançando a cabeça. "Você está livre até amanhã de manhã".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Obrigado", eu disse. "Atenda todas as minhas ligações pelo resto do dia, ok? Eu responderei as mensagens logo pela manhã".

"Está bem". Claire assentiu e correu de volta para sua mesa.

Por uma fração de segundo, me senti culpado por fugir do trabalho pela segunda vez consecutiva. Mesmo que eu tenha voltado para o escritório ontem, não pude sair logo. E ainda assim a culpa não foi forte o suficiente para me manter lá.

"Eu te vejo amanhã", disse a ela.

"Onde você está indo, Sr. Bosh?", Claire perguntou curiosa.

"Eu quero encontrar algo para Daniela", eu disse. "Uma pequena lembrança ou algo assim".

"Tente a loja da Annabelle", disse Claire. "Ela tem coisas muito legais nesta época do ano".

"Eu vou fazer isso", disse com um sorriso. "Obrigado, Claire".

Claire sorriu de volta quando saí pela porta da frente. Pensei em dirigir até a cidade, mas andar no ar frio parecia a melhor ideia para relaxar. Minhas emoções ainda estavam na pele, deixando meu corpo quente e suado. A temperatura do ar de inverno esfriava meu corpo e relaxava minha mente. Eu respirei fundo e segurei o ar com força em meus pulmões, apreciando a fumaça fria que saiu do meu corpo. Quando finalmente exalei, minha cabeça estava clara.

Andei pela cidade, parando em cada loja por onde passei. A loja de Annabelle era minha última parada do dia e quis ir a vários lugares antes. Se eu encontrasse algumas coisas para Daniela, eu compraria todas e escolheria a melhor no final. Isso era importante demais para ser feito sem entusiasmo.

Enquanto fazia compras, percebi o quanto eu amava viver em Ennis. A praça da cidade estava cheia de lojas exclusivas. Parei na vitrine de uma loja de artesanato e procurei por um tempo. Não havia nada para Daniela, mas

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mesmo assim era bom sair na aldeia.

Quando finalmente cheguei à loja da Annabelle, eu sabia que Claire estava certa. A primeira coisa que vi foi uma linha de joias feitas à mão. Entrei rapidamente e comecei a tocar os colares com os polegares. Algumas peças me chamaram atenção, mas nada parecia ser para Daniela. "Posso ajudá-lo com alguma coisa?", Annabelle disse atrás de mim. Eu me virei para ver aquela mulher mais velha que estava ali de pé. Ela sorriu para mim e me deu um tapinha no braço quando voltamos para a vitrine das jóias. "Como se chama a pessoa para quem você vai comprar algo hoje?" Ela perguntou. "Daniela", eu disse. "Ela é nova na cidade. Não sei se você já a viu, mas..."

"Daniela Black?", Annabelle perguntou. "Ela veio há alguns dias para comprar um presente para sua irmã. Ela parece uma boa menina".

"Ela é incrível", eu disse rapidamente. "E quero encontrar algo igualmente incrível."

"Jóias?", perguntou Annabelle.

"Tanto faz", eu disse.

Annabelle assentiu e foi para os fundos da loja. Eu a segui devagar, imaginando o que eu estava procurando.

Ele se esgueirou por trás do balcão por alguns segundos. Quando voltou, trazia uma caixa fechada. Não tinha nada escrito ou imagem na frente. Annabelle colocou-a no balcão e abriu-a gentilmente.

"O que é isso?", perguntei, aproximando-me um pouco.

"Eu tenho isso escondido há anos", disse Annabelle. "Mas pode ser o que você está procurando."

De dentro da caixa Annabelle tirou uma árvore de Natal de cristal que brilhava com as luzes da loja. Era linda e, no momento em que a vi, lembrei de quando beijei Daniela em frente à árvore de Natal na praça da cidade. Era o presente perfeito.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



## Capítulo 21

### Daniela

Emilio tentou duas vezes me ver na quarta-feira, mas eu não estava pronta. Se eu o visse, sabia que contaria tudo sobre meu plano de ver Leonard. Eu não seria capaz de esconder se estivéssemos juntos. No fundo, sabia que esconder isso era um erro, mas não sabia mais o que fazer. Se Emilio insistisse para que eu não visse Leonard, o que eu faria? Eu o ignoraria? O ignoraria e iria assim mesmo?

Era mais fácil colocar Emilio de lado por alguns dias. Tudo o que eu tinha que fazer era ter esse jantar com Leonard - só mais um jantar - e depois tudo voltaria ao normal entre Emilio e eu.

Por mais que eu dissesse a mim mesma que tudo ia ficar bem, eu tremia da cabeça aos pés quando peguei o volante do meu carro naquela noite. Leo queria que nos encontrássemos em Dallas, que era mais perto do hospital. Eu não me importei. A estrada me ajudaria a limpar minha mente e me preparar para vê-lo novamente.

No entanto, quando estacionei o carro do lado de fora do restaurante, não consegui sair dele. Peguei o volante e respirei fundo algumas vezes para relaxar. Meus nervos estavam uma bagunça há dias. Nada me ajudou a me acalmar. Eu só esperava que, depois de falar com Leonard, me sentisse melhor sobre a nossa situação.

Eu planejava ir diretamente para a casa de Emilio depois do jantar. Depois de ouvir o que Leonard tinha a dizer, contaria tudo a Emilio. Eu não queria que houvesse nenhum segredo entre nós, mas também sabia que precisava lidar com Leonard antes que as coisas pudessem progredir com Emilio.

Com as minhas mãos ainda tremendo, empurrei a porta do carro e saí. Coloquei as mãos dentro dos bolsos do casaco quando vi Leonard, de costas,

sentado em uma mesa. A última coisa que eu queria na vida era que ele me visse tremendo.

"Ei", disse quando cheguei à mesa.

"Olá". Leonard sorriu e levantou-se rapidamente. Ele se virou para mim como se quisesse me dar um abraço, mas eu sentei na cadeira antes que ele pudesse se aproximar de mim.

Eu estava disposta a falar com ele, mas não estava disposta a abraçá-lo como se nada tivesse acontecido entre nós. A cara de Leonard se desmoronou, mas ele se recuperou rapidamente e sentou novamente. Seu sorriso era familiar e doce. Parecia que estava genuinamente feliz em me ver, o que não era o que eu estava esperando. Não depois de todas as acusações horríveis que ele me fez na outra noite.

"Obrigado por ter vindo", disse Leonard. "Eu não achei que você faria isso".

"Nem eu", disse honestamente. "Mas você disse que queria conversar".

"Sim, eu sei", disse Leonard, assentindo. "Nós vamos pedir primeiro".

"Está bem".

Nosso garçom veio alguns minutos depois. Pedimos nossa comida e então caímos em um silêncio constrangedor. Leonard olhou fixamente para mim. Meus olhos examinaram a sala devagar. Foi difícil para mim olhar Leonard nos olhos.

"Então", eu finalmente disse. "Diga-me. O que você queria conversar?"

"Ainda te amo".

A confissão de Leonard foi contundente e sem complexos. Inclinei a cabeça e olhei para ele, incrédula. Seus olhos azuis escuros eram da mesma cor que os de Emilio. Eu não sei como não percebi antes.

"Você não está falando sério", eu zombei.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Claro que sim", disse Leonard. Sua voz era suave e gentil. Ele se inclinou para frente, apoiando as mãos na mesa. "Eu ainda te amo e acho que cometemos um erro sério quando terminamos".

"Você me deixou", eu disse com firmeza. "Nós não terminamos, Leonard. Você me deixou sem pensar duas vezes".

"Isso não é verdade", disse Leonard. "Fiquei destruído. Terminar as coisas com você foi a decisão mais difícil da minha vida".

"Então, por que você fez isso?", perguntei corajosamente. "Se era tão difícil, por que você fez isso?"

"Porque ...", ele disse, ficando quieto. "Eu pensei que era o melhor. Minha vida ficou tão agitada e complicada. Com minha residência começando, pensei que seria melhor deixar você ir".

"Isso é pura merda", eu disse.

"Não é", disse Leonard. "É a verdade".

"Bem, não funciona assim", eu disse. Eu estava tão chateada que minha visão estava turva. "Você não pode apenas vir rastejando depois que eu fui em frente e refiz minha vida. E ainda esperar que eu pule na primeira chance de estar com você novamente".

"Você seguiu em frente?", Leonard perguntou com uma risada. "Você quer dizer meu irmão?"

"Olha", eu disse. "Me desculpe se isso é estranho para você. Está bem? Também é estranho para mim. E para Emilio. Mas ele realmente gosta de mim".

Leonard olhou para mim e se encostou em sua cadeira. Toda bondade desapareceu de seu rosto. De repente, era o mesmo Leonard que eu lembrava. O mesmo cara que quebrou meu coração em mil pedaços e depois me pediu que fosse embora.

"Você nem o conhece", disse Leonard.  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Isso não é verdade", eu disse. "Podemos nos conhecer há pouco tempo, mas eu o conheço. Nós temos uma conexão e ...".

"Uma conexão?", zombou Leonard. "Daniela, você e eu temos dois anos de história. Nós estávamos apaixonados. Nós praticamente morávamos juntos. Nós tivemos um relacionamento real. Você e Emilio, vocês não têm nada".

"É novo", eu disse. "Mas isso não significa que não seja real".

"E você acha que ele se sente da mesma maneira?", perguntou Leonard. "Você realmente acha que ele se importa?"

"Sim", eu disse com firmeza. "Acho".

Leonard balançou a cabeça e riu sombriamente. Ele olhou para longe de mim como se não pudesse continuar me olhando por mais outro segundo. Pensei em sair, apenas me levantar e sair, mas estava congelada ali naquela cadeira. Havia algo sobre Leonard que desencadeou todas as minhas inseguranças. Com apenas uma conversa, eu já tinha dúvidas sobre mim mesma.

Talvez ele estivesse certo. Talvez as coisas entre Emilio e eu não fossem tão sérias quanto eu pensava. Talvez tenha sido apenas um encontro casual. Talvez Emilio não quisesse nada real comigo.

"Sinto muito que isso te machuque", eu disse. Eu não estava mais chateada, mas não ia me intimidar. "Mas eu gosto de Emilio e ele de mim. Estamos juntos e você vai ter que se acostumar com isso".

"Eu não posso acreditar que você caiu tão baixo", disse Leonard. Ele balançou a cabeça novamente e olhou para mim. Eu nunca tinha visto tanta raiva em seus olhos.

"O que fiz tão mal?", perguntei. "Eu me mudei para Ennis, Leonard. E quando o fiz, conheci o Emilio. Qual é o problema disso?"

"Você está namorando meu irmão!", disse Leonard. "Depois de tudo o

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que tivemos juntos, você e eu, você está dormindo com meu irmão. Isso é tão fodido, Daniela. "

"Eu não sabia quem ele era", eu disse. Minha raiva estava começando a voltar. "Você terminou as coisas comigo, lembra? Você partiu meu coração. Eu fui morar naquela vila para tentar superar você. E você sabe o que? Funcionou! Eu me refiz. Superei você e fui em frente. Me desculpe por ter acabado ficando com seu irmão".

"Você devia saber quem ele era", disse Leonard. "Você fez isso só para voltar para mim".

"Não", eu balancei a cabeça. "Acredite em mim. Eu nunca teria saído com Emilio se soubesse quem ele era. Mas eu não sabia. E eu saí com ele. E não me arrependo disso. "

"Por que diabos não?", perguntou Leonard. Agora eu estava furiosa. Ele não estava acostumado ouvir um não, especialmente quando vindo de mim.

"Porque ele é incrível", eu disse.

"Você realmente não tinha ideia de quem ele era?", perguntou Leonard com ceticismo. "Nem uma pista?"

"Como eu poderia saber?", perguntei agora frustrada. "Você nunca me deixou conhecê-lo. Mesmo depois que te ajudei a encontrá-lo, você não deixou que eu me envolvesse. Eu nunca soube nem o nome dele, Leonard".

Leonard olhou para mim, tentando decidir se acreditava em mim ou não. Eu não queria fazer isso. Era mais fácil para ele ficar chateado se pensasse que eu estava sendo maliciosa.

"Bem", ele disse. "Emilio com certeza sabia disso".

Eu pisquei. "O quê?"

"Talvez você não soubesse quem era Emilio", disse Leonard lentamente. "Mas ele sabia quem você era desde o começo".

Antes que eu pudesse processar suas palavras, minha cabeça estava balançando de um lado para o outro. Ele estava errado. Não havia possibilidade de que Emilio soubesse que eu era o ex de Leonard. Isso não era possível. Quando nos conhecemos, ele era apenas um estranho em um café. Eu era apenas uma garota que ele viu. Ele nunca soube que eu estive um dia ligada ao seu irmão. Não era possível.

"Você está mentindo", eu disse bravamente. Emilio me disse que não sabia quem eu era. Depois que jantamos com você, ele me disse que não sabia".

"Ele mentiu para você", Leonard disse simplesmente. "Emilio sabe sobre você desde que ele e eu nos conhecemos".

"Eu não acredito em você", eu disse.

"Você não precisa fazer isso", disse Leonard. Um sorriso de satisfação cruzou seu rosto. Eu já estava louca para levantar e dar um tapa nele.

"Por que você está fazendo isso?", perguntei francamente. "Porque eu te disse não? Por que eu segui minha vida? Por que estou feliz sem você?

"Não". O sorriso sumiu de seu rosto. "Porque é a verdade, Daniela".

"Não é". E não poderia ser. Eu me recusei a acreditar nele.

"Olha", disse Leonard. "Quando eu disse que ainda amava você, eu quis dizer isso. Eu te amo Daniela. Eu sempre a amei e acho que provavelmente sempre amarei. Nada pode mudar isso".

"Isso não importa mais", eu disparei. "Não para mim".

"Talvez não", disse Leonard. "Mas isso significa que eu não mentiria para você. Eu simplesmente não faria isso".

Olhei para ele com descrença. Por que ele estava fazendo isso comigo? Depois que ele rompeu meu coração, passei tanto tempo tentando sair daquele buraco. Quando finalmente consegui, me senti mais forte e mais eu mesma. Conhecer Emilio foi como uma lufada de ar fresco. Era como se o  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

universo tivesse me dado um presente. Agora, Leonard estava determinado a tirar isso de mim.

"Emilio não mentiria para mim", eu disse fracamente.

"Mentiu". A voz de Leonard era firme. "Quando ele e eu nos conhecemos, contei tudo sobre você. Ele sabia o seu nome, Daniela. Nome e sobrenome. Ele até me disse que procurou por você no Facebook, então ele sabia quem era você muito tempo antes de pisar em Ennis".

Eu balancei a cabeça lentamente. Isso era uma loucura.

"Não", eu disse.

"Sinto muito", Leonard disse suavemente. "Eu não queria te machucar, mas você deveria saber a verdade".

Eu não podia ouvir mais nenhuma outra palavra. Pulei da cadeira deixando minha comida sem tocá-la. Sem olhar para trás, corri para fora do restaurante e não parei até chegar ao carro. Sentei ao volante e liguei o motor. Quando comecei a sair do estacionamento, pude ver que Leonard tinha saído correndo. Eu não diminuí. Pisei no acelerador mais forte e desapareci na esquina.

Meu coração ia sair do meu peito enquanto corria para chegar em casa. Eu tinha planejado ir à casa de Emilio imediatamente depois do meu jantar com Leonard. Eu queria vê-lo, falar com ele, beijá-lo. Eu só queria estar com ele sem a lembrança de seu irmão pendurada em nossas cabeças.

Em vez disso, sabia que não podia vê-lo. Ainda não. Talvez nunca mais.

Por mais que quisesse ignorar as palavras de Leonard, não conseguia. Eu conhecia Leonard quase tão bem quanto eu me conhecia. Ele não estava mentindo. Estava me dizendo a verdade.

Meu estômago se revirou dolorosamente enquanto eu continuava a caminho de casa. Há alguns dias atrás, minha vida parecia perfeita. Tinha um emprego, uma ótima casa, um ótimo namorado. Finalmente, tudo estava no

lugar. Agora eu não podia deixar que as coisas saíssem do controle.



## Capítulo 22

### Emilio

Sexta-feira foi o dia mais longo da minha vida. Eu planejei passar pela casa de Daniela depois do trabalho naquele dia. O Natal estava chegando e queria dar a ela o presente que encontrei na loja de Annabelle. Ela ainda não tinha me ligado, por isso pensei que seu artigo estava demorando mais do que devia. Mesmo assim, não pude esperar mais um dia para vê-la. Então, perto das cinco da tarde, saí do escritório e corri para casa para procurar o presente de Daniela.

Tomei um banho rápido e me vesti, esperando que Daniela me pedisse para ficar ou sair para jantar. Eu só queria sair com ela. Esta semana foi horrível. Entre o drama com Leo e a distância entre Daniela e eu, me senti muito mal. O trabalho também foi uma merda. Tudo o que eu queria era me enterrar em Daniela e deixar o resto do mundo ao nosso redor desaparecer. Eu só esperava que ela se sentisse do mesmo jeito.

Enquanto dirigia pela cidade, tinha uma mão firme na árvore de Natal de cristal. Ela estava segura dentro de sua caixa, mas eu não queria correr nenhum risco. Annabelle disse que a guardou por anos, então ela era velha e frágil. A última coisa que eu precisava era que ele quebrasse antes mesmo que chegasse na porta na frente de Daniela.

Parei do lado de fora da casa de Daniela e olhei para a porta da frente. Nós não nos víamos há dias. Sentia tanto a falta dela que meu peito doía de necessidade. Abri a porta e peguei a árvore do banco do passageiro. Enfiando a caixa com cuidado debaixo do braço, fui até a porta da frente e toquei a campainha.

No começo não ouvi nada. As luzes lá dentro estavam acesas e o carro de Daniela estava estacionado na entrada, então eu sabia que ela estava em casa. Esperei um minuto antes de tocar a campainha novamente. Eu ainda não ouvi nada. Fiz uma careta e me aproximei da porta. Olhei pela janela tentando ver

se havia movimento lá dentro. Eu não conseguia ver nada, então dei um passo para trás e bati na porta com força.

Finalmente ouvi passos dentro. Sorri quando vi o rosto de Daniela aparecer atrás da janela. Ela não sorriu de volta. Quando abriu a porta, ele estava olhando para mim com desinteresse. Meu sorriso vacilou por um segundo antes de me empurrar para frente.

"Oi", eu disse. "Como você está?"

"Bem", os lábios de Daniela mal se mexeram quando ela falou.

"O que há de errado?", perguntei.

"Eu realmente não quero ver você neste momento", disse Daniela com firmeza. "Talvez fosse melhor você ir embora".

"Ir embora?", eu pisquei. "Daniela, do que você está falando? O que está acontecendo?"

Daniela balançou a cabeça e desviou o olhar do meu. Seus olhos se dirigiram para algo à minha esquerda. Ela fingiu um sorriso falso no rosto e, em seguida, levantou a mão para dizer olá. Eu segui o seu olhar. Seu vizinho do lado estava sentado na varanda, olhando para nós com olhos penetrantes. Ele estava claramente tentando espionar nossa conversa.

"Acontece apenas", Daniela suspirou. "Que eu não quero que ninguém nos escute".

Eu ainda não sabia o que estava acontecendo, mas segui de qualquer maneira. A casa parecia exatamente como se fosse a última vez que eu estive aqui. A única diferença era uma pequena árvore no canto da sala. Eu sorri quando a vi, pensando na árvore de cristal que estava segurando.

"Vamos fazer isso rapidamente", disse Daniela. "O que você quer, Emilio?"

"Ver você", eu disse. Minha confusão estava crescendo a cada segundo. A última vez que Daniela e eu conversamos, estava tudo bem. Ela me beijou,  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

rastejou no meu colo e gemeu contra mim. Agora ela estava completamente distante e eu não sabia o por quê.

"Eu não quero ver você neste momento", disse Daniela novamente. "Na verdade, eu não tenho certeza se vou querer ver você de novo".

"O quê?", eu pisquei e olhei para ela. "Daniela, do que você está falando? O que aconteceu?"

"O que aconteceu?", Daniela zombou. "Como se você não soubesse".

"Eu achei que estava tudo bem", disse rapidamente. "A última vez que estive aqui, você me beijou e disse que faríamos isso funcionar. Você disse que não deixaríamos Leo ficar entre nós e agora..."

"Isso foi antes", Daniela interrompeu. Ela cruzou os braços sobre o peito e virou as costas para mim.

Eu ainda não sabia o que estava acontecendo. Acompanhei Daniela enquanto ela olhava para a cozinha, olhando para qualquer lugar, menos para mim. Com um suspiro, baixei o presente que tinha comprado e caminhei lentamente em direção a ela. Eu estava com medo de tocá-la, mas sabia que tinha que tentar. Eu não podia simplesmente sair sem entender o que a tinha deixado tão chateada.

Suavemente, corri meus dedos pelos seus braços.

"Daniela..."

Ela se afastou de mim, pulando para a frente e se virando para me olhar. Levantei minhas mãos imediatamente e dei um passo para trás. Tocá-la obviamente foi um erro. Seus olhos azuis pálidos, geralmente tão macios e gentis, estavam agora cheios de fúria.

"Não me toque", ela rosnou.

"Tudo bem", eu disse, agora perdendo a paciência. "O que diabos aconteceu?"

"Fui jantar com o Leonard", disse ela.

Meu coração parou quando essas palavras saíram de sua boca. Meus piores medos se tornaram realidade. Ela foi jantar com Leo. Ela ainda se importava com ele. Ela ainda o amava. Eles iriam ficar juntos novamente.

"Você jantou com ele?", perguntei. "Por quê?"

"Ele me mandou uma mensagem", Daniela disse simplesmente. "Ele disse que queria me ver e conversar".

"E você foi?", perguntei incrédulo. "Afinal, o que ele colocou botou na sua cabeça?"

Daniela deu de ombros. "Eu percebi que ele não me machucaria, especialmente se você e eu havíamos decidido fazer as coisas funcionarem."

"O que isso tem a ver com Leo?", retruquei.

"Ele é seu irmão", disse Daniela. "Na minha cabeça, eu pensei que ele e eu devíamos esclarecer as coisas se nós dois estivéssemos em sua vida".

"E?", perguntei. "Você consertou as coisas?"

"Bem, isso realmente abriu meus olhos, com certeza", disse Daniela.

Eu tentei esconder minha raiva. Eu não podia acreditar que Daniela jantou com Leo sem me dizer, que ela iria se esgueirar pelas minhas costas com meu irmão. No entanto, isso não explica por que ela estava se comportando tão friamente. A menos que ela e Leo...

"Você vai ficar com ele de novo?", perguntei bruscamente. "É disso que se trata?"

"Você está brincando?". Os olhos de Daniela pegaram fogo. "Como diabos você poderia me perguntar algo assim?"

"Bem, eu não sei!". Levantei minhas mãos com frustração. "Eu venho te ver hoje à noite, e você está praticamente empurrando porta afora. Daniela, o  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

que há de errado? O que aconteceu naquele jantar?"

"Leo e eu falamos", disse Daniela. Sua voz era baixa. Estranhamente calma. "Ele me disse que ainda me ama e que quer que tentemos novamente".

Mais uma vez meu estômago se apertou de raiva. Eu sabia que Leo tentaria algo assim. Na minha vida, nunca me senti tão pronto para bater em alguém. Se não fosse por Daniela, eu teria entrado no meu carro e ido para Dallas só para dar um soco no meu irmão.

"É isso que você quer?", perguntei baixinho, apavorado para ouvir sua resposta.

"Não", disse Daniela. "Assim como disse a ele, isso não funciona assim".

"Bom", eu disse com firmeza. "Ele não merece você".

"Quem diz isso?" Daniela perguntou levantando as sobrancelhas. "Você?"

"Não", eu disse. Eu balancei a cabeça. "Honestamente, eu não acho que alguém mereça você".

O rosto de Daniela se suavizou por uma fração de segundo. Não durou muito tempo, mas eu vi. Seus olhos descongelaram e seus lábios se afrouxaram. Ela me olhou de perto, e foi como se nada de ruim nunca tivesse acontecido. Era só ela e eu, em pé em sua sala de estar, odiando a distância que existia entre nós.

Então essa sensação desapareceu tão rápido quanto veio. Ela endureceu novamente. Sua mandíbula apertou e seus olhos se encontraram. Era como se a parede tivesse voltado ao local e não houvesse nada que eu pudesse fazer para removê-la.

"Daniela", eu disse. "Se você não vai ficar com ele de novo, então por favor, apenas me diga o que está acontecendo".

Enquanto implorava, eu já sabia a resposta. Daniela não era o tipo de pessoa que simplesmente desligava suas emoções. Ela não podia deixar de se importar com uma pessoa, a menos que lhe desse uma boa razão para fazê-lo.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Antes mesmo de abrir a boca, sabia o que ia dizer.

"Leo me contou tudo", disse ela. "Sobre você saber quem eu era todo esse tempo. Ele disse que te disse meu nome anos atrás. Que até você procurou por mim no Facebook uma ou duas vezes. Ele disse que não havia como você não saber exatamente quem eu era quando você me viu no café naquele dia".

Meu mundo inteiro estava desmoronando ao meu redor. Eu nunca quis que Daniela descobrisse a verdade assim, não através de Leo. Uma parte de mim sempre tentou dizer a ela, mas eu não sabia como. Eu tinha medo que ela descobrisse tudo e fugisse de mim.

"Isso é verdade?", perguntou.

"Daniela..." Eu comecei, mas ela me cortou com um olhar.

"Basta responder a pergunta", disse ela. "Isso é certo?"

"Daniela..."

"Você sabia quem eu era?", ela exigiu. "Naquele dia no café, quando você falou comigo pela primeira vez, você sabia quem eu era?"

"Sim".

Os olhos de Daniela se fecharam e suas mãos se moveram lentamente para cobrir a boca. Ela balançou a cabeça de um lado para o outro, a dor marcando cada linha de seu rosto. Naquele momento, percebi que ela estava esperando por uma resposta diferente. Ela queria que Leo estivesse mentindo. Ela queria acreditar que nunca iria enganá-la. Ele queria acreditar em mim.

Meu coração sentiu como se estivesse sendo pisado. Dei um pequeno passo à frente e me aproximei de Daniela. No segundo em que seus olhos se abriram, ela pulou para trás e olhou para mim com raiva renovada.

"Saia da minha casa", ela soltou.

"Por favor, apenas me escute primeiro", eu disse. "Por favor".

"Não há mais nada a dizer." A voz de Daniela foi apertada. Seus olhos estavam nadando nas lágrimas que ela estava segurando.

"Existem", eu disse. Minha voz estava fraca. Eu podia sentir meus olhos começando a queimar. "Por favor. Existem coisas que você não conhece, coisas que você não entende".

"Você sabia que eu era Daniela Black?", ela perguntou.

"Sim"

"Você sabia que eu era a ex-namorada do seu irmão?", ela perguntou.

"Sim".

"E você não disse nada", disse ela fracamente. "Você acabou de me deixar... você me deixou dormir com você... eu me apaixonei por você... você..."

As palavras estavam começando a falhar. Ela olhou para mim, seus olhos brilhando perigosamente, e eu sabia que a conversa tinha acabado. Não havia nada que eu pudesse dizer para consertar as coisas. Já não.

"Eu não posso simplesmente sair", eu disse. "Não sem explicar".

"Eu não quero te ouvir", disse Daniela. "Vá embora".

"Não", eu comecei, mas o olhar de Daniela foi o suficiente para me fazer cambalear para trás. Eu nunca tinha visto alguém tão magoado, tão quebrado.

"Saia".

Fiquei ali por alguns segundos, apenas olhando nos olhos dela e implorando em silêncio que ela me entendesse. Ela não fez isso. Em vez disso, ela desviou seu olhar.

Assentindo, virei-me para a porta. Meu coração ficou pesado quando dei o primeiro passo para frente.

"Leve isso com você", disse Daniela com firmeza. "O que quer que seja".

Quando me virei, estava apontando para a caixa que eu havia deixado lá antes. Eu tinha esquecido completamente a maldita árvore de Natal. Eu me apressei para pegá-la e, em seguida, praticamente corri para fora da porta sem dizer uma palavra.

Eu não poderia ter dito nada se quisesse. Minha garganta estava apertada e meus olhos ardiam com as lágrimas reprimidas. Enquanto dirigia para casa, deixei cair finalmente a primeira. Eu nunca me odiei tanto quanto naquele momento.



## Capítulo 23

### Daniela

Desabei no chão no momento em que Emilio saiu pela porta. Todas as minhas forças deixaram o meu corpo quando as lágrimas finalmente caíram dos meus olhos. Eu estava segurando-as, determinada a não chorar na frente de Emilio. Mas uma vez que ele saiu, não pude me conter por mais um minuto. Eu estava chorando quando caí no chão, um grito patético saiu do meu peito e Andrea rapidamente saiu do meu quarto.

"Ele já foi embora?", ela perguntou, olhando freneticamente pela sala.

Tudo o que eu pude fazer foi acenar com a cabeça. Andrea correu para mim e sentou no chão ao meu lado. Seus braços me envolveram, me abraçando enquanto eu soltava tudo com o meu choro. Chorei e tremi, ficando ali, com Andrea, por uma eternidade.

Eu precisava de algo sólido para me concentrar, algo que me mantivesse viva enquanto meu coração estava partido. Andrea era essa coisa. Eu me agarrei a seus braços como se fossem minha própria linha de vida pessoal. Ela me abraçou com a mesma força, sua cabeça descansando suavemente contra a minha. Ela não se moveu um centímetro enquanto eu chorava, as lágrimas caindo descontroladamente pelas minhas bochechas.

Primeiro, quando Emilio apareceu na minha porta, não pude acreditar que ele estivesse ali. Eu estava chateada, furiosa. Então lembrei que ele não sabia de nada. Ele não tinha ideia do meu jantar com Leonard, ou seja, ainda não sabia que eu tinha descoberto a verdade. Ele parecia tão animado quando abriu a porta. Seus olhos azuis escuros se iluminaram com o sorriso que eu conhecia bem. Meu coração doeu tanto quando o vi.

Foi preciso toda a minha força para não desistir dos meus sentimentos. Só olhar para ele era suficiente para abalar minha determinação. Eu queria acreditar que Leonard estava mentindo. Passei o dia inteiro dizendo a mim

mesmo que isso não podia ser verdade, que Leonard estava apenas tentando forjar seu retorno à minha vida. No fundo, eu sabia que estava mentindo para mim mesma. Leonard não estava mentindo. Tudo o que ele disse no jantar era verdade.

No entanto, quando Emilio finalmente admitiu isso, fiquei arrasada. Uma parte de mim tinha se apegado à pequena possibilidade de que tudo fosse mentira. Eu estava desesperada para acreditar que Emilio era um homem bom, o homem perfeito. Estava errada. Horivelmente errada. E para que? Qual era o propósito do jogo dele? Ele estava tentando me humilhar? Ele estava me usando para pegar seu irmão por alguma coisa? Eu simplesmente não sei. Tudo o que eu sabia era que doía pra burro.

Andrea me apertou ainda mais quando as lágrimas finalmente começaram a diminuir. Minha garganta estava inchada e meu nariz estava pingando, mas eu não me importei. Eu precisava me reerguer para começar a procurar o significado da minha nova situação. Se deixasse minhas emoções me controlarem, sabia que nunca mais me levantaria.

Eu me separei de Andrea e funguei. Meu rosto parecia horrível, então corri para o banheiro e me lavei. Enquanto me olhava no espelho, disse a mim mesma que me controlasse. Eu chorei, eu me quebrei. Agora eu precisava ir em frente. Eu tive que levantar e encontrar uma maneira de deixar tanto Emilio quanto Leonard irem embora da minha vida. Para sempre.

Quando voltei para a sala, Andrea estava sentada no sofá. Ela sorriu quando me viu e deu um tapa na almofada que estava ao seu lado. Suspirei e deitei, deixando minha cabeça cair para trás. Meu corpo inteiro estava fraco e exausto. Se não fosse pela dor irritante no meu peito, eu poderia ter adormecido ali mesmo.

"Você está pronta para conversar?", Andrea perguntou gentilmente.

"Quanto você ouviu?", perguntei.

"Quase tudo", disse Andrea.

Eu assenti. Eu sabia que essa seria sua resposta. Quando vimos que era

Emilio quem estava na porta, pedi a Andrea que saísse da sala. Ela se escondeu no meu quarto para dar espaço para Emilio e eu, mas eu sabia que mataria para estar ao meu lado. Se eu conhecia minha melhor amiga, ela ficou com a orelha pregada na porta até o minuto em que Emilio saiu.

"Eu não posso acreditar que isso está acontecendo", eu disse, falando mais para mim do que para Andrea.

"Eu sinto muito", disse Andrea. Ela colocou a mão na minha e apertou meus dedos. Eu tentei sorrir para ela, para mostrar a ela o quanto eu estava grata por ela estar lá, mas eu não podia. Até meu rosto estava exausto.

"Isso é loucura", eu disse. "Como isso aconteceu?"

"Não sei". Andrea sacudiu a cabeça. "Isso parece irreal".

"Está além do irreal", eu disse.

"É foda", disse Andrea. "Foda é a melhor maneira de descrever isso".

"Como ele poderia mentir para mim?", perguntei. Meus olhos ardiam com lágrimas frescas, mas eu pisquei para evitá-las impacientemente. Eu não queria mais chorar. Não esta noite.

"Talvez ele tenha pensado que estava fazendo a coisa certa", Andrea disse suavemente.

Inclinei a cabeça para encará-la. Eu pensei que tinha certamente ouvido errado. Por um segundo, parecia que Andrea ia defender Emilio.

"O quê?", perguntei.

"Eu não sei", Andrea disse rapidamente. "Mas, é só... realmente parecia que ele gosta de você. Eu não posso imaginar que ele faria algo assim apenas para te machucar. Não tem sentido".

"Faria sentido se fosse algum tipo de jogo", eu disse. "Como se ele e Leonard tivessem conspiraram ou algo assim."

"Você realmente acha que foi isso o que aconteceu?", Andrea perguntou em dúvida. "Quero dizer, você mesma disse que Leonard ficou chocado quando viu você com Emilio".

"Isso poderia ter sido armado, encenado", eu disse.

"E o rolo todo 'eu ainda te amo'?", Andrea pressionou. "Isso era parte do jogo dele?"

"Talvez." Eu encolhi os ombros. "Não me peça para entender como suas mentes funcionam, Andrea".

"Simplesmente não encaixa, Daniela", disse Andrea. "Não faz sentido que Leonard e Emilio planejassem tudo isso só para transar com você".

Eu balancei a cabeça e desviei o olhar. A última coisa que eu precisava era que minha melhor amiga defendesse Emilio e, mesmo assim, eu sabia que ela estava certa. Isso não fazia sentido. Leonard ficou surpreso demais ao me ver com Emilio. Ficou chocado. Furioso Não havia como saber até chegarmos ao jantar.

Porém Emilio sempre soube a verdade. Naquele primeiro dia no café, ele sabia quem eu era. Ele sabia tudo sobre o meu relacionamento com Leonard e nunca me disse nada.

"Como poderia Emilio mentir?", perguntei de novo. "E por que? Qual era sua intenção?"

"Eu não sei", disse Andrea. "Realmente essa parte não faz sentido".

"Quero dizer, poderia ter dito apenas quem ele era", eu disse. "Poderia ter dito: 'Olá, sou irmão de Leonard e reconheci você pelo Facebook. Você é Daniela, certo? Teria sido tão simples assim".

"Talvez." Andrea encolheu os ombros. "Ou talvez não".

Fiz uma careta e olhei para ela. Normalmente, Andrea seria a primeira a esculachar os homens. Sempre que uma de nós duas passava por um momento difícil, uma ruptura, ela era cruel em seus insultos. Isso sempre nos

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ajudava a seguir adiante, mas agora eu estava ficando cada vez mais confusa.

"O que há de errado com você?", perguntei. "Eu tinha certeza que você odiaria Emilio pelo que ele fez comigo."

"Eu sei!", disse Andrea rapidamente. "Daniela, acredite em mim. Estou mais do que chateada agora".

"Então, por que você está defendendo ele?", perguntei.

"Porque ele não parece ser um idiota", disse Andrea simplesmente. "Leonard sempre pareceu um completo idiota. Eu o odiei desde a primeira vez que o vi. Mas Emilio, não".

"Você nunca o conheceu", eu disse.

"Você está certa", disse ela com um aceno de cabeça. "Mas pelo jeito que ele estava falando com você, era óbvio que ele realmente se importa com você, Daniela".

"Se você se importa com alguém, não minta para essa pessoa".

"Talvez ele não soubesse como te contar", disse Andrea sutilmente. "Talvez ele tenha visto você no café e quis falar com você, mas temia que você fugisse se soubesse quem ele era. Então, começou a gostar de você e quanto mais se aproximavam, mais difícil era lhe dizer a verdade. Talvez ele só quisesse ver se as coisas poderiam funcionar entre vocês antes que ele jogasse a bomba de ser o irmão de Leonard".

Eu balancei a cabeça. "Isso não tem sentido. Além disso, mesmo que seja verdade, é uma razão miserável para mentir para alguém".

"Eu concordo", disse Andrea. "Mas faz sentido, certo?"

Eu apenas balancei a cabeça novamente e me virei. Não queria que as coisas fizessem sentido ainda. Só queria ficar chateada, culpar Emilio em silêncio por fazer eu me apaixonar por ele. Eu o odiei por partir meu coração quando ele já tinha sido partido por Leonard.

"Eu gostaria de nunca tê-lo conhecido", eu disse suavemente. "Ele ou Leonard. Só me trouxeram dor ".

"Eu sei". Andrea suspirou e sentou-se mais perto de mim.

Ficamos sentadas em silêncio por um tempo. Minha cabeça estava girando. Parecia loucura que isso fosse onde minha vida terminava. Não fazia muito tempo que Andrea e eu estávamos trazendo minhas coisas para esta casa. Parecia que tinha sido ontem que eu estava chorando por Leonard, e agora, aqui estava eu, arrasada por um homem que acabou sendo seu irmão.

"Eu só", eu disse, finalmente quebrando o silêncio. "Eu realmente gostaria de nunca ter conhecido nenhum deles."

"Você não está falando sério", Andrea disse suavemente.

Olhei para ela, irritada a princípio. Ela apenas sorriu para mim gentilmente e apertou minha mão novamente. Andrea não era o tipo de amiga que mentiria. Não adoçaria as coisas. Ela não esconderia os problemas reais apenas para fazer eu me sentir melhor. Na maioria das vezes eu a amava por isso.

"Eu queria poder dizer isso de verdade", eu disse com um suspiro.

Meus olhos se fecharam e senti que novas lágrimas começaram a se formar. Por mais que eu quisesse parar de chorar, ainda não tinha acabado.

"Eu estava me apaixonando por ele", disse fracamente. Minha voz quebrou e, de repente, eu estava chorando de novo.

Andrea me puxou para os seus braços e alisou meu cabelo. Ela me deixou chorar e chorar pelo resto da noite. Passamos de odiar Leonard a acusar Emilio e a rir de nós duas. No entanto, nada do que fizemos me fez sentir melhor. Sentia tanto a falta de Emilio que meu estômago parecia um abismo. Era como se ele tivesse criado um buraco que eu não tinha certeza se conseguiria preencher novamente.

"Ele significou muito para você", Andrea disse mais tarde naquela noite.

"Posso ver isso".

"Você quer saber algo realmente patético?", perguntei.

"Sempre", Andrea sorriu.

"Uma parte de mim pensou que ele era o único", eu disse. "Eu sei, é estúpido".

"Por que isso é estúpido?", perguntou Andrea.

"Porque mal nos conhecemos", eu disse. "Nós mal nos conhecemos e eu já estava apaixonada por ele".

Andrea encolheu os ombros. "Às vezes acontece assim", disse ela. "O amor à primeira vista existe, sabia?"

"Eu não tenho certeza disso", disse duvidosamente. "Isso é um conto de fadas".

"Não precisa ser", disse Andrea.

"Isso não importa mais", eu disse. "Tudo é diferente agora. Tudo mudou".

"Então, você não quer vê-lo novamente?", perguntou Andrea. "Nunca? Você não vai deixá-lo tentar explicar?"

Eu não sabia a resposta para esta pergunta, então não dei uma. Uma parte de mim odiava Emilio mais do que eu odiava alguém. Outra parte de mim queria cair em seus braços e deixá-lo me curar. Eu não sabia que parte de mim ganharia.

"Eu não quero pensar sobre isso hoje à noite", eu disse. "Eu só quero superar isso".

Andrea assentiu. Continuamos conversando a noite toda. Pedimos pizza e bebemos vinho até o sol nascer.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



## Capítulo 24

### Emilio

Nos fins de semana ligações estavam proibidas. Claire sabia que não deveria me ligar a qualquer hora no sábado ou domingo, a menos que o céu estivesse caindo. Então, quando acordei no sábado de manhã e vi três chamadas perdidas da minha secretária, sabia que algo estava indo terrivelmente mal.

"Claire", disse quando ela me atendeu. "O que há de errado?"

"Você tem que vir para o escritório", disse Claire. "Os Richardsons estão aqui".

O nome parecia um peso nos meus ouvidos. Os Richardsons eram um dos meus maiores clientes. Nós trabalhávamos juntos há anos.

"O que está acontecendo?", perguntei. Levantei-me da cama e corri para o banheiro.

"Eles estão chateados", Claire disse baixinho. "Algo sobre esta última rodada de ferramentas".

"Eu estou indo para aí", disse.

Eu desliguei e entrei no chuveiro. Cinco minutos depois, estava vestido e já no carro. Corri pela cidade, sem me incomodar em parar até chegar ao estacionamento da empresa. O carro de Claire já estava em seu lugar habitual, e dois outros veículos desconhecidos estavam estacionados em ambos os lados dela.

Eu grunhi e abri a porta do meu carro. Esta era a última coisa que eu precisava hoje. Eu quase não tinha dormido na noite passada. Em vez disso, andei horas por aí. Tentei de tudo para tirar Daniela da minha cabeça, mas o olhar de dor no rosto dela estava gravado para sempre na minha memória.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Mesmo com a luz da manhã, não conseguia tirar aquela lembrança da minha mente.

"Sr. Bosh", Claire disse quando cheguei na porta. Ela visivelmente ficou mais relaxada quando me viu. "Eles estão esperando na sala de conferências."

"Obrigado, Claire". Apertei seu ombro e corri para dentro. Fora da sala de conferências, parei com a mão ainda na maçaneta da porta. O que quer que estivesse acontecendo na minha vida pessoal teria que ficar do lado de fora daquela sala. Esse negócio, meu negócio, era importante demais para deixá-lo entrar em colapso.

Respirei profundamente, girei a maçaneta e entrei devagar. Sorri para os Richardsons e rapidamente fechei a porta atrás de mim.

"Com relação ao tempo em que você aparece", disse Jim Richardson. "Onde diabos você estava, Bosh?"

"Bem, hoje é sábado, e de manhã", eu disse.

"Não me foda agora", disse Jim. "Hoje não, Emilio."

"Apenas acalme-se um segundo", eu disse. Andei até me sentar enquanto Jim olhava para mim. Seus dois filhos, Trey e Turner, mantinham os olhos fixos em seu pai. A tensão na sala era quase insuportável e ainda não havíamos começado a conversar.

"Eu não quero me acalmar", disse Jim. "Eu quero que você conserte o seu erro".

"Qual é esse erro?", perguntei pacientemente.

Me inclinei para trás e entrelacei meus dedos sobre o peito. Essa era a posição que eu sempre tomava em reuniões importantes. Isso me permitia parecer relaxado e calmo, permanecendo forte e seguro.

"Você nem sabe?", Trey exigiu. O que diabos está acontecendo aqui, Emilio?"

"Enviamos reclamações para o seu escritório há mais de uma semana", disse Turner. Ele estava mais calmo do que seu pai ou seu irmão e, mesmo assim, sua raiva era evidente.

"Recebi alguns e-mails", eu disse, assentindo. "E os respondi".

"Não o suficiente", disse Jim. "Solicitamos um conjunto completo de ferramentas há quatro dias e ainda não recebemos nada".

"Você sabe que não funciona assim", eu disse. "Tenho que enviar um técnico externo para examinar as equipamentos antes que eles possam ser substituídos".

"Não temos tempo para isso!", Jim me repreendeu. "Nós passamos uma semana esperando que você movesse sua bunda!"

Eu balancei a cabeça e deixei Jim me atacar. Ele gritou e me insultou, levantou-se e deu a volta na sala. Seus filhos continuaram a olhar para mim o tempo todo. Fiz o meu melhor para ouvir cada palavra que ele dizia, mas deixei a maioria delas escapar pelos meus ouvidos. Eu simplesmente não iria me importar com as reclamações deles. Agora não. Muito menos com tudo o mais que estava acontecendo comigo.

"Você me ouvindo, pelo menos?", Gritou Jim. Eu finalmente parei de andar, mas não sabia quanto tinha andado. Ele estava de pé, no lado oposto da mesa de conferência, olhando para mim.

"Claro que estou te ouvindo", eu disse. E me endireitei. "Mas gritar não vai resolver o problema, Jim".

"Bem, não se pode confiar em você para resolvê-lo!", Disse Jim. "Isso está bem claro".

"Apenas deixe-me enviar o meu técnico", eu disse calmamente. "Ele pode avaliar a situação e então podemos decidir o que fazer a partir daí".

Os olhos de Jim pegaram fogo. Eu nunca o tinha visto tão furioso. Os outros dois, Trey e Turner balançaram a cabeça com desgosto e viraram as

costas para mim. Era tarde demais, mas de repente percebi que algo importante havia me escapado.

"Acabei de lhe dizer", disse Jim. Sua voz era baixa. "Eu já tenho um técnico verificando os malditos equipamentos, Emilio. Todos estão destruídos. Nem um único funciona. Por isso estou aqui. Foi por isso que peguei um maldito avião esta manhã!"

Eu não sabia o que dizer. "Não havia me dado conta".

"Eu acabei de te dizer!", Jim gritou.

Eu hesitei, e foi isso. O resto da reunião foi para o inferno. Jim só gritou comigo enquanto eu tentava corrigir a situação desesperadamente. Eu implorei, pedi a Jim para me dar uma última chance para consertar as coisas.

Foi inútil. O contrato com Jim Richardson estava acabado. As coisas já estavam ruins o suficiente que ele tivesse voado do Texas para ter essa conversa, mas quando eu basicamente o ignorei em minha própria sala de conferências, sua raiva se tornou demais para aguentar.

"Eu terminei", disse Jim. Ele balançou a cabeça e se virou para a porta.

"Espere", eu disse. Levantei-me e corri para bloquear sua saída. "Só me dê mais cinco minutos, ok? Desculpe-me pelo meu comportamento hoje. Realmente, sinto muito. Mas eu posso consertar isso".

"Como?", exigiu Jim.

"Eu vou lhe enviar seus equipamentos hoje", disse com firmeza. "Se eu tiver que levá-los para o Alasca, eu levo, mas você terá seu material hoje".

Jim já estava balançando a cabeça antes mesmo de terminar de falar. Ele apenas passou por mim e abriu a porta.

"Nós não vamos mais trabalhar com você", disse Turner simplesmente. "Espero que nosso contrato seja concluído sem custos adicionais".

"E se não", acrescentou Trey. "Você vai tratar com os nossos advogados".  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Trey", eu disse. O desespero correu pelos meus lábios. "Turner. Apenas me escute, pessoal. Venham."

"Temos planos de Natal", disse Turner. "Não temos tempo para perder com você, Emilio".

Seguiram o pai para fora da sala de conferências, fechando a porta atrás deles. Afundei na primeira cadeira que pude alcançar e coloquei a cabeça em minhas mãos. O que estava acontecendo com a minha vida? Como as coisas ficaram tão ruins assim tão rápido?

Não sei quanto tempo fiquei sentado na sala de conferências. Minha cabeça latejava por causa da falta de sono e do estresse. Não só a minha vida pessoal era um desastre, mas agora meu negócio também estava desmoronando. Era como se todo o universo tivesse começado a conspirar contra a minha vida da noite para o dia.

"Sr. Bosh?", Claire perguntou nervosamente. Ela enfiou a cabeça dentro da sala de conferências, assim que olhei para cima.

"Sim?", perguntei sem forças.

"Eu não sei se vai querer falar com alguém neste momento", ela disse lentamente. "Mas sua mãe está na linha um".

Eu assenti. "Obrigado, Claire".

Claire correu para fora da sala enquanto eu me levantava devagar. Havia um telefone na extremidade oposta da mesa. Fui em direção a ele, me perguntando como minha mãe sabia que eu estava no escritório num sábado de manhã.

"Olá?", disse enquanto colocava o telefone no ouvido.

"Emilio!", a voz da minha mãe soou brilhante. Fechei os olhos e tentei manter meu desconforto à distância.

"Oi, mãe", disse. "Como você sabia que eu estava aqui?"

"Eu não sabia", disse mamãe. "Mas eu liguei para sua casa e seu telefone antes".

"Oh", eu disse. "Me desculpe por isso. Estive em uma reunião a manhã inteira".

"Um sábado?", perguntou minha mãe. Eu podia ouvir a preocupação em sua voz.

"Está tudo bem", eu disse. "Apenas alguns problemas de última hora com um pacote de equipamentos que tenho no Alasca".

"Ah, tudo bem", disse ela, que realmente nunca entendeu meu trabalho. Mais do que tudo, porque ele nunca tentou fazer isso. "Bem, tenho certeza que você vai consertar tudo".

"Tenho certeza que vou", eu disse. "Então, tudo bem?"

Eu queria desligar rapidamente. Meu dia já era miserável o suficiente e não queria nada além de ir para casa e me esconder debaixo dos lençóis pelo resto do fim de semana.

"Estou ligando para saber do Natal", disse mamãe. "Você ainda está planejando vir aqui?"

"Sim", eu disse. "Claro".

"Tudo bem!", mamãe gritou. "Estou tão emocionada. Seu pai também. Ele está planejando o cardápio há duas semanas".

"Vocês não precisam exagerar", eu disse. "Somos apenas nós, certo?"

"Bem, talvez os vizinhos venham também", disse. "Mas isso é outra coisa que eu queria te perguntar. Você vai trazer sua nova namorada?"

Eu congelei. Não me lembrava de ter contado à minha mãe sobre Daniela, mas sabia que deveria. Minha mãe silenciosamente esperou pela minha resposta.

"Não", eu disse. "Daniela e eu não estamos namorando mais".

"Oh não", disse mamãe. "O que aconteceu?"

Contar à minha mãe sobre a ligação de Daniela com Leo iria tornar as coisas ainda mais complicadas. Minha mãe, que me adotou quando eu era bebê, já estava nervosa com meu relacionamento com meu irmão. Quando Leo me contatou pela primeira vez, minha mãe passou semanas tentando me convencer a não conhecê-lo. Ela tinha com medo de que minha família biológica me separasse dela de alguma forma.

"Não vale a pena falar sobre isso", eu disse. Minha voz soou fraca. Usei toda a minha força para continuar falando. "Nós simplesmente não funcionamos. Isso é tudo".

"Sinto muito por isso", disse. "Eu poderia dizer que você realmente gostava dela".

"Poderia?", perguntei.

"Bem", disse mamãe. "Você não mencionou uma garota desde aquela sua horrível ex. Eu sabia que esta deveria ser especial se você tivesse me contando sobre isso".

"Sim", suspirei. "Ela é muito especial".

"Então", mamãe começou, mas eu rapidamente a parei.

"Eu tenho que ir", disse. "O trabalho é imparável neste momento, mãe".

"Tudo bem", disse mamãe. "Te entendo".

"Vejo você no Natal", eu disse. "Eu te amo".

"Eu também te amo, querido".

Eu acho que minha mãe não queria desligar o telefone. Ela estava constantemente preocupada comigo. Pensava que eu trabalhava demais. Sempre insistia em que eu não tinha vida própria o suficiente. Provavelmente

ficou feliz ao descobrir que eu estava namorando alguém. E agora ela se desapontou novamente.

Com um grunhido, saí da sala de conferências. Claire ainda estava sentada em sua mesa. Ela me olhou nervosamente quando me aproximei.

"Cancele o contrato com os Richardsons", eu disse simplesmente. "Envie-lhes a confirmação e depois vá para casa".

"Vá para casa?", Claire perguntou.

"É Natal, Claire", eu disse. "Você merece uma pausa".

"Obrigado", disse Claire. "Mas não me importa".

"Eu insisto".

Claire sorriu e concordou. Foi imediatamente trabalhar na papelada de Richardson. Saí do escritório sem dizer outra palavra.

Meu caminho de volta para casa foi lento e exaustivo. Em poucos dias, todo o meu mundo desmoronou ao meu redor. Daniela me odiava. Leo não falava comigo. E minha empresa estava à beira da ruína. Sentia como se não houvesse nada que eu pudesse fazer para consertar as coisas.

Cheguei em casa e fui direto para a cama, rastejando sob os lençóis e me desconectando do mundo. Dormi a maior parte do dia, feliz por ter uma desculpa para desligar meu cérebro. Mesmo assim, quando acordei naquela noite, o rosto de Daniela foi a primeira coisa em que pensei. Não importava o que ela tivesse feito, eu não podia deixar de sentir sua falta.



## Capítulo 25

### Daniela

Sábado de manhã chegou cedo demais. Andrea tinha adormecido no sofá, mas eu ainda não havia saído do chão da sala. Minha cabeça doía por todo o vinho que bebemos e, no entanto, a ressaca não doía tanto quanto a lembrança do que acontecera com Emilio. Eu ainda podia vê-lo saindo na noite anterior, desaparecendo da minha porta sem olhar para trás.

Andrea tentou me convencer a ligar para ele. Quando abrimos a segunda garrafa de vinho, ela estava convencida de que meu amor por Emilio era real. Ela me pediu para perdoá-lo dizendo que só ficaria feliz se o fizesse. No entanto, não consegui ligar. Por mais que ele ainda me importasse, eu ainda não estava pronta para encará-lo. Eu não sabia se estaria pronta um dia.

"Bom dia", Andrea sussurrou quando viu que eu estava acordada. "Necessito água".

"Eu também". Levantei devagar e peguei duas garrafas de água da geladeira. Joguei uma no colo de Andrea. Ela reclamou quando abriu e tomou um longo gole.

"Eu odeio ressacas", disse Andrea.

"Isso não é tão ruim", eu disse com um encolher de ombros. "Eu tenho coisas piores para reclamar".

Minha mente pensou em Emilio novamente. Lembrei de como foi acordar ao seu lado depois da festa de Natal de sua empresa. Minha cabeça estava descansando em seu peito e, embora morta de ressaca, nunca me senti mais confortável. Apenas estar com Emilio era o suficiente, mas agora eu não tinha tanta certeza.

"Como você se sente sobre tudo isso?", perguntou Andrea. Ela se sentou

lentamente e com outra queixa.

Eu encolhi os ombros. "Estou bem, acho."

"Você não pensou em ligar para ele de novo?", perguntou.

Eu balancei a cabeça e me virei. Hoje ia ser um dia longo. Meus pais estavam me esperando em casa para o almoço.

"Basta pensar nisso", disse Andrea. "Não vou mais pressionar você."

"Obrigada.", sorri.

"Você vai para casa logo?", perguntou Andrea.

"Sim", confirmei. "Meus pais querem que eu esteja lá para o almoço. E você?"

"Eu vou ver a minha família na manhã de Natal", disse Andrea. "Mas tenho que voltar para Dallas para trabalhar. Meu turno começa em duas horas".

"Coitada", eu ri. "Divirta-se com isso".

"Sim, foda-se você". Andrea reclamou novamente, mas rapidamente a queixa se tornou uma risada.

Demorou um pouco para nos mexermos, mas rapidamente estávamos nos dirigindo para a porta. Andrea foi até o carro com uma xícara de café gigante na mão. Eu disse adeus a ela e entrei no meu carro, feliz por estar sozinha no caminho para a casa dos meus pais.

Da mesma forma como Andrea me ajudou na noite anterior, eu precisava de tempo para mim. Era difícil entender tudo o que havia acontecido entre Emilio, Leonard e eu. Aceitar que eles eram irmãos já era difícil o suficiente, mas descobrir que Emilio estava mentindo durante todo esse tempo parecia impossível. Mesmo depois de dois dias, eu ainda não via o significado.

Felizmente, não tive muito tempo para me estender em meus  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pensamentos. Quando cheguei na entrada da casa dos meus pais, minha irmã correu para me receber. Zoe estava em seu quadril, pulando alegremente e levantando os braços para falar comigo.

"Oiiii", eu disse quando me aproximei delas.

Lilian me puxou para me dar um grande abraço enquanto Zoe brincava com meu cabelo. Beijeí minha sobrinha na bochecha antes de voltar minha atenção para Lilian. Ela estava me observando de perto, com uma leve careta no rosto.

"Qual é o problema?", perguntou imediatamente.

"Não", dei-lhe um olhar de aviso quando nossa mãe e meu pai apareceram. "Agora não".

Lilian concordou e ficou de lado enquanto eu falava com nossos pais. Os dois me abraçaram e me puxaram rapidamente. Meu pai levou minha mala para o meu antigo quarto. Eu ia ficar por alguns dias, embora não tivesse certeza se essa era a melhor ideia.

Apesar do entusiasmo em passar o Natal com minha sobrinha, não sabia o quanto eu seria capaz de ficar. Emilio permaneceu no fundo da minha mente ao longo do dia.

Almoçamos juntos, em família, rindo e nos atualizando. Sebastián ainda não chegara, viria mais tarde naquela noite. Ele e Lilian concordaram em passar o Natal com nossos pais este ano porque seus pais já não moravam lá. Tudo estava bem. Tentei me sentir confortável, mas não consegui evitar que minhas emoções passassem por cima de mim.

Enquanto minha mãe lavava os pratos, me sentava à mesa e olhava fixamente para minhas mãos. Lilian estava me observando da sala de estar. Ela levava Zoe em seu peito a balançando lentamente para que ela dormisse, mas seus olhos não deixaram meu rosto. Eu podia sentir seu olhar o tempo todo.

Finalmente, não aguentei mais. Levantei da mesa, murmurei uma

desculpa sobre estar muito cansada e subi as escadas. Me sentia como uma adolescente quando fechei a porta atrás de mim e deitei na minha velha cama. Minha cabeça bateu no travesseiro e imediatamente novas lágrimas brotaram nos meus olhos.

Eu estava ficando impaciente comigo mesma. Todo esse choro era patético. Não só Emilio não merecia isso, mas eu me recusava a ser o tipo de garota que se transformava em pedaços toda vez que um relacionamento não funcionasse.

Saí da cama furiosamente e comecei a circular pelo quarto. Minha cabeça estava girando com pensamentos sobre Emilio e meu coração doía de tanto que sentia sua falta. Mas eu me recusei a deixar mais lágrimas caírem. Andei em círculos ao redor do meu quarto de infância até ter certeza de que manteria minhas emoções sob controle.

Quando achei que estava pronta para descer, a porta se abriu devagar e Lilian entrou. Ela sorriu para mim conscientemente e sentou na beira da minha cama.

"Fale comigo", ela disse com tranquilidade.

Suspirei e sentei ao lado dela. Ela esperou pacientemente até que eu estivesse pronta para dizer tudo. Quando vi minha irmã do lado de fora da casa, ao chegar, não quis lhe dizer nada. Eu só queria manter toda a situação em segredo. Eu só queria guardar tudo e fingir que tudo estava bem até o Natal passar. Mas agora que estávamos sozinhas, não havia como não contar tudo.

"Emilio é irmão de Leonard", eu disse bruscamente.

Como Andrea, Lilian achou que eu estava brincando. Ficou chocada. Enquanto eu contava o resto da história, ela simplesmente balançava a cabeça de um lado para o outro, incrédula. Ela só encontrou as palavras quando terminei de falar tudo.

"Porra", disse Lilian. "Não me admira que você pareça realmente destruída".

"Obrigada", eu falei.

"Ei", disse Lilian, "agora não espere que eu comece a mentir para você".

"Eu sei", rosnei. "Eu me sinto uma merda, Lili. Dormi no chão na noite passada".

"Eu posso imaginar como você está", disse Lilian.

"Emilio apareceu na minha casa ontem de noite", eu disse suavemente. "Ele apareceu com o que eu acho que era o meu presente de Natal. Ele nem sabia que algo estava errado até que eu contei sobre o jantar com Leonard".

"E como tudo isso acabou?", perguntou Lilian.

"Com os dois gritando", eu disse. "Então eu o coloquei para fora de casa e passei o resto da noite bebendo com Andrea".

"Parece saudável", disse Lilian com uma risada.

Eu ri com ela, sentindo uma onda de alívio passar pelo meu corpo. Eu não ria muito ultimamente. Foi incrível me permitir sentir algo além de confusão e dor.

"Sinto muito", disse Lilian. "Você não merece isso. Nada disso".

"Eu só pensei que tínhamos algo real", eu disse suavemente. "Emilio e eu, quero dizer. Nós nos conectamos tão rapidamente, sabe? Quase senti como se fosse..."

"Destino?", Lilian terminou para mim.

"Por mais patético que pareça", eu disse. "Sim, parecia o destino".

Lilian deu de ombros. "Bem, talvez fosse".

"Como?", perguntei. "Como poderia ser? Depois do que ele me fez?"

"Ele mentiu", disse Lilian, concordando. "Mas isso é realmente a pior

coisa que você pode imaginar que ele poderia ter feito?"

"Não é a melhor", eu disse sombriamente.

"Claro que não", disse Lilian. "Só estou dizendo que Emilio não é o diabo, Daniela. Ele mentiu porque não sabia mais o que fazer. Obviamente que ele se importa com você".

"Só que eu sinto que todo o nosso relacionamento foi construído em cima de uma mentira", eu disse. "Como se nada disso fosse real".

"Você realmente acredita nisso?", perguntou Lilian.

Eu hesitei. Minha resposta imediata estava pronta e esperando em meus lábios, mas não parecia verdade. Quando pensei em todo o tempo que passei com Emilio, uma sensação quente percorreu todo o meu corpo. Eu podia lembrar da maneira como me senti na primeira vez em que o vi e como seus olhos azuis escuros instantaneamente me atraíram. Nosso primeiro beijo voltou à minha mente e meu estômago se apertou com desejo.

Tremi ao pensar na maneira como Emilio olhava para mim enquanto estávamos em frente à gigantesca árvore de Natal no meio da praça da cidade. Naquele momento eu sabia que seus sentimentos eram reais.

"Eu não sei mais", eu disse, derrotada.

"Apenas pense", disse Lilian gentilmente. "Você quer ficar com ele, Dani. Está escrito em todo o seu rosto".

"Claro que sim", eu admiti. "Mas o que isso importa agora? Não é como se pudéssemos apenas estalar nossos dedos e consertar tudo. Isso não funciona assim".

"Tem certeza que não?", Lilian sorriu.

"Lili".

"É apenas um telefonema, Daniela", disse Lilian. "Um telefonema. Você liga e parte daí desse começo".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"O que acontece se isso não mudar nada? E se ele me disser que tudo foi preparado por qualquer maldito motivo?", perguntei.

"Eu não acho que seja isso, Dani", disse Lilian com confiança.

"O que te faz dizer isso?"

Encolheu os ombros. "Intuição".

"Garotas!", a voz de nossa mãe nos chamou lá de baixo. "Zoe acordou de sua soneca!"

"Oh, merda." Lilian rosnou. "Tão rápido?"

"Devemos descer de qualquer forma", eu disse. "Mamãe quer assar biscoitos esta noite".

Lilian juntou seu braço ao meu e me guiou para fora do corredor. Nós descemos as escadas como fazíamos quando éramos meninas. Depois de uma conversa com minha irmã, não senti mais que o mundo estava desmoronando ao meu redor. Eu me senti mais forte. Mais segura.

Embora ainda não soubesse o que fazer. Minha segurança ficou mais forte do que nunca quando entrei na cozinha. Mamãe tinha tudo pronto para fazer os biscoitos. Fomos trabalhar enquanto Andrea mudou Zoe e depois a trouxe para nos ajudar.

As quatro garotas passaram o resto da tarde assando e decorando biscoitos. Nós nos sentamos ao redor da mesa da cozinha com açúcar e farinha espalhados por toda parte. Música natalina tocando ao fundo e, assim, voltei a ser uma menina.

Todas nós ríamos e brincávamos uma com a outra enquanto trabalhamos. Até meu pai veio ajudar. Foi incrível estar nesse momento com minha família e deixar meus problemas desaparecerem.

Quando fui dormir naquela noite, já não me sentia deprimida. O rosto de Emilio apareceu em minha mente e eu sorri para mim mesma, lembrando de tudo que fizemos juntos. Reproduzi nossas conversas repetidamente na minha

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cabeça. Eu quase podia ouvir sua voz. Quando adormeci, minhas lembranças se tornaram sonhos. Na manhã seguinte, acordei corada de desejo e sorrindo.

Quando percebi que só estava sonhando, meu sorriso caiu dos meus lábios. Senti a ausência de Emilio mais do que nunca, e me perguntei se Lilian estava certa e eu deveria ligar para ele.



## Capítulo 26

### Emilio

A véspera de Natal chegou, mas eu ainda não estava pronto para enfrentar meus pais. Ambos sabiam da minha ruptura com Daniela. Se fosse para a casa deles, passariam a noite toda me questionando sobre o que aconteceu. Apesar do quanto eu queria vê-los no Natal, não me via capaz de ir. Ainda não, de qualquer maneira.

Em vez disso, corri ao redor da minha propriedade e depois entrei no chuveiro. Eu nunca mais soube de Daniela, mas ainda não tinha desistido dela. Depois me chutou para fora de sua casa, eu sabia que nós dois precisávamos de uma certa distância para esfriarmos os ânimos. A tensão estava muito grande. Eu queria ter certeza de que estávamos calmos na próxima vez em que conversássemos. Discutir não resolveria nada.

Já haviam passado alguns dias e, como era véspera de Natal, decidi tentar. Me vesti e peguei o presente de Daniela da minha mesa de cabeceira. O enfiei debaixo do braço e caminhei até o carro. O ar estava frio e ajudou a me encorajar quando cheguei ao volante. Não importava o que Daniela dissesse ou fizesse, eu precisava tentar. Ela era muito importante para mim e não podia simplesmente deixá-la ir sem lutar.

Quando estacionei na frente de sua casa, todas as luzes estavam apagadas e seu carro não estava. A entrada estava vazia, mas eu saí de qualquer maneira. Com a árvore de Natal de cristal em minhas mãos, corri até a porta da frente e bati rapidamente. Dei um passo para trás e esperei, mas depois de cinco minutos, vi que ela não estava em casa.

"Ela foi para a casa dos pais", alguém gritou à minha esquerda. Virei a cabeça para ver o mesmo vizinho da sexta à noite. Ele estava olhando para mim com desconfiança. "Ela não voltará por alguns dias".

"Obrigado", disse concordando.

"Você não deveria estar com sua família, rapaz?", perguntou.

Ignorei e voltei para o carro rapidamente. Se Daniela não estivesse em casa, não ia ficar do lado de fora de sua casa e muito menos começaria uma conversa com o vizinho fofoqueiro.

Dirigi de volta para minha casa em meio a um nevoeiro. No caminho até lá, pensei em ir a Dallas. Imaginei como ficaria surpresa ao me ver lá, mas depois pensei melhor, sabia que seria um erro. Ela estava curtindo o Natal com sua família e a última coisa que eu queria era tirar isso dela.

Em vez disso, voltei para minha casa, para minha casa vazia. Quando entrei, praticamente podia ouvir o eco da minha respiração por todo o espaço. Nunca me senti tão sozinho na minha vida. Com um suspiro, fui até a sala e peguei um livro da mesa de centro. Se eu não podia fazer mais nada, poderia passar o dia relaxando.

Meu telefone tocou antes que eu tivesse a chance de ler mais de uma página. Vi o nome de Leo na tela. Pensei em ignorá-lo, deixando-o cair na secretária eletrônica. Eu ainda estava chateado com o meu irmão por causa de tudo o que ele havia dito a Daniela. Mas era véspera de Natal. E ele ainda era meu irmão.

"Ei", eu disse, segurando o telefone no meu ouvido. "Feliz Natal".

"Para você também", disse Leo. Sua voz soou cautelosa.

"O que há de errado?", perguntei.

"Eu quero ver você", disse Leo simplesmente. "É véspera de Natal. Além disso, eu realmente acho que devemos conversar".

"Sim..." permaneci em silêncio. Eu sabia que Leo tinha boas intenções, mas a ideia de vê-lo fez meu estômago revirar. Eu não sabia se estava pronto para isso.

"Você está com seus pais hoje?", perguntou Leo. "Porque também podemos nos ver amanhã ou..."

"Não", eu disse rapidamente. "Eu não estou com meus pais. Estou em casa".

"Ótimo", disse Leo. "Então, eu posso passar por aí?"

"Claro." Eu suspirei. "Sim, tudo bem".

"Tudo bem", disse Leo. "Bem, te vejo em uma hora."

"Ótimo".

Nós desligamos e joguei meu telefone no sofá ao meu lado. O pânico invadiu meu peito, mas tentei afastá-lo. Eu precisava confrontá-lo pelo que havia acontecido com Daniela. Ele realmente ainda a amava, ou ele estava chateado porque ela estava comigo? Por que ele disse a ela que eu sabia quem ela era? Qual foi o motivo disso tudo? Eu ainda estava incrivelmente chateado.

No fundo eu sabia que Leo e eu precisávamos consertar as coisas. Nós não poderíamos nos odiar para sempre. Não depois de havermos perdido tanto da vida um do outro. No entanto, quando pensei em todas as coisas que tinha dito a Daniela, meu rosto ficou vermelho de raiva.

Andei pela casa por mais de uma hora. Se eu continuasse me mexendo, talvez pudesse manter minha raiva controlada. Leo estaria aqui em breve e, quando chegasse, não queria começar uma briga. Nós dois merecíamos a oportunidade de ter uma boa noite de Natal. Se pudéssemos fazer isso juntos, então seria ainda melhor.

Quando já não conseguia continuar andando, desci a estrada para procurar algo para comer. Havia apenas um lugar aberto na cidade, então minhas opções eram limitadas. Eu escolhi um almoço rápido para dois e voltei para casa. Quando cheguei na entrada de casa, Leo estava saindo de seu carro.

"Ei", disse quando me viu. "Eu pensei que você estivesse em casa".

"Eu estava", eu disse. "Fui pegar um pouco de comida".

"Oh", disse Leo. Ele sorriu nervosamente para mim. "Ótimo. Estou  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

morrendo de fome".

Entramos e nos sentamos na sala para comer. No começo não falamos muito. A comida era uma boa distração mas logo terminamos e a conversa começou a se formar.

"Então", eu disse. "Como está a residência?"

"Estressante", disse Leo. "Eu estou pronto para pedir uma licença, mas acho que isso não vai acontecer antes de um bom tempo".

"Mas você ainda gosta do que faz?", perguntei.

"Definitivamente," Leo disse concordando. "Eu amo ser médico. Não posso imaginar fazer outra coisa".

Balancei a cabeça e olhei para a janela. Leo seguiu meu olhar e então olhou ao redor da sala. Nenhum dos dois sabia como estar perto um do outro. Era como se Daniela tivesse aberto um espaço entre nós e, mesmo assim, não era culpa dela.

"Você falou com ela?", perguntou Leo finalmente.

Eu não podia acreditar que ele ousasse me perguntar sobre Daniela. Depois de convidá-la para jantar e me entregar, achei que teria o bom senso de evitar dizer o nome dela perto de mim.

"Sim", eu disse. "Fui a sua casa na sexta-feira, mas ela me expulsou rapidamente".

"Oh", disse Leo. Uma satisfação presunçosa cruzou seu rosto, mas ele a apagou rapidamente. "Lamento escutar isso".

"Bobagem", eu disse com uma bufada. "Eu sei o que você lhe disse".

"O que foi que eu disse?", Leo perguntou inocentemente.

"Ela me contou tudo", eu disse. "Que você escreveu pedindo para vê-la. Que você disse a ela que ainda a amava e implorou que ela voltasse com

você".

"Eu nunca implorei para ele voltar comigo", disse Leo em sua defesa. "Eu não imploro".

"Ela me disse que você queria estar com ela", eu disse. "E você insistiu que entre ela e eu era apenas fingimento. Você disse que eu estava com ela somente por causa de sua antiga conexão com você".

"Isso é mentira", disse Leo. "Eu não disse essas coisas".

"Você está dizendo que Daniela mentiu?", perguntei.

"Sim". Os olhos de Leo se agarraram aos meus. "Ela mentiu".

"Então, você não disse a ele que a amava?", perguntei.

"Deus, não". Leo zombou. "Eu a deixei, lembra?"

"E você não disse que ele não deveria mais ficar comigo?", inquiri.

"Não", disse Leo. "Eu não disse nada sobre isso".

Eu apenas olhei para ele. Sabia que ele estava mentindo. Estava escrito em todo o seu rosto. Nunca antes odiara alguém tanto quanto o odiava naquele momento.

"Você disse a ela que eu sabia?", perguntei. "Sobre você e ela?"

Leo abriu a boca, mas a fechou rapidamente. Eu queria ver como ele poderia negar isso. Daniela não poderia ter descoberto a verdade a menos que Leo lhe dissesse.

"Eu fiz isso", disse Leo com um suspiro. "Eu disse a ela que você sabia quem ela era"

"Por quê?", perguntei. "Por que motivo?"

"Porque você não ia contar a ela", disse Leo. "E ela precisava saber".

"Por quê?", perguntei de novo.

"Foi a coisa certa, Emilio".

A atitude de auto-justificação de Leo só me irritou ainda mais. Me virei de costas para ele, incapaz de olhá-lo por mais um segundo. Este homem deveria ser meu irmão, e ainda assim se esforçava para arruinar o primeiro relacionamento verdadeiro que tive em anos. Tudo porque ele saiu com ela primeiro.

"Você simplesmente não aguentou, certo?", perguntei.

"O quê?", Leo franziu a testa.

"Que ela realmente estava seguindo a vida dela", eu soltei. "Que ela tivesse encontrado alguém que realmente queria estar com ela. Você não podia suportar que estivesse feliz comigo, então você teve que estragar tudo".

"Foi você quem estragou tudo", disse Leo, seus olhos brilhando. "E foi no momento você decidiu mentir para ela".

Eu olhei para ele. Ele estava certo, pelo menos parcialmente. Se eu tivesse contado tudo a Daniela desde o começo, nada disso teria acontecido.

"Isso não explica por que você tentou voltar para ela", eu disse. "Ou como você me bateu para fazer isso".

"Eu nunca tentei voltar com ela", disse Leo. Agora ele estava furioso. Seu rosto ficou vermelho. "Essa cadela mentiu para você".

"Cuide da sua maldita boca".

Meus olhos se estreitaram quando eu cerrei meus punhos. Eu estava pensando em bater no meu irmão já há dias e, agora, ele estava se afastando.

"Não podemos deixá-la entre nós", disse Leo. "Você e eu somos irmãos, Emilio. Essa garota não significa nada comparado a isso. Você não pode deixar seus sentimentos nublar o que é realmente importante. Ela mentiu para você. Você mentiu para ela Apenas termine com ela e siga em frente.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Não há razão para você e eu estarmos brigando. Ela não vale a pena. Nada disso vale".

"Saia daqui". Minha voz soou baixa e perigosa.

"O quê?" Leo piscou. "Você não pode estar falando sério".

"Para começar, você e eu nunca fomos tão próximos", eu disse com firmeza. "E se você chamar Daniela de cadela na minha frente novamente, eu não serei responsável pelo que fizer com você."

"Emilio...", Leo começou, mas meu olhar deve tê-lo calado.

"Vá embora", eu disse novamente.

Leo suspirou e levantou. Deu alguns passos em direção à porta mas, antes de sair, se virou para olhar para mim.

"Não diga que eu não avisei", disse Leo. "Daniela Black não merece o seu tempo, Emilio".

Não disse nada. Eu apenas olhei para ele até que saiu pela porta. Meus punhos ainda estavam cerrados quando ouvi a ignição do motor do seu carro. Só relaxei quando tive certeza de que havia ido embora.

Peguei meu telefone e disquei o número de Daniela sem pensar. Ela era a única pessoa com quem eu queria conversar. Ela era a única pessoa que entenderia minha raiva de Leo. Mas ela não me respondeu.

Eu me senti só e derrotado enquanto colocava meu celular no sofá. Daniela estava com sua família. Ela não queria saber de mim. Provavelmente nem queria me ver. E agora eu também tinha perdido meu irmão. Era como se eu não pudesse vencer. Nada estava indo bem. Mais tarde naquela noite, pensei em ligar para Daniela novamente. Eu até consegui me convencer que desta vez ela responderia, mas não corri o risco. Em vez disso, me enrolei como uma bola no meu sofá e adormeci.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



## Capítulo 27

### Daniela

O sol me acordou na manhã seguinte, mas segundos depois o som dos gritos de uma voz encheu meus ouvidos. Eu rolei para o lado bem a tempo da minha porta se abrir. Zoe entrou e pulou na minha cama, aterrissando com força no meu estômago.

"Aiii", eu ri. "Tenha cuidado com a tia Daniela. Eu sou frágil".

"É Natal!", disse Zoe. "Papai Noel veio!"

"Sério?", perguntei. "Ele trouxe presentes para você?"

"Sim!", disse Zoe. Ela pulou para cima e para baixo.

Quando olhei para cima, Lilian estava em pé na minha porta. Ela sorriu para mim e entrou para se sentar na beira da cama.

"Ela queria te acordar antes de descer as escadas", disse Lilian. "É melhor você se apressar porque ela não vai esperar muito mais tempo."

"Está bem.. caminhando!", eu disse.

Zoe cantarolou e pulou no chão. Lilian e eu corremos atrás dela, rindo e correndo para alcançá-la.

"Espere!", gritou Lilian. "Deixe a mamãe ajudá-la com as escadas".

Zoe mal diminuiu a velocidade, mas Lilian agarrou a mão dela. Elas desceram as escadas juntas, sorrindo todo o caminho.

Mamãe e papai estavam esperando por nós na sala. Sebastián estava fazendo café na cozinha, mas foi ver a filha abrir os presentes. Todos nos sentamos juntos, observando Zoe abrindo e rasgando as embalagens e

gritando com prazer quando cada presente era revelado. Não havia nada como ver uma criança abrir seus presentes na manhã de Natal.

A manhã passou voando. Zoe terminou de abrir os presentes, e então foi a vez dos adultos. Todos tomamos café da manhã juntos e depois nos vestimos para ir à igreja. Minha mãe insistiu para que todos nós trabalhássemos juntos no Natal, e era melhor não reclamarmos. Quando chegamos em casa, já havia passado a hora do almoço.

Tudo aconteceu tão rápido que mal tive a chance de pensar em Emilio. Depois do almoço foi quando eu finalmente comecei a sentir falta dele. Então saí para passar algum tempo sozinha.

Pensei nos presentes que tinha debaixo da minha árvore para Emilio. Eu nunca tive a oportunidade de dá-los. Eu havia passado dias tentando encontrar o presente perfeito para ele e agora o Natal tinha chegado e ele nem sequer tinha podido vê-lo.

"O que você está pensando?", Lilian perguntou quando saiu para me acompanhar.

"Emilio", eu disse simplesmente.

"Você ainda sente falta dele?", perguntou Lilian.

"Mais do que nunca", eu disse. "É Natal. Eu só queria que as coisas fossem diferentes".

"Eles podem ser", disse Lilian.

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada. Lilian tinha tanta certeza de que tudo poderia ser consertado. Ela tentou me convencer de que um telefonema resolveria todos os meus problemas. Isso parecia ingênuo. Ridículo Não havia como pegar o telefone e ligar para Emilio. Não depois de ignorá-lo por dias.

"Ele não iria querer falar comigo", eu disse. "Já não".

"Ele não ligou para você ontem à noite?", perguntou Lilian.  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Como você sabe disso?", perguntei.

Lilian deu de ombros. "Eu olhei seu telefone".

"Você está falando sério?", perguntei.

"Eu sou sua irmã mais velha", disse Lilian. "Se eu não posso interferir, então quem pode?"

"Você está louca". Eu balancei a cabeça, Lilian foi totalmente abusiva.

"Apenas ligue para ele", disse Lilian. "Você sente falta dele".

"Eu sei", eu disse com um suspiro. "Eu gostaria que pudéssemos passar o dia juntos. Eu queria que ele conhecesse você e Sebastián e Zoe. Eu estava mesmo disposta a apresentá-lo para mamãe e papai".

"Pobre rapaz", disse Lilian.

Eu olhei para ela. "Mas tudo mudou", eu disse.

"Eu sei", disse Lilian. "Mas quem disse que você não pode mudar isso de novo?"

"Porque a vida não funciona assim", eu disse defensivamente. "Você não pode simplesmente estalar os dedos e tornar as coisas perfeitas novamente".

"Olha", disse Lilian. Ela se aproximou de mim. "A única coisa que interfere no seu caminho neste momento é você. Você é infeliz e tudo é sua culpa".

"Obrigado", eu murmurei.

"Estou falando sério", disse Lilian. "Eu sei que você está ferida. Eu sei que Leonard te deixou muito mal e que todo esse caso com Emilio é complicado e doloroso. Está bem? Eu entendo isso. Mas, neste momento, tudo o que você pode fazer é seguir em frente".

"Como faço isso?", perguntei.

"Ou você deixa eles irem embora", disse Lilian. "Ou você esquece os dois, Emilio e Leonard para sempre, ou você liga para o homem que ama para consertar as coisas".

"Que amor?", eu pisquei.

"Nós duas sabemos o que você sente", disse Lilian. "Não tente negar isso".

Eu olhei para os meus sapatos. Lilian não estava errada. Meus sentimentos por Emilio eram mais fortes do que eu imaginava que poderiam ser. Além de toda a dor que me causou, ainda não conseguia deixar de amá-lo. Esquecê-lo era impossível. Não importava o quanto eu estivesse magoada, sabia que nunca seria capaz de fazer isso.

"Temos que levar Zoe para casa", disse Lilian. "Apenas pense, está bem?"

Eu concordei. "Sim. O farei".

Lilian beijou minha cabeça e depois desapareceu dentro de casa. Fiquei onde estava, congelando na varanda dos meus pais com minha mente dando voltas. Eu tinha um milhão de opções na minha frente, um milhão de maneiras que eu poderia tentar. Mas nenhuma me parecia bem. Tudo o que eu queria fazer era me esconder. De Emilio. De Leonard. Tudo, mesmo quando pensava nisso, sabia que estava sendo imatura. Me esconder deles não ia resolver nada. Eu passei dias evitando os telefonemas de Emilio e ignorando meus próprios sentimentos. A única coisa que consegui foi empurrar minha felicidade para cada vez mais longe de mim.

Eu sabia que Lilian tinha razão. A única coisa que me impedia de estar com Emilio era o meu próprio orgulho. Eu não queria dar a ele a satisfação de atender suas ligações ou responder suas mensagens de texto. Eu queria que ele se sentisse solitário e envergonhado. Queria que ele se sentisse culpado por tudo o que me fez passar.

Mas nada disso era bom. Não fazia sentido. Sentia tanto a sua falta que

doía e, mesmo assim, continuei me escondendo dele. Eu não estava só machucando Emilio, eu estava me machucando. Quando me sentei do lado de fora com meu cobertor enrolado em volta de mim, finalmente me entreguei aos meus verdadeiros desejos.

O telefone tocou apenas duas vezes antes de Emilio responder. Eu derreti quando ouvi a voz dele deslizar pelo telefone.

"Olá", disse Emilio. "Que surpresa que você esteja ligando".

"Eu pensei que já era hora", eu disse.

"Estou feliz que você tenha pensado assim", ele disse rapidamente. "Feliz Natal".

"Feliz Natal".

Permanecemos em silêncio por alguns minutos, apenas ouvindo a respiração um do outro. Havia tantas coisas que eu queria dizer a ele mas que não sabia por onde começar. Eu abri minha boca dez vezes, mas nenhuma palavra saiu. Toda vez que algo aparecia na minha cabeça, me convencia de que ia parecer estúpido.

"Escute", disse Emilio finalmente. "Daniela, sinto muito pelo que aconteceu. Eu não deveria ter mentido para você".

"Eu sinto sua falta". Estas palavras escaparam antes que eu pudesse me conter. Mesmo antes de perceber o que estava dizendo, elas já estavam lá para todo mundo saber.

Eu não sabia se estava fazendo a coisa certa, mas já não me importava. Eu não queria continuar me escondendo e brigando comigo mesmo. Parei de pensar e decidi me permitir sentir, agindo apenas com emoções e nada mais. Tudo o que eu podia fazer era esperar pelo melhor.

Emilio respirou fundo do outro lado do telefone. Eu desejei poder ver seu rosto neste momento mais que tudo. Se eu visse seus olhos, saberia exatamente o que estava pensando. Em vez disso, eu só tive que esperar ele

falar. Meu coração saltava como um louco.

"Eu também sinto sua falta", disse Emilio suavemente. Sua voz era fraca. Soava à beira das lágrimas.

Fechei meus olhos e respirei o ar frio. O som da respiração de Emilio foi o suficiente para me fazer sentir melhor. Eu não me sentia tão relaxada há dias.

"Como foi seu Natal?", perguntei.

"Ele foi..." Emilio ficou em silêncio. "Muitas coisas aconteceram".

"Foi?", perguntei. "Me conte mais".

"Bem", disse Emilio com uma risada suave. "Leo veio ontem me ver e não terminamos muito bem".

"Sinto muito", eu disse. "Eu nunca quis ficar entre você e seu irmão".

"Você não fez nada de errado", disse Emilio. "Nada disso é culpa sua, Daniela".

"Eu sei", eu disse. "Mas isso não significa que eu quero ver você triste".

"A única coisa que está me machucando é estar longe de você", disse Emilio. Meu coração pulou de alegria. "Leo não está nem nos meus pensamentos neste momento".

"Sinto muito ter evitado você", eu disse. "É só que eu não estava pronta para falar ainda".

"Eu entendo", disse Emilio. "O que eu fiz foi muito...foi imperdoável".

"Por que você fez isso?", perguntei. "Por que você não me disse a verdade naquele dia no café?"

Emilio hesitou. Eu poderia dizer que ele estava pensando sobre a melhor maneira de responder. Eu esperei pacientemente, feliz por finalmente estar

falando com ele novamente.

"Eu não sabia como você reagiria", disse Emilio. "Eu pensei que você fosse achar ruim e fugir".

Eu ri. "Talvez eu tivesse mesmo. Saí de Dallas para fugir de Leonard. Se soubesse que conheci seu irmão durante minha primeira semana na cidade, provavelmente teria ido embora".

"Exatamente", disse Emilio. "E odiava essa ideia. Eu só queria te conhecer. Você tem que saber que eu nunca fingi para que as coisas foram tão longe. Quando me sentei para falar com você, era só para conversar. Eu não achei que você fosse gostar muito de mim".

"Por que você falou comigo?", perguntei baixinho.

"Eu sabia sobre o seu relacionamento com Leo", disse Emilio. "Eu sabia como ele tinha tratado você e sabia que você não merecia isso. Eu não posso te dizer quantas vezes isso me deixou puto quando falávamos sobre você".

"Eu posso imaginar", eu disse. "Leonard nunca foi muito gentil quando estava comigo".

"Ele me contou sobre o rompimento", disse Emilio. "E então, aí estava você. Sentada no café. Fiquei surpreso, mas também não consegui sair. Era como se um ímã estivesse me atraindo para você. Não havia nada que eu pudesse fazer para resistir".

Fechei meus olhos e ouvi sua voz. Tudo o que ele disse parecia perfeito. Isso foi exatamente o que eu queria ouvir todos esses dias. Mas eu ainda estava com medo. Apavorada. A ideia de me machucar novamente era demais para suportar.

"Sinto muito por ter mentido para você", disse Emilio. "Estava errado".

"Eu acho que entendo", eu disse fracamente. "Não foi uma situação fácil".

"Isso não melhora as coisas", disse Emilio com firmeza. "Eu estraguei tudo".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Você realmente fez isso", eu disse rindo.

Emilio riu comigo e, de repente, estávamos conversando. Contei-lhe tudo sobre o Natal com a minha família e ele contou-me todos os problemas que tinham acontecido no trabalho. Nós conversamos por horas, evitando qualquer outro problema emocional. Em vez disso, rimos muito e brincamos, como sempre.

No momento em que nossa conversa terminou, eu me senti mais leve e mais parecida comigo mesma. Eu ainda não estava pronta para perdoar Emilio por tudo e não sabia onde estávamos, mas queria vê-lo.

"Quando você vai voltar para a cidade?", perguntou ele.

"Amanhã", eu disse.

"Posso te ver?". Havia uma sugestão de nervosismo em sua voz que me fez sorrir.

"Sim", eu disse. "Eu já te disse. Eu sinto sua falta".

"Eu também sinto sua falta", disse Emilio.

"Bem, será amanhã então".

"Perfeito".

Nós nos despedimos, mas eu fiquei lá fora por mais algum tempo. Eu me sentia aliviada e mais relaxada. A promessa de ver Emilio amanhã era o suficiente para me trazer um sorriso. Eu não sabia se seríamos capazes de voltar para onde estávamos. Havia muita coisa acontecendo entre nós, mas eu estava esperançosa de que, pelo menos, poderíamos começar de novo.



## Capítulo 28

### Emilio

Terça de manhã foi uma reunião atrás da outra. Depois de perder o contrato com os Richardsons, eu não podia mais me dar ao luxo de relaxar nos negócios. Além disso, depois que Daniela finalmente me ligou, um peso foi retirado do meu peito. Eu podia respirar de novo. Meu cérebro parecia menos nebuloso. Podia me concentrar sem ter Daniela invadindo minha mente. Só de saber que a veria mais tarde naquela noite foi o suficiente para me manter na ativa a maior parte do dia.

"Estou feliz por termos nos sentado", disse Frank quando nossa reunião terminou. "É bom ver você, Emilio".

"Você também", eu disse. "Ligue para mim se precisar de mais alguma coisa, ok?"

"O farei".

Frank saiu do meu escritório com um sorriso no rosto. Ele foi meu primeiro encontro do dia e, de repente, mais clientes estavam aparecendo. Eu pedi a Claire para atender todas as minhas chamadas e filtrar meus e-mails para a conta dela. Neste momento não havia nada mais importante do que cuidar dos meus clientes pessoalmente. Eu queria estar completamente livre mais tarde, quando fosse encontrar Daniela, e sabia que não funcionaria assim se ainda estivesse preocupado com meus negócios.

Minha última reunião foi lenta, mas eu tinha certeza de que tudo estava indo bem. No final do dia, eu estava levitando através das nuvens. Os clientes que me restavam estavam todos satisfeitos. Alguns até fizeram pedidos extras, e alguns me elogiaram por minha festa de Natal.

"Minha esposa se divertiu muito", disse Aaron. "Ela estava completamente encantada com essa sua namorada".

"Oh", eu disse com uma risada. "Daniela?"

"Sim!", disse Aaron. "Ela parece uma ótima mulher".

"Realmente é", eu sorri.

Nos despedimos e eu os acompanhei até a saída. Aaron foi meu último encontro do dia. Eram quase cinco horas, mas eu não me sentia nem um pouco cansado. Meu corpo inteiro estava vivo e cheio de energia. Sabia que logo veria Daniela e não podia esperar.

Peguei meu telefone na mesa e rapidamente disse adeus a Claire. O presente de Daniela foi colocado no banco do passageiro do meu carro, pronto e esperando que ela o abrisse. Eu o trouxe comigo para não ter que ir para casa para procurá-lo antes e nosso encontro.

Quando cheguei no carro, sorri para a caixa e rapidamente coloquei minha chave na ignição. Enquanto fazia isso, liguei meu telefone novamente. Ele tinha passado a maior parte do dia desligado para que não me distraísse em minhas reuniões. Continuei devagar e coloquei meu carro em marcha a ré.

Saí do estacionamento e dirigi até a cidade. Daniela estava esperando por mim, e isso me fez manter um largo sorriso no rosto enquanto dirigia. Nada poderia ter atrapalhado meu humor. Depois que Daniela me ligou no Natal, foi como se de repente toda a minha vida mudasse de perspectiva. O mundo se refez e, de repente, tudo estava voltando ao seu lugar.

Estava quase chegando à casa de Daniela quando meu telefone começou a vibrar violentamente no colo. Franzindo a testa, olhei para baixo para ver que ele tinha quatro chamadas perdidas e seis mensagens de texto. Meu estômago apertou quando pressionei o botão para ouvir minhas mensagens.

"Sr. Bosh", disse uma voz desconhecida. "Aqui é o Dr. Harrison. Estou ligando para informá-lo de que seu irmão foi internado em..."

O resto da mensagem caiu dolorosamente em meus ouvidos. A estrada se transformou em uma mancha na minha frente. Parei para ouvir o resto da mensagem.

Leo estava envolvido em algum tipo de acidente. Ele foi internado em um hospital em Dallas e eles o levaram para uma cirurgia de emergência. As outras três mensagens eram de enfermeiras, informando-me de sua condição e me lembrando em que hospital ele estava.

Sem pensar, joguei o telefone e saí apressadamente da cidade. Cheguei à rodovia em questão de minutos, aumentando a velocidade para Dallas. Eu não conseguia pensar em outra coisa senão em Leo. Imaginei-o deitado em uma cama de hospital, sozinho e sangrando. Eu me perguntei o quão ruim o acidente poderia ter sido, quão sérios eram seus ferimentos, e como eu poderia ter sido estúpido o suficiente para deixar o telefone desligado o dia inteiro.

Daniela passou pela minha cabeça quando estacionei no hospital. Pensei em ligar para ela ou pelo menos mandar uma mensagem, para que soubesse que eu não seria capaz de chegar lá, mas não consegui. Eu tinha uma visão de túnel enquanto corria pelos corredores tentando encontrar o quarto do meu irmão.

Eu estive tão chateado com ele por tantos dias. Eu mal conseguia pensar em seu nome sem querer sentir sua mandíbula contra os meus dedos. Eu o odiava tanto que me deixava fisicamente doente, mas e agora? Ele poderia morrer e eu estava com raiva dele. A última vez que conversamos nós gritamos um para o outro. Eu chutei ele para fora da minha casa na véspera de Natal. Ele podia morrer e essa seria minha última lembrança dele.

Parei no posto de enfermagem mais próximo e qual era o quarto dele. A enfermeira procurou a informação e depois me dirigiu pelo corredor. Lá encontrei outro posto de enfermeiras, que estava vazio. Examinei o corredor, desesperado para encontrar alguém que pudesse me dizer o que estava acontecendo.

Finalmente, uma enfermeira apareceu no corredor. Corri para ela disparando milhões de perguntas atropeladas.

"Acalme-se, senhor", disse a enfermeira. "Apenas me diga o nome do seu irmão, ok? Eu lhe darei todas as informações que tiver".

Eu dei a ela o nome de Leo e esperei escrevia algo em seu computador. Examinou a tela e depois olhou para mim com um sorriso paciente.

"Ele ainda está em cirurgia", disse ela. "Mas parece estar estável. Se algo mudar, eu lhe informarei imediatamente".

"Existe algum lugar em que eu possa esperar?", perguntei.

A enfermeira apontou pelo corredor para uma sala de espera. Eu assenti com gratidão e caminhei devagar. Enquanto fazia isso, peguei meu telefone para discar o número de Daniela. Agora que eu estava no hospital, consegui me acalmar o suficiente para ligar para ela. Eu não queria que ela pensasse que eu a havia deixado esperando sem razão.

"Emilio?", disse uma voz de mulher atrás de mim.

Eu não a reconheci, mas quando me virei, meu coração caiu no meu estômago e minha garganta se apertou dolorosamente. Engoli em seco e pisquei, com certeza eu estava vendo coisas.

"Emilio?", ela perguntou de novo. "É você?"

Eu congelei. Eu teria reconhecido esses olhos em qualquer lugar. Afinal de contas, eram os mesmos olhos que eu via me encarando cada vez olhava para mim mesmo no espelho. Eles eram os mesmos olhos que Leo e eu compartilhamos. Azul escuro.

"Sim", eu disse devagar. "Eu sou Emilio".

"Oh, meu Deus".

Ela deu um passo à frente, mas se conteve. Eu não sabia o que dizer ou o que pensar. Corri para o hospital sem pensar na possibilidade de que ela poderia estar lá. Claro que estaria lá. Ela era a mãe de Leonard. Minha mãe biológica. A mulher que me deu para adoção quando eu tinha apenas um ano de idade.

"Sinto muito", eu disse. "Eu realmente não sei o que dizer".

"Vamos nos sentar", ela disse. Sua voz era fraca.

Ela apontou para um par de cadeiras ao nosso lado. Eu a segui e sentei, minhas mãos tremendo enquanto as descansava de joelhos.

"Eu sou Helen", disse ela com um sorriso incerto. "Eu não sei se você sabe quem eu sou, mas..."

"Você é minha mãe", eu disse abruptamente.

Helen piscou e engoliu em seco. A dor atravessou seu rosto, mas ela a afastou e em vez disso sorriu. Ela assentiu e apenas olhou para mim até que eu estivesse pronto para falar novamente.

"Leo me contou muito sobre você", eu disse francamente.

"Ele também me falou muito sobre você", disse Helen. "Significa muito para ele que vocês dois finalmente tenham se conhecido".

"Sim", eu disse. Falar de Leo me fez pensar em Daniela. Eu olhei para o meu telefone, que ainda estava apertado nas minhas mãos trêmulas. O coloquei no meu bolso. Não havia como fazer uma ligação naquele momento.

"Escute", disse Helen. "Eu quero que você saiba que eu entendo porque você não queria me conhecer".

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada. Passei os últimos dois anos conhecendo meu irmão. Nos falamos. Lentamente nos tornamos irmãos. Apesar do que aconteceu com Daniela, Leo ainda era meu irmão e eu o amava, não importava o que achasse. Helen era algo diferente.

Eu não tinha lembranças dela. A primeira vez que Leo me perguntou se eu queria conhecê-la, eu disse não, sem pensar. Leo nunca mais falou sobre isso. Ele simplesmente o esqueceu, imaginando que eu perguntaria se quisesse outra oportunidade de vê-la. No fundo, sempre estive curioso. Eu pensava sobre a mulher que me abandonou. Me perguntava quem ela era, como ela seria, e se ela alguma vez se arrependeu de sua decisão.

Agora que estávamos sentados um ao lado do outro, já não sabia o que  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

dizer.

"Eu tenho um milhão de perguntas", finalmente disse. "Eu nem sei por onde começar".

"Você pode me perguntar qualquer coisa", disse Helen. "O que você quiser".

"Por que você me deu em adoção?", perguntei.

A pergunta escapou dos meus lábios antes que eu pudesse me parar. Helen inalou bruscamente e seus olhos escureceram de emoção. Ela parecia mais do que nunca com Leo.

"É uma longa história", disse Helen.

"Temos tempo". Eu olhei ao redor da sala de espera, silenciosamente mostrando a ela que não iríamos a lugar algum em breve.

"Eu já tinha Leonard", disse Helen. "E quando você veio, eu estava realmente no buraco. Drogas, álcool, tudo".

"Leo me disse que você agora está sóbria", eu disse.

"Eu estou". Helen sorriu. "Eu tenho estado assim por mais de vinte anos".

"Que bom", eu disse.

"Mas naquela época", Helen continuou. "Eu não poderia cuidar de outro filho. Eu já estava com medo de que o Estado levasse Leonard embora. A ideia de perder os dois era demais para suportar. Eu sabia que tinha que fazer o que era melhor para você".

"E você fez isso", eu disse. "Meus pais são incríveis."

"Eu sei". Helen sorriu novamente. "Eu fiquei perto de vocês três ao longo dos anos. Sua mãe teve a gentileza de me enviar suas fotos da escola".

"Ela fez isso?", perguntei surpreso.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Helen assentiu. "Sua mãe é uma pessoa muito gentil".

Eu balancei a cabeça e olhei para as minhas mãos. Tudo esta noite parecia um sonho. Leo estava em uma sala de cirurgia. Eu não sabia se ele iria sobreviver ou não. Minha mãe biológica estava sentada na sala de espera falando sobre como minha mãe adotiva era incrível.

"Isso é loucura", eu disse prendendo a respiração.

"Sinto muito", disse Helen. "Não é assim que eu queria conhecê-lo pela primeira vez".

"Nem eu", eu disse. "Gostaria que as enfermeiras nos dissessem algo sobre Leo".

"Daqui a pouco eles dizem alguma coisa", Helen disse confiante.

Quando olhei para ela, vi o medo gravado nas linhas de seu rosto. Seus lábios estavam apertados, e seus olhos arregalados. Ela torceu as mãos lentamente. Pela primeira vez desde que a vi, percebi o quão horrível tudo aqui devia ser para ela.

Seu filho estava em cirurgia e tudo o que ele podia fazer era esperar por notícias. Meu coração doeu quando a observei. Finalmente, me aproximei e peguei sua mão. Eu a apertei suavemente.

"Ele vai ficar bem", eu disse com firmeza. "Leo é forte. Tudo vai ficar bem".

"Obrigada". Helen escondeu as lágrimas e apertou minha mão.

Ficamos sentados daquele jeito por horas. Tentei não olhar para o relógio, mas parecia que o tempo estava se movendo mais devagar do que nunca. Quando o médico finalmente apareceu, Helen e eu nos levantamos e corremos para ele.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI



## Capítulo 29

### Daniela

Meus olhos não deixaram de olhar o relógio. Eu estava pronta há mais de uma hora, numa emoção tão contida que mal conseguia ficar parada. Emilio e eu tínhamos coisas para conversar e problemas em que teríamos que trabalhar, e eu não podia esperar para vê-lo de novo. Seus presentes de Natal foram os únicos que permaneceram debaixo da minha árvore. Nós planejamos um jantar incrível, voltando para a minha casa para abrir os presentes e depois conversar a noite toda. As coisas não seriam ainda perfeitas. Nós íamos ter que caminhar devagar, mas eu já me sentia mais leve que o ar enquanto caminhava pelo meu quarto e esperava que ele chegasse.

Planejamos nos encontrar depois que Emilio saísse do trabalho. Ele prometeu me pegar por volta das cinco e meia. Nós jantaríamos alguma coisa e conversaríamos. Era um plano simples, mas era um plano, no entanto. Mas às oito horas eu ainda não sabia nada de Emilio. Minha emoção se transformou em raiva.

Tentei ligar para ele três vezes nessas três horas. O telefone tocou na primeira vez, depois a ligação caiu na secretária eletrônica. Na seguinte, foi direto para a secretária eletrônica. Na terceira tentativa, deixei uma mensagem chateada.

"Emilio", eu disse. "Eu não sei qual jogo você está jogando, mas você só pode ser um imbecil dos bem grandes para fazer isso comigo! Eu estive esperando três horas por você! Você nem ligou nem enviou uma mensagem de texto. No começo eu estava preocupada que algo pudesse ter acontecido com você, mas agora eu sei que você é apenas um idiota".

Desliguei e joguei o telefone do outro lado da sala. Sem pensar, peguei meu casaco e minhas chaves e saí. Dirigir limparia minha cabeça e me ajudaria a passar essa raiva. Quando cheguei ao volante, percebi que havia apenas um lugar para onde queria ir. Coloquei o carro em marcha e atravessei

a cidade até chegar à propriedade de Emilio.

Todas as luzes de sua casa estavam apagadas. Seu carro não estava em lugar nenhum. Eu pensei em sair de qualquer maneira. Bater na porta iria liberar algumas das minhas frustrações. Eventualmente, iria apenas dirigir de volta para casa, me sentindo derrotada e infeliz.

Como ele pôde fazer isso comigo? Afinal, o que já havíamos passado, me dar um bolo sem sequer uma mensagem de texto era imperdoável. Eu não podia acreditar que ele tivesse me deixado acreditar que era um bom homem. Deixei de lado minhas preocupações e dúvidas para fazer as coisas funcionarem entre nós. Eu ainda estava tentando perdoá-lo por todas as mentiras e, mesmo assim, ele nem se incomodou em avisar.

Eu estava tão furiosa que mal conseguia enxergar direito. Quando voltei para casa, meu telefone ainda estava no chão onde eu o jogara. Agarrei-o, abrindo freneticamente a tela para ver se Emilio tinha ligada enquanto eu estava fora. Ele não fez isso. Não havia nada além de uma tela branca me encarando.

Liguei para ele novamente. Desta vez, não deixei uma mensagem. Ouvi sua secretária eletrônica responder e desliguei sem pensar duas vezes. Então liguei para Andrea. Ela, ao contrário de Emilio, respondeu no segundo toque.

"O que há de errado?", perguntou. "Eu achei que hoje era seu grande encontro com Emilio".

"Ele simplesmente não apareceu", eu disse.

"O quê?"

Andrea concordou em vir passar a noite comigo. Eu não queria ficar sozinha. Sem ela, eu sabia que passaria a noite toda obcecada pensando em Emilio. Eu já tinha ligado para ele quatro vezes. A última coisa que eu precisava fazer era continuar ligando para o telefone dele, especialmente porque obviamente ele não queria nada comigo.

Quando Andrea finalmente chegou, ela imediatamente me puxou para o

sofá e me fez contar tudo.

"Não há muito a dizer", eu disse. "Liguei para ele ontem à noite para falar sobre tudo. Foi uma conversa forte, mas ajudou. Sentia a falta dele e ele sentia minha falta. Pelo menos foi isso o que eu pensei".

"Então, ele simplesmente desapareceu?", perguntou Andrea. "Ele não ligou para você ou ele escreveu para...".

"Nada", balancei a cabeça. "Eu não posso acreditar que eu fui tão idiota. Não deveria ter confiado nele novamente".

"Você tentou ligar para ele?", perguntou Andrea.

"Claro", eu disse. "Quatro vezes".

"Tem certeza de que está tudo bem?", os olhos de Andrea se estreitaram nervosamente. Eu poderia dizer que ela não queria me deixar chateada, mas eu tive que fazer a pergunta.

"Tenho certeza que está tudo bem", eu disse com um suspiro. "Provavelmente apenas pensei duas vezes e recuei. Fui à casa dele, mas ele não estava em casa. Meu palpite era que ele passara a noite em Dallas. Provavelmente está bebendo lá com Leonard ou algo igualmente perturbador".

"Eu não posso acreditar...", Andrea permaneceu em silêncio, balançando a cabeça com desgosto. "Eu realmente achei que ele era um bom rapaz. Parecia que gostava muito de você".

"Todos eles são assim no começo", eu disse. "Depois eles fazem algo assim e finalmente vemos quem eles realmente são".

Andrea concordou, mas não pareceu convencida. No máximo, ela parecia mais cética do que nunca. Quando abriu a boca para falar de novo, dei-lhe um olhar de advertência. Eu não precisava de ninguém para defender Emilio hoje à noite. Possivelmente, nenhuma explicação poderia ser boa o suficiente para o que ele tinha feito. Depois de dias sem conversarmos, depois das mentiras e

dos segredos, finalmente íamos seguir em frente. Nós estávamos prontos para começar de novo e então ele me deixa esperando sentada e estraga tudo de novo.

"O que vamos fazer hoje à noite?", perguntou Andrea. "Bebidas? Comida? Filmes?"

"Todos", eu disse. E sorri grata por ter Andrea novamente ao meu lado.

Ela foi até a cozinha pegar uma cerveja para cada uma. Depois pediu uma pizza e ligou a Netflix. Procuramos filmes por um longo tempo, rindo dos títulos e das histórias ridículas. Depois que finalmente escolhemos um, a pizza chegou. Nós já tínhamos tomado três cervejas cada uma.

Beber não era a resposta para todos os meus problemas, mas por uma noite, definitivamente ajudou a anestesiar a dor. Toda vez que Emilio aparecia na minha cabeça, eu tomava um gole da minha cerveja para tirá-lo de mim novamente. Foi só quando Andrea e eu estávamos bêbadas e cheios de pizza que não pude mais lutar contra meus pensamentos.

Eu vi o rosto dele na minha cabeça, sorrindo para mim com aqueles olhos azuis escuros fixos no meu rosto. Ele estava andando em minha direção. Quando tocou meu rosto, eu poderia jurar que era real. Eu senti como se ele estivesse na minha sala, acariciando minha bochecha e se abaixando para me dar um beijo suave. Nossos lábios se tocaram e, de repente, a realidade se restabeleceu ao meu redor.

Eu balancei a cabeça e rosnei quando me inclinei de volta no chão. As fibras do tapete estavam enterradas na pele dos meus braços, mas eu não me importava. Meu corpo estava cheio de álcool e tristeza. Eu mal sentia alguma coisa.

Andrea se agachou ao meu lado e segurou minha mão. O mundo girou em torno de nós e eu sabia que não demoraria muito para que desaparecêssemos. Mesmo assim, não estava pronta para sucumbir ao sonho. Ainda não. Ainda havia algo que eu tinha que fazer enquanto me sentia encorajada e ousada.

"Eu vou ligar para ele de novo", eu disse. Sentei para procurar o meu telefone.

"Você já fez isso", disse Andrea. "Lembra?"

"Só quando eu estava sóbria", eu disse. "Eu ainda não liguei pra ele bêbada".

"Isso é bom", disse Andrea. Seus olhos nadaram enquanto tentava se concentrar no meu rosto. "Ligação de bêbado nunca é uma boa ideia, Dani".

"Isso não é verdade", eu disse com firmeza. "O álcool torna você seguro, forte. Preciso dizer algumas coisas para Emilio enquanto ainda me sinto assim".

"Você vai se arrepender", disse Andrea.

"Não vou não".

Eu não sabia se Andrea estava certa ou se eu estava, mas isso não me importava. Naquele momento, eu só tinha um pensamento correndo pela minha cabeça: Emilio. Ele precisava saber o quanto tinha me machucado. Ele precisava saber o quanto ele tinha estragado esta noite. Isso, diferente de tudo, era imperdoável. Meu coração se despedaçou no chão e, mesmo assim, Emilio não se incomodou em me ligar ou me mandar uma mensagem. Eu estava terminando com ele e ele precisava saber disso.

"Oh...olha", eu disse. "Meu telefone".

Eu me arrastei pelo chão para agarrá-lo. Quando abri a tela, notei que meus dedos pareciam pesados. O que eu não lembrava era que já tinha ligado para Emilio bêbada uma vez naquela noite. Agora, no entanto, eu não me importava se Andrea ouvisse. Eu não me importava se todos ouvissem. Eu estava ligando para Emilio. Eu não me importava com as consequências.

"Você tem certeza disso?", perguntou Andrea. Ela ainda estava deitada de costas, olhando para o teto.

"Tenho certeza".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Disquei o número de Emilio e apertei o telefone desajeitadamente sobre o ouvido. Caiu direto na secretária eletrônica. A voz profunda de Emilio encheu meus ouvidos. Meu estômago se apertou. Até a voz dele era sexy. Eu me odiava por pensar isso, mas não podia evitar.

"Emilio!", eu disse depois do sinal. "Você ainda não me ligou. Que diabos? Afinal, depois de tudo o que você já me fez, você ainda vai me deixar esperando? Isso é uma piada ou algo assim? Você está sentado com Leonard em um bar, rindo às minhas custas? 'Oh, essa estúpida Daniela! Ela realmente achou que eu ia chegar hoje à noite! Que idiota!'"

Eu parei de falar embargada pelos soluços. Minha garganta estava queimando dos restos de álcool que bebi naquela noite, mas continuei.

"Bem, eu sou um idiota", eu disse. "Eu sou uma idiota por acreditar que você gostava de mim. Pensei que você mentiu porque você gostava de mim, mas não era assim. Você mentiu porque é um mentiroso e nada mais. Você é apenas um mentiroso imbecil como seu irmão, e eu não quero ver você de novo. Nunca mais!".

Andrea bufou ao meu lado. Ela estava certa, eu estava começando a delirar. Parecia ridículo, mas eu não me importei. Ainda não tinha acabado.

"Não me ligue", eu disse. "Fique longe de mim. Nunca mais tente me ver novamente. Você perdeu sua chance. Eu te dei uma segunda chance e você estragou tudo, então fique longe de mim. Para sempre".

Eu desliguei e caí de costas imediatamente. Andrea riu da minha falta de jeito e, de repente, eu estava rindo alto com ela. Nós giramos no chão, ambos com o rosto vermelho e mais do que bêbadas. Só na manhã seguinte que percebi o que tinha feito.

Não foi divertido. Nada nessa situação era engraçado e, no entanto, o riso era a única coisa que me manteve inteira naquela noite. Andrea e eu adormecemos ao mesmo tempo, no chão da minha sala de estar e deixando o álcool nos mergulhar em um sono profundo.

Na manhã seguinte, minha cabeça estava girando. Meu estômago parecia um poço de lava quente. Cambaleei em direção ao banheiro e fechei a porta atrás de mim. Andrea ainda estava dormindo, então entrei no chuveiro e tentei refrescar minha memória da noite anterior. Se eu pudesse ficar lá o dia todo, apenas deixando a água quente caindo na minha pele, eu teria feito isso.

Mas cerca de vinte minutos depois, Andrea me chamou do corredor. Ela tinha que ir trabalhar, então fechei o chuveiro e deixei que ela usasse o banheiro. Nos despedimos rapidamente, mas eu não estava pronta para ela ir embora.

"Obrigado por ter vindo", eu disse. "Eu não tenho certeza se eu poderia ter sobrevivido ontem à noite sem você".

"Você pode sobreviver a qualquer coisa, Daniela", disse Andrea com firmeza. "O que seja".

Ela apertou meu braço e entrou em seu carro. Fiquei em frente ao jardim até que virou a esquina e desapareceu.

## Capítulo 30

### Emilio

Por volta das três da manhã, Helen e eu vimos Leo. Ele saiu da cirurgia há algumas horas antes, mas eles queriam vigiá-lo por um tempo. Ficamos na sala de espera, conversando e tomando café para ficar acordados. Não foi uma noite fácil. Não só porque estávamos preocupados com Leo, mas porque as coisas entre nós estavam tensas e desconfortáveis.

Minha mãe biológica era legal, muito mais legal do que eu imaginava. Quando eu era criança, eu a imaginei como uma pessoa malvada, fria. Eu pensei que ela era o tipo de mulher que simplesmente não queria ser mãe. Acontece que eu estava errado. Helen era calorosa e educada. Quando finalmente conseguimos ver Leo, ele imediatamente reagiu. Ela alisou os lençóis e penteou seu cabelo para trás. Ela sacudiu o travesseiro e se sentou a alguns centímetros de sua cama, segurando sua mão até o sol sair.

"Você deveria ir para casa", me disse Helen por volta das sete da manhã.

"Estou bem aqui", eu disse. "Quero estar aqui quando ele acordar."

"Pode levar alguns dias", disse Helen. "Os médicos disseram que ele vai ficar bem, Emilio. Você não precisa se preocupar mais".

Eu balancei a cabeça, mas não me mexi. A ideia de sair antes que Leo abrisse os olhos não parecia certa.

"Nós estávamos brigando", eu disse francamente. "Antes do seu acidente. Nós estávamos brigando".

"Sobre o quê?", Helen perguntou gentilmente.

"Por causa de uma garota", eu disse. "Daniela? Você já conheceu ela?"

"Sim" Helen sorriu. "Eu sempre gostei da Daniela".



"Eu também...". Fiquei sem palavras, de repente com medo de que Helen pudesse me julgar por namorar a ex-namorada do meu irmão.

"Oh", disse Helen. "Então, vocês dois estavam juntos?"

"Sim", eu disse. "Eu sei que parece ruim, mas..."

"Ei", disse Helen rindo. "Leonard terminou com ela. Até aí foi um jogo justo, tanto quanto eu sei".

Eu ri com alívio. Nós tínhamos acabado de nos conhecer e eu já a via com bons olhos. Me senti melhor sabendo que ela não se importava se eu namorasse Daniela, mas meu estômago ainda estava cheio de nós.

Meu irmão estava deitado inconsciente em uma cama de hospital, depois de ter sido operado a noite toda. Ele estava quebrado e ferido. Ele ia ficar bem, mas sua recuperação seria dura. Eu queria estar lá para ele, mas afinal, sabia que ele me odiava.

Foi incrível o quão imediata minha raiva desapareceu na noite passada. No momento em que soube do acidente de Leo tudo desapareceu. Eu não me importava se ele tentasse sabotar meu relacionamento com Daniela. Eu não me importava com todas as coisas horríveis que ele disse sobre Daniela. Tudo o que eu conseguia pensar era se ele iria sobreviver. Eu me odiava por ter brigado com ele, por não consertado tudo antes do acidente.

"Ele vai te perdoar", Helen disse sabiamente. "Vocês são irmãos. É o que os irmãos fazem. Brigam".

"Nós nunca brigamos assim", eu disse.

"Porque vocês não cresceram juntos", Helen disse tristemente. "E isso é minha culpa. Você e Leo perderam tantos anos juntos. Me desculpe por isso".

"Tudo bem", eu disse rapidamente. "Eu não estava dizendo isso..."

"Eu sei", disse Helen. "Mas é a verdade. Você e Leo estão apenas começando a se conhecer. Estão construindo um relacionamento e isso é difícil. Vocês vão brigar, mas consertarão as coisas. Os dois vão perdoar um  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

ao outro, e tudo ficará bem".

"Você realmente acha isso?", perguntei.

"Acho", disse Helen. "Mas por enquanto, você precisa ir para casa e descansar um pouco. Você está exausto".

Eu balancei a cabeça, mas não me mexi. Meus olhos se voltaram para o rosto adormecido de Leo. E se ele acordasse e eu tivesse ido embora?

"Vou ligar para você se alguma coisa mudar", disse Helen. "Eu prometo".

Eu balancei a cabeça novamente e, desta vez, saí. Eu andei devagar pelo corredor. Quando cheguei no carro, percebi que meu telefone estava morto. Eu não tinha levado um carregador para o hospital e, até aquela manhã, não me preocupei em olhar para o telefone.

Meus pensamentos se voltaram para Daniela enquanto dirigia para casa. Eu sabia que estava confusa e provavelmente machucada, mas ontem à noite não tive outra escolha. Meu irmão estava em estado crítico. Eu tive que ir ao hospital. Eu queria ligar para ela, mas então Helen apareceu. Eu estava cara a cara com minha mãe biológica pela primeira vez na minha vida. Eu não sabia como agir ou o que pensar.

Mesmo assim, me senti culpado ao dirigir pela rodovia. Eu queria ir direto para a casa de Daniela, mas estava cansado demais para pensar. Deixei meu corpo ir no modo automático.

"Lar doce lar", eu disse prendendo a respiração.

Com um grunhido, abri a porta do carro e entrei na minha casa. Coloquei meu telefone na mesa de cabeceira e fui para a cama enquanto ele carregava. Meu corpo inteiro estava implorando por sono, mas meu cérebro tinha outras ideias. Eu não conseguia parar de pensar o suficiente para fechar meus olhos.

Cinco minutos depois, meu telefone tocou. Começou a vibrar imediatamente com todas as minhas notificações perdidas. Eu me virei para ver as seis chamadas perdidas de Daniela e duas mensagens de voz. Meu

estômago apertou quando pressionei meu celular contra o meu ouvido para ouvi-las.

"Emilio", disse Daniela. Sua voz estava cheia de emoção, mas eu poderia dizer que ela estava tentando se controlar. "Eu não sei qual jogo você está jogando, mas você é um imbecil dos grandes para fazer isso comigo! Eu estive esperando por você por três horas! Você nem ligou nem enviou uma mensagem de texto. No começo eu estava preocupada que algo tivesse acontecido com você, mas agora eu sei que você é apenas mais um idiota".

Meu coração pulou quando ouvi essas palavras, mas não foi tão ruim quanto eu esperava. Ela ficaria bem quando eu explicasse tudo para. Ela iria entender.

Mantive meu telefone pressionado no meu ouvido quando a segunda mensagem de Daniela começou a tocar. Desde as primeiras palavras que ela disse, minhas esperanças acabaram.

"Emilio!", ela praticamente gritou meu nome no telefone. Eu podia sentir sua raiva como se ele estivesse bem ao meu lado. "Você ainda não me ligou. Que diabos? Afinal depois de tudo o que você já me fez, você ainda vai me deixar esperando? Isso é uma piada ou algo assim? Você está sentado com Leonard em um bar, rindo às minhas custas? 'Oh, essa estúpida Daniela! Ela realmente achou que eu ia chegar hoje à noite! Que idiota!'"

Ela fez uma pausa para alguns soluços e eu percebi que ela estava bebendo.

"Bem, eu sou uma idiota", disse ela. "Eu sou uma idiota por acreditar que você gostava de mim. Eu pensei que você mentiu porque você gostava, mas não foi assim. Você mentiu porque é um mentiroso e nada mais. Você é apenas um mentiroso imbecil como seu irmão, e eu não quero ver você de novo. Nunca! Não me chame. Fique longe de mim. Nunca mais tente me ver novamente. Você perdeu sua chance. Eu te dei uma segunda chance e você estragou tudo, então fique longe de mim. Para sempre".

Quando terminei de ouvir as mensagens, estava sentado na cama. Eu liguei para ela de volta com as mãos trêmulas. Ele não me respondeu. Na

segunda vez que tentei, a ligação caiu na secretária eletrônica. Finalmente, na terceira tentativa, ela respondeu.

"Pare de me ligar", ela disse. "Eu não quero falar com você".

"Daniela", eu disse. "Por favor, deixe-me explicar o que aconteceu".

"Não há nada para explicar", ela berrou. "Me deixa em paz".

Ela desligou o telefone na minha cara. Fechei os olhos e me amaldiçoei por não ligar para ela mais cedo. Como eu pude ser tão estúpido? Eu a machuquei tanto que agora ela nem sequer escutaria minha explicação.

Não importava o quanto eu estivesse cansado, sabia que não podia esperar. Saí da cama e corri para o carro. Dirigi até a cidade até chegar na casa de Daniela. Minha cabeça estava voando enquanto corria para a porta da frente. Eu bati alto e rápido.

Eu podia ouvir Daniela andando lá dentro, e quando olhei pela janela, vi a sombra dela. Ela não foi até a porta, então eu bati de novo. E outra vez. Ainda nada. Eu estava começando a perder a esperança quando percebi que, se saísse, seria o fim. Eu nunca iria ter outra chance.

Decidi que não importava o quanto eu tinha que esperar, ficaria do lado de fora por horas até que finalmente Danielle me deixasse entrar. Eu tinha que me explicar. Daniela precisava saber a verdade, que eu simplesmente não tinha vindo sem motivo.

Finalmente, dez minutos depois, Daniela apareceu na porta. Ela estava do outro lado com a mão na maçaneta. Eu podia vê-la através da janela, seus olhos cheios de lágrimas e seus lábios juntos com uma linha de raiva.

"Por favor", eu disse suavemente. "Apenas abra a porta, Daniela".

Quando ela abriu, o olhar em seu rosto foi o suficiente para me dar um golpe baixo. Eu dei um passo adiante, me aproximando de seu olhar. De seus lindos olhos saíam faíscas. Pela primeira vez, duvidei que seria capaz de consertar as coisas entre nós.

"Não foi minha culpa", implorei.

"Eu não quero ouvir isso!", ela gritou. "Você me deixou plantada esperando, Emilio! Eu esperei por você por três horas! Três horas sentada esperando você para aparecer".

"Desculpe, eu..."

"Seu pedido de desculpas não significa nada", disse Daniela. Sua raiva ainda estava escrita por todo o rosto, mas enterrado no fundo havia outra coisa. Algo pior. Seu coração estava partido e foi tudo culpa minha.

"Eu nunca quis..."

"Isso não importa!", exclamou ela.". Apenas saia daqui. Eu não quero ver você de novo".

"Você não está falando sério", eu disse. "Quando te diga o que..."

"Você não precisa mais me contar", disse Daniela. "Já ouvi o suficiente de você. Você mentiu para mim. Você me deixou em me apaixonar por você. Você dormiu comigo! Tudo isso enquanto escondia um grande segredo de mim!"

"Isso foi..."

"E eu te perdoei!", liberou Daniela. "Apesar de tudo isso, eu te perdoei. Eu queria consertar as coisas. Eu estava tão animada em vê-lo para celebrar o Natal com você. Não podia esperar para estar com você novamente. Passei todos esses dias sentindo sua falta e triste. E para que? Só para você me dar um bolo e me fazer de idiota?

"Você não é uma idiota".

"Você está absolutamente certo", disse Daniela. "Eu não sou. É por isso que nunca mais vou te dar outra chance. Eu nunca mais vou te ver. Eu nunca mais vou falar com você".

"Daniela..."

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Não", Daniela balançou a cabeça com desgosto. "Já terminei".

Ela fechou a porta na minha cara e saiu. Congelei em sua porta da frente dele, apenas olhando pela janela e esperando que ela voltasse. Depois de alguns minutos, levantei o punho para tocar, mas seria inútil. Antes mesmo de tocar a porta, abaixei a mão e me virei.

Meu peito estava pesado quando subi no carro devagar. Liguei o carro, mas não saí. Em vez disso, fiquei olhando para a casa de Daniela. Eu não queria fazer outra coisa senão entrar e forçá-la a me ouvir. Ela ainda não sabia a verdade. Eu ainda não sabia nada sobre Leo.

E, no entanto, eu sabia que tinha que ir. O olhar no rosto de Daniela me contou tudo o que eu precisava saber. Ela terminou comigo. Para sempre.

Dirigi para casa confuso. Meu corpo e minha mente estavam ambos arrasados. Depois de quase perder meu irmão, conhecer minha mãe biológica e perder Daniela, estava muito mal. Deitei na cama e deixei o cansaço me consumir.

## Capítulo 31

### Daniela

Alguns dias se passaram sem uma palavra de Emilio. Uma parte de mim estava feliz por ele ter me levado a sério e se afastado. Eu não suportaria vê-lo novamente. Só de pensar nele era o suficiente para me reduzir a um furioso conjunto de emoções. Lágrimas surgiam nos meus olhos com pouco ou nenhum incentivo e, de repente, a única coisa que eu podia fazer para tirar isso da cabeça era trabalhar.

Me dediquei a escrever. Meu chefe me enviou três pautas e as terminei em alguns dias. Ser incapaz de dormir ajudou com minha escrita mais do que qualquer coisa. Eu sentava e escrevia mais alguns capítulos do meu livro. Quando eu não estava escrevendo, estava dando longos passeios pela cidade apenas para ter algo que fazer. Qualquer coisa que tirasse Emilio da minha mente.

Mandeí minha última matéria na sexta à noite e decidi assistir a um filme. Meu sofá nunca esteve mais confortável enquanto eu me aconchegava e colocava um cobertor em cima de mim. Assisti dois filmes, mal prestando atenção em cada um. Mesmo assim, mantive meus olhos colados na televisão. Só os desviei da tv quando meu telefone tocou.

Quando eu olhei para o celular, vi um número desconhecido aparecer na tela. Franzindo a testa, tentei pensar se já o tinha visto antes, mas não. Pensei em ignorá-lo, mas temia que fosse Andrea ou meus pais ligando de um número diferente.

"Olá?", perguntei, segurando o telefone no ouvido.

"Daniela, sou eu. Leonard. Não desligue, ok?"

Eu congelei. A voz de Leonard era a última coisa que eu esperava ouvir quando atendi o telefone. Eu considerei a possibilidade de que poderia ser

Emilio, ligando de um número desconhecido para me fazer responder. Seu irmão nunca passou pela minha cabeça.

"Leonard", eu disse devagar. "Por que você está me ligando de um número estranho? Na verdade, por que você está me ligando? Não tenho nada para lhe dizer".

"Eu sei", disse Leonard com um suspiro. "E eu não te culpo por isso. Ultimamente eu tenho sido um imbecil completo".

"Eu não vou discutir sobre isso", eu disse.

Leonard suspirou de novo e eu me levantei do sofá. Se eu fosse falar com ele, não conseguiria permanecer sentada. Andei pelo meu quarto, esperando que ele se explicasse.

"Escute", ele disse. "Há algo que você precisa saber".

"Eu não estou interessado em nada que você ou seu irmão tenham a dizer", eu lancei.

"Você vai se interessar", disse Leonard. Sua segurança só me deixou mais furiosa. "Eu sofri um acidente de carro muito ruim há alguns dias. No dia depois do Natal. É por isso que eu estou chamando você desse número. Eu ainda estou no hospital".

Minha boca caiu, mas nenhuma palavra saiu. Isso não era nada do que eu pensava que ele diria. Eu esperava que ele dissesse alguma coisa sobre me amar de volta ou algo sobre o quão horrível Emilio havia se tornado. Desde o primeiro momento em que ouvi sua voz, achei que Leonard estava ligando para brincar com minhas emoções, como fizera um milhão de vezes antes.

"Você está bem?", perguntei. Minha voz quebrou, mas eu limpei minha garganta e continuei. "Quero dizer, o que aconteceu?"

"Eu vou ficar bem", Leonard disse rapidamente. "Naquela noite, eles me levaram para a cirurgia e estou em recuperação desde então. Eles retiraram meu baço e tenho alguns ossos quebrados e meus rins estão um pouco



destruídos".

"Oh, meu Deus".

"Mas estou bem", disse Leonard novamente. "E essa não é a razão pela qual eu estou ligando para você."

"Não é isso?", perguntei.

"Não". Leonard respirou fundo antes de continuar. "Emilio estava aqui naquela noite. Eu sei que vocês dois tinham planos e eu sei que você pensou que ele deixou você esperando, mas não foi assim. Ele recebeu a mensagem de que eu estava no hospital e veio para cá sem pensar. Não foi culpa dele, Daniela. Ele só fez o que qualquer bom irmão teria feito, mesmo que eu não o merecesse".

"Ele estava aí?", perguntei. "Terça à noite?"

"Sim", disse Leonard com firmeza. "Ele esteve aqui a noite toda. Minha mãe disse que ele não saiu até a manhã seguinte".

"Eu...", comecei a falar, mas as palavras de Leonard de repente foram registradas. Sua mãe estava lá. A mãe biológica de Emilio, a quem ele nunca havia conhecido antes.

"É por isso que ele não te ligou", disse Leonard suavemente. "Quando ele chegou aqui, estava pronto para ligar e se explicar. Então ele viu nossa mãe e ele sozinho, bem, você pode imaginar como isso deve ter sido complicado para ele".

"Sim", eu disse. "Não acredito".

"Parece loucura", disse Leonard. "Mas é a verdade. Emilio não fez nada de errado. Não te deixou plantada. Ele não esqueceu de você. Ele só teve um inferno de noite".

"Sou uma idiota", falei, falando mais comigo mesma do que com Leonard.

"Por quê?", perguntou Leonard.

"Eu nem deixei ele me explicar", eu disse. "Eu só fechei a porta na cara dele".

"Tenho certeza de que ele não a culpa", disse Leonard gentilmente. "Você estava chateada. Você não sabia o que havia acontecido".

"Mas eu deveria ter deixado ele explicar", eu disse. "Eu não posso acreditar que fiz isso".

"Você ainda pode consertar essa situação", disse Leo. "É por isso que eu estou ligando para você".

Eu não sabia o que dizer. Era muito estranho que Leonard me chamasse, mais ainda que defendesse Emilio...era como se meu mundo inteiro estivesse se virando de cabeça para baixo.

"Por que você está fazendo isso?", perguntei, desconfiada. "Você deixou bem claro que não queria que eu ficasse com Emilio".

"Porque eu estava errado", disse Leonard. "Eu estava sendo egoísta e sinto muito por isso".

Em todos os anos que conhecera Leonard, poucas vezes o ouvira pedir desculpas. Ele não era o tipo de homem que admitia quando estava errado. No máximo, ele discutia só para provar que estava certo. Talvez a proximidade dele com a morte o tenha mudado.

"Emilio e você obviamente gostam um do outro", disse Leonard. "E eu não deveria ter ficado no meio do caminho de vocês. Me desculpe, Daniela. Realmente, sinto muito".

"Obrigada", eu disse suavemente. "Mas isso não muda o que eu fiz. Emilio não vai falar comigo depois que eu fechei a porta na cara dele".

"Ele vai", disse Leonard. "Claro que ele vai".

Leonard e eu conversamos um pouco mais, principalmente sobre as  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

coisas que ambos lamentávamos sobre a maneira como as coisas terminaram. Ele sabia que tinha sorte de estar vivo e não queria desperdiçar o presente e continuar sendo um grande imbecil. Nós admitimos que nunca fomos a coisa certa para o outro, e prometemos ficar civilizados para o bem de Emilio. Foi difícil, mas a conversa terminou bem.

"Vá e veja", disse Leonard. "Só tente".

"Está bem".

Eu disse adeus e continuei olhando para o meu telefone. Pensei em ligar para Emilio para ver se podíamos nos encontrar, mas isso não parecia o certo. Afinal, eu sabia que precisávamos falar pessoalmente. Esta não era uma conversa que deveríamos ter por telefone.

Colocando o telefone na meu bolsa, eu corri para fora. Estava congelando, mas eu mal senti a temperatura que fazia. A única coisa que tinha em minha mente era ir à casa de Emilio e consertar as coisas.

Enquanto dirigia para a cidade, me amaldiçoei por ser tão estúpida. Como eu poderia deixar a raiva tirar o pior de mim daquele jeito? Por que eu não deixei Emilio se explicar? Tudo isso poderia ter sido evitado se eu tivesse dado um passo atrás e tivesse me acalmado. Eu me senti como uma idiota quando empurrei meu pé contra o acelerador e atravessei a rua de Emilio.

As luzes estavam acesas quando cheguei em sua casa. Eu desliguei meu carro e corri para a porta da frente. Quando toquei, fiquei sem fôlego e pude sentir meu cabelo chicoteando meu rosto ao vento.

"Daniela?". Os olhos de Emilio se arregalaram de surpresa quando ele me viu em pé ali. Ele estava na porta, olhando para mim como se não tivesse certeza se eu era real.

"Claro." Emilio se virou e me deixou passar.

Ele me levou para a sala e gesticulou para uma cadeira para eu sentar. Eu balancei a cabeça e, em vez disso, caminhei até a lareira. Ela estava acesa e as chamas aqueceram meu corpo, enviando ondas de segurança que flutuando

em minha direção.

"O que você está fazendo aqui?", Emilio disse suavemente. "Quero dizer, eu estou feliz em te ver, mas eu pensei... Bem, eu pensei que já não voltaria a ver você".

"Honestamente, nem eu", eu disse.

"Então..".

"Sinto muito", eu disse rapidamente. "Eu cometi um grande erro no outro dia. Eu deveria ter te escutado quando você foi me explicar".

"Você estava chateada", disse Emilio com um encolher de ombros. "Eu te entendo".

"Isso não melhora as coisas", eu disse. "Se eu soubesse o que aconteceu, eu nunca teria...".

"O que aconteceu?", interrompeu Emilio. "Você quer dizer, você sabe sobre..."

"Leonard", eu disse, assentindo. "Eu sei do seu acidente e da sua mãe biológica. Sei tudo".

"Como?", Emilio piscou e deu um passo em minha direção. Ele procurou meu rosto, mais confuso do que nunca.

"Leonard me ligou para explicar tudo", eu disse. "Ele me contou tudo sobre o acidente. Disse que você esteve no hospital a noite toda e foi por isso que você não me ligou.

"Eu ia", disse Emilio. "Eu estava com o telefone na mão, pronto para discar seu número quando Helen apareceu".

Eu assenti. "Leonard também me contou sobre isso".

"Eu não esqueci você", disse Emilio com firmeza. "Eu nunca poderia fazer isso. É só que eu... É só que eu não pensei. Eu estava distraído. Tudo

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

aconteceu tão rápido".

"Você não precisa explicar", eu disse. Eu me aproximei e peguei suas mãos. Ele pareceu surpreso, mas não se afastou. "Você não precisa explicar nada".

"Sinto muito". Sua voz soava suave e baixa.

"Você não fez nada de errado", eu disse com uma risada. "Eu sou a única que deveria se desculpar aqui. Eu deveria estar lá com você. Eu deveria ter sido a pessoa que você poderia ligar para falar sobre isso, e em vez disso, eu apenas empurrei você para longe de mim. Eu sinto muito, Emilio, me desculpa".

"Estou feliz por você estar aqui agora", disse Emilio.

Seu sorriso era fraco e incerto, mas estava lá. Agora que eu tinha a chance de realmente olhar para ele, vi como ele estava cansado. Seus olhos azuis escuros estavam irritados pela falta de sono. Havia bolsas embaixo deles e suas bochechas estavam afundadas. Eu me odiei por deixá-lo lidar com toda aquela situação sozinho.

"Como foi ver sua mãe?", perguntei educadamente.

Emilio suspirou e me levou para o sofá. Nós nos sentamos juntos, ainda segurando as mãos um do outro.

"Foi difícil", disse ele. "Mas também foi bom. Não sei. Nós conversamos algumas vezes desde então, mas eu não sei como nosso relacionamento está no momento. É confuso".

"Me desculpe, eu não estava lá com você", eu disse.

"Eu senti sua falta, você não sabe o quão duro estes dias foram sem você", disse Emilio.

Nossos olhos se encontraram e eu não pude deixar de beijá-lo. No momento em que seus lábios tocaram os meus, senti que todo o meu corpo se derreteu. Suspirei e sentei nele, deixando-o envolver seus braços em volta da

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

minha cintura e me puxar contra seu peito com força.

O beijo foi lento, gentil e suave no começo. Ele me beijou levemente, mal tocando minha língua com a dele. Mas, de repente, seu aperto na minha cintura aumentou, e seus lábios se tornaram mais insistentes contra os meus. Eu estava respirando com dificuldade, minhas bochechas coradas de desejo.

Emilio se separou apenas o suficiente para me olhar nos olhos.

"Eu te amo", ele disse. "Eu deveria ter dito isso há muito tempo, mas eu sei. Te amo Daniela".

"Eu também te amo".

Eu sorri e Emilio sorriu para mim novamente. Nós caímos no sofá, Emilio me pressionando com seus braços fortes. Ele me beijou forte e rápido, passando as mãos por todo o meu corpo e tornando impossível para mim pensar em qualquer coisa.

Eu nunca imaginei que estaria com ele novamente. Estar de volta em seus braços parecia um sonho, algo fora da vida de alguém. Foi irreal, mas eu não me importei. Eu me rendi às minhas emoções e finalmente me soltei.

## Capítulo 32

### Emilio

O corpo de Daniela estava pressionado firmemente contra o meu quando ela deitou de costas no sofá. Nosso beijo se transformou de gentil a lascivo e carente. Eu não conseguia me separar dela. Tudo que eu queria era sentir sua pele nua contra a minha. Eu esperei muito por este momento. Nós mal nos separamos por uma semana e, mesmo assim, foi demais. Muitas coisas aconteceram. Havia muito entre nós. Quando a beijei, deixei minhas mãos explorarem seu corpo como se nunca tivesse sentido nada parecido com ela antes.

Ela gemeu contra meus lábios e envolveu as pernas em volta da minha cintura. Eu acariciava suas pernas, desejando que suas calças se desaparecessem e não houvesse nada entre nós.

"Eu senti tanto tua falta" Daniela gemeu quando moveu meus lábios pelo seu pescoço. Eu beijei cada centímetro de sua pele que tinha acesso. Ela tinha um sabor incrível e, de repente, meu pênis estava tentando se libertar da minha calça.

"Você não tem ideia do quanto eu quero você neste momento", eu grunhi e mordisquei sua pele. Ela gemeu e apertou ainda mais suas pernas ao meu redor.

Ela me puxou para ela, levantando seus quadris contra os meus. Eu gemi e mordi seu pescoço novamente. Meus lábios traçaram uma linha até o lóbulo de sua orelha, fazendo-a tremer e arquear as costas com necessidade.

Suas mãos varreram minhas costas, tentando desesperadamente arrancar minha camisa. Eu sabia que não ia durar mais um segundo naquele sofá.

"Vem aqui". Levantei-a do sofá e levei-a através da casa para o meu quarto. Quando chegamos ao quarto, empurrei a porta e a deitei suavemente

na cama. Olhando para ela, meu coração batia forte no meu peito.

"Você é perfeita", eu disse.

Ela sorriu e sentou-se, lentamente tirando a blusa pela cabeça. Eu a observei, sentindo meu pau reclamar. Deixou cair a blusa no chão e depois voltou para tirar o sutiã. Seus olhos não deixaram de me olhar.

Eu examinei seu corpo, apreciando a visão completa de seus seios nus e seu abdômen. Quando ele se levantou para tirar a calcinha, eu estava completamente enlouquecido. Eu não aguentava mais. Sem pensar, pulei para frente e praticamente me aproximei dela com pressa.

Ela se recostou na cama, sorrindo enquanto eu procurava seus lábios freneticamente. Nós nos beijamos quando me inclinei para tirar a calcinha de suas pernas. Ela a jogou enquanto eu deslizava minha mão entre suas pernas, tocando suas dobras com meus dedos em desespero.

"Oh merda", eu gemi quando senti como ela estava molhada era para mim.

"Eu quero você", ela sussurrou no meu ouvido. Seus dedos se emaranharam nos meus cabelos, me puxando quando levantou os quadris. Ela pressionou-se contra os meus dedos. "Eu quero muito você".

O tom de sua voz me sacudiu. Eu beijei seus lábios, brincando com sua língua por uma fração de segundo antes de me separar.

Tirei minhas roupas antes que Daniela pudesse se mexer. Finalmente, minha pele nua podia respirar. Eu estava corado de desejo. Meu pau estava tão duro quanto uma pedra enquanto pairava sobre Daniela. Ela olhou para mim, seus olhos azuis pálidos nadando com emoção.

Havia tantas coisas que eu queria contar a ele neste momento, tanto sobre como me sentia e quanto lamentava o que tinha acontecido. Mas nada disso importava mais. A única coisa que importava era que finalmente estávamos juntos.



Eu beijei seu abdômen suavemente, deixando minha língua traçar círculos sobre sua pele. Ela estremeceu e gemeu, penteando meu cabelo para trás e deixando seus dedos pressionarem contra a parte de trás do meu pescoço. Quando desci mais, pude sentir suas pernas tremerem por antecipação. Ela me queria tanto quanto eu a queria.

Minha língua encontrou seu clitóris, e ela gritou de vontade de trepar. Seus quadris se levantaram, pendurados no meu rosto enquanto eu deixei meu corpo tomar o controle. Eu não pensei, apenas senti. Daniela gemeu e se contorceu embaixo de mim, puxando meu cabelo e arranhando minhas costas.

Os sons que escaparam de seus lábios foram o suficiente para me fazer perder a cabeça. Eu não conseguia parar, não enquanto ela se aproximasse do limite do prazer. Eu queria ouvi-la gritar meu nome, sentir o abraço dessas coxas perfeitas em volta da minha cabeça.

"Estou tão perto", ela gemeu e arqueou as costas novamente.

Minha língua trabalhou mais rápido, fazendo-a gemer e se mexer com necessidade renovada. Ela estava a apenas alguns segundos quando eu deslizei um dedo dentro dela.

"Oh, Deus!", ela chorou enquanto movia meu dedo em sincronia com a minha língua. "Emilio!"

Quando gozou, foi um grito que a sacudiu toda e que fez meu estômago apertar e meu pau pingar. Meu corpo estava gritando por isso e eu não sabia quanto tempo mais seria capaz de negar a única coisa que eu precisava mais do que qualquer outra coisa.

Daniela estava ofegante quando tirei meu dedo dela. Ele estava pingando de seu orgasmo, e ela com uma expressão de êxtase no rosto. Eu deslizei seu corpo para cima, deixando meus lábios caírem sobre seus seios suavemente. Ela estremeceu novamente e gemeu, envolvendo os braços em volta do meu corpo para me segurar para ele. "Isso foi incrível", ela suspirou. "Eu ainda nem comecei com você ainda", disse. Os olhos de Daniela se arregalaram, e ela me sorriu maliciosamente. Beijei-a com força, batendo meus lábios nos

dela enquanto meu pau roçava suas dobras molhadas. Eu mexi meus quadris para frente, pressionando mais contra ela e fazendo-a gemer de desejo. "Me fode, me fode, me fode com força", ela sussurrou em meu lábios. Isso era tudo o que eu precisava. Deslizei para dentro dela em um movimento. Ela engasgou quando eu enterrei meu pau duro dentro dela. Gemi e fechei meus olhos. Eu fiquei congelado por alguns segundos, apenas curtindo o prazer se espalhando por todo o meu corpo. Daniela me abraçou e ela foi incrível, ainda melhor do que eu tinha sido antes. Pela primeira vez em dias, senti que estávamos finalmente nos aproximando novamente. Como se nada pudesse nos separar.

"Eu te amo", ela disse.

Suas palavras caíram em meus ouvidos e me empurraram para frente. Eu gemi e balancei meus quadris com mais força ainda para a frente, metendo minha pica naquela buceta linda. Ela ofegou e se agarrou ao meu corpo suado. Nós nos movemos juntos para frente e para trás, deixando nossas emoções nos guiarem e nossos corpos tomarem um único ritmo. Meu pau e seu clitóris se esfregavam de uma forma animal que eu nunca havia experimentado.

"Eu te amo muito", eu disse.

Eu disse essas palavras repetidas vezes, sussurrando em seus ouvidos e contra seus lábios. Nós nos beijamos e corremos nossas mãos um sobre o outro. Não paramos por um único minuto.

Quando comecei a meter meu pau duro com mais rapidez e ritmadamente em sua buceta ela envolveu suas pernas em volta da minha cintura e me puxou mais fundo. Eu gemi e deixei minha cabeça cair contra seu pescoço. Ela ofegava, enterrando as unhas nas minhas costas. Eu podia sentir que sua vagina apertada estava começando a se contrair em volta do meu pau entumescido.

Ela estava a segundos de ter outro orgasmo, mas eu não estava perto de terminar. Eu queria passar a noite inteira fudendo aquela mulher. Eu não queria que esse momento acabasse nunca.

Quando ele gozou, sussurrou meu nome. De alguma forma isso foi mais excitante do que seus gritos de prazer. Ela sussurrava meu nome enquanto as ondas de prazer percorriam seu corpo. Senti seus tremores contra mim e meu pau implorou por mais.

Em um movimento, virei de barriga para cima e coloquei Daniela em cima de mim. Ela levou as mãos ao meu peito e olhou para mim com lágrimas nos olhos. Quando se inclinou para frente, recuperei seus lábios e afundei meus quadris.

Ele mordeu meu lábio inferior e empurrou seus quadris contra mim. Ele me comeu lentamente no início, deixando-me apreciar sua nova posição antes que seu corpo assumisse. Começou a se mexer mais rápido e com mais força, acertando sua bunda perfeita até que minha cabeça se afastou e bateu nos travesseiros.

"Eu vou te foder toda agora", eu gemi e agarrei sua bunda, empurrando meus quadris para cima enquanto ela continuava a me montar.

Nós estávamos em perfeita sincronia. Nós estivemos juntos antes, e cada vez era ainda mais incrível, mas isso estava acima de qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. O corpo de Daniela se encaixou perfeitamente ao meu. Com ela me sentia em casa. Tudo era perfeito.

"Oh, Deus", ela gritou de novo, assim que eu finalmente me soltei.

Meus quadris se apertaram, e meus músculos se contraíram enquanto eu a abraçava e gozava através de jorros quentes pelo que pareceu uma eternidade. Eu a puxei para mais perto ainda do meu pau, deixando o prazer nos atingir por completo.

Daniela estaca com a respiração entrecortada e, quando finalmente relaxamos, lágrimas escorriam pelo seu rosto.

"Você está bem?", perguntei freneticamente.

"Isso foi incrível". Ela estava sem fôlego. "Melhor que incrível".

"Eu te amo", eu disse rapidamente. "Eu te amo como você não pode imaginar".

Ela me beijou longamente e com força enquanto se virava para se deitar ao meu lado. Meus braços se moveram para envolver seu corpo trêmulo. Ficamos juntos a noite toda, sussurrando "eu te amo", até que ambos adormecemos.

## Capítulo 33

### Daniela

Quando Emilio e eu acordamos na manhã seguinte, nenhum de nós queria sair da cama. O sol estava espreitando através das cortinas, e o ar fresco nos fez nos aconchegarmos ainda mais sob os lençóis. Eu descansei minha cabeça em seu peito enquanto ele passava os dedos pelo meu cabelo. Ainda havia muitas coisas sobre as quais tínhamos de falar, mas eu não queria estragar o momento.

"Eu estava pensando", disse Emilio. "Talvez devêssemos ir visitar Leonard hoje".

Eu assenti. "Claro. É uma boa ideia".

"Isso seria muito estranho para você?", perguntou Emilio.

Eu ri. "Não. Ontem terminamos nossa conversa em bons termos. Eu acho que ele realmente se sente mal com o que aconteceu".

"Eu também acho", disse Emilio. "Ele vem me pedindo desculpas sem parar desde o acidente. Talvez eles tenham operado algo em seu cérebro e não nos disseram".

Eu ri novamente e Emilio também. Era incrível simplesmente estar aqui em seus braços. Eu não queria sair dali, mas ele estava certo. Ver Leonard era a coisa certa a fazer.

"Helen pode estar lá", disse Emilio. Seu tom de voz era baixo, como se estivesse falando mais para si mesmo.

"Eu pensei que você disse que as coisas estavam bem entre vocês", eu disse. Fiz carícias no peito dele com meus dedos.

"E estão", disse ele. "Mas eu não sei. Pode ser estranho. Quero dizer, ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

você a conhece, certo? Você a conheceu quando Leo e você estavam juntos?"

"Um par de vezes". Eu assenti. "Helen é ótima".

"É", disse Emilio.

"Você está preocupado de que haja algum problema conosco?", perguntei.

"Não", disse Emilio. "Ela já sabe sobre nós".

"Sabe?", sentei surpresa ao ouvir isso.

"Sim", disse Emilio. "Ela disse que desde que Leo terminou com você, ele contou tudo o que aconteceu entre vocês e entre nós".

Eu ri e concordei. "Sim. Isso soa como coisa de Helen".

"Ela disse que gosta muito de você", disse Emilio.

"Nós nos demos bem", eu disse com um encolher de ombros. "Leo não me levou para vê-la com muita frequência. E mais uma vez, Leo não me levou para ver muitas pessoas".

"Ele é um idiota", disse Emilio com firmeza. "Todos nós sabemos disso. Mas parece que esse acidente colocou as coisas em perspectiva".

Eu sorri e deitei minha cabeça em seu peito novamente. Passamos o resto da manhã apenas descansando. Nós nos deitamos na cama, beijando e tocando um ao outro até que não pudéssemos mais suportar a tensão. Tomamos café da manhã, tomamos um banho e decidimos que era hora de ir ao hospital.

Emilio segurou minha mão na estrada para Dallas. Ele esteve me tocando suavemente a manhã toda. Removendo meu cabelo do meu rosto, envolvendo seu braço em volta da minha cintura, fazendo carícias com meus dedos na parte inferior das costas. Parecia como se não quisesse ficar longe de mim, como se tivesse medo de que eu desaparecesse de repente.

Chegamos ao hospital logo após o almoço. Leonard estava sentado na cama com Helen sentada na beira do colchão.

Quando Emilio e eu acordamos na manhã seguinte, nenhum de nós queria sair da cama. O sol estava espreitando através das cortinas, e o ar fresco nos fez aconchegar mais sob os lençóis. Eu descansei minha cabeça em seu peito enquanto ele passava os dedos pelo meu cabelo. Ainda havia muitas coisas sobre as quais tínhamos de falar, mas não queria estragar o momento.

"Eu estava pensando", disse Emilio. "Talvez devêssemos ir visitar Leonard hoje".

Eu assenti. "Claro. É uma boa ideia".

"Isso seria muito estranho para você?", Perguntou Emilio.

Meu rei. "Não. Ontem terminamos nossa conversa em bons termos. Eu acho que ele realmente se sente mal com o que aconteceu".

"Eu também acho", disse Emilio. "Ele vem me pedindo desculpas sem parar desde o acidente. Talvez eles tenham operado algo em seu cérebro e eles não nos disseram".

Eu ri novamente e Emilio se juntou. Era incrível simplesmente estar aqui em seus braços. Eu nunca quis me mudar, mas ele estava certo. Ver Leonard era a coisa certa a fazer.

"Helen pode estar lá", disse Emilio. Seu tom de voz era baixo, como se estivesse falando mais para si mesmo.

"Eu pensei que você disse que as coisas eram boas entre você", eu disse. Eu fiz carícias no peito dele com meus dedos.

"Eles são", disse ele. "Mas eu não sei. Pode ser estranho. Quero dizer, você a conhece, certo? Você a conheceu quando Leo e você estavam juntos?"

"Um par de vezes". Eu concordei. "Helen é ótima."

"É", disse Emilio.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Você está preocupado que você tenha algum problema conosco?", perguntei.

"Não", disse Emilio. "Ela já sabe sobre nós".

"Você sabe?", sentei surpresa ao ouvir isso.

"Sim", disse Emilio. "Ela disse que desde que Leo terminou com você, você, para ela, é livre para ficar com quem quiser".

Eu ri e concordei. "Sim. Isso soa como Helen".

"Ela disse que gosta muito de você", disse Emilio.

"Nós nos demos bem", eu disse com um encolher de ombros. "Leo não me levou para vê-la com muita frequência. E mais uma vez, Leo não me levou a ver muitas pessoas".

"Ele é um idiota", disse Emilio com firmeza. "Todos nós sabemos disso. Mas parece que esse acidente colocou as coisas em perspectiva".

Eu sorri e deitei minha cabeça em seu peito novamente. Passamos o resto da manhã apenas descansando. Nós nos deitamos na cama, beijando e tocando um ao outro até que não pudéssemos mais suportar a tensão. Tomamos café da manhã, tomamos um banho e decidimos que era hora de ir ao hospital.

Emilio segurou minha mão na estrada para Dallas. Ele estava me tocando suavemente a manhã toda. Removendo meu cabelo do meu rosto, envolvendo meu braço em volta da minha cintura, fazendo carícias com meus dedos na parte inferior das costas. Ele sentiu como se não quisesse que ele ficasse longe dele, como se tivesse medo de que ele desaparecesse de repente.

Chegamos ao hospital logo após o almoço. Leonard estava sentado na cama com Helen sentada na beira do colchão.

"Hey!" Helen disse quando entramos. "Eu não esperava ver você aqui hoje."



"Achamos que seria bom passar algum tempo", disse Emilio, olhando para mim intencionalmente.

"Daniela." Helen sorriu e estendeu os braços para abraçá-la. "É bom ver você de novo."

Quando Emilio e eu acordamos na manhã seguinte, nenhum de nós queria sair da cama. O sol estava espreitando através das cortinas, e o ar fresco nos fez aconchegar mais sob os lençóis. Eu descansei minha cabeça em seu peito enquanto ele passava os dedos pelo meu cabelo. Ainda havia muitas coisas sobre as quais tínhamos de falar, mas não queria estragar o momento.

"Eu estava pensando", disse Emilio. "Talvez devêssemos ir visitar Leonard hoje."

Eu assenti. "Claro. É uma boa ideia".

"Isso seria muito estranho para você?", Perguntou Emilio.

Meu rei. "Não. Ontem terminamos nossa conversa em bons termos. Eu acho que ele realmente se sente mal com o que aconteceu. "

"Eu também acho", disse Emilio. "Ele vem me pedindo desculpas sem parar desde o acidente. Talvez eles tenham operado algo em seu cérebro e eles não nos disseram. "

Eu ri novamente e Emilio se juntou. Era incrível simplesmente estar aqui em seus braços. Eu nunca quis me mudar, mas ele estava certo. Ver Leonard era a coisa certa a fazer.

"Helen pode estar lá", disse Emilio. Seu tom de voz era baixo, como se estivesse falando mais para si mesmo.

"Eu pensei que você disse que as coisas eram boas entre você", eu disse. Eu fiz carícias no peito dele com meus dedos.

"Eles são", disse ele. "Mas eu não sei. Pode ser estranho. Quero dizer, você a conhece, certo? Você a conheceu quando Leo e você estavam juntos?"

"Um par de vezes". Eu assenti. "Helen é ótima."

"É", disse Emilio.

"Você está preocupado que você tenha algum problema conosco?", Perguntei.

"Não", disse Emilio. "Ela já sabe sobre nós."

"Você sabe?", Sentei surpresa ao ouvir isso.

"Sim", disse Emilio. "Ela disse que desde que Leo terminou com você, você é um jogo justo no que diz respeito a ela."

Eu ri e assenti. "Sim. Isso soa como Helen".

"Ela disse que gosta muito de você", disse Emilio.

"Nós nos demos bem", eu disse com um encolher de ombros. "Leo não me levou para vê-la com muita frequência. E mais uma vez, Leo não me levou a ver muitas pessoas".

"Ele é um idiota", disse Emilio com firmeza. "Todos nós sabemos disso. Mas parece que esse acidente colocou as coisas em perspectiva".

Eu sorri e deitei minha cabeça em seu peito novamente. Passamos o resto da manhã apenas descansando. Nós nos deitamos na cama, beijando e tocando um ao outro até que não pudéssemos mais suportar a tensão. Tomamos café da manhã, tomamos um banho e decidimos que era hora de ir ao hospital.

Emilio segurou minha mão na estrada para Dallas. Ele estava me tocando suavemente a manhã toda. Removendo meu cabelo do meu rosto, envolvendo meu braço em volta da minha cintura, fazendo carícias com meus dedos na parte inferior das costas. Ele sentiu como se não quisesse que ele ficasse longe dele, como se tivesse medo de que ele desaparecesse de repente.

Chegamos ao hospital logo após o almoço. Leonard estava sentado na

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

cama com Helen sentada na beira do colchão.

"Olá!" Helen disse quando entramos. "Eu não esperava ver vocês aqui hoje".

"Achamos que seria bom dar uma passadinha", disse Emilio, olhando para mim intencionalmente.

"Daniela", Helen sorriu e estendeu os braços para abraçá-la. "É bom ver você de novo".

Eu a abracei e olhei para Leonard. Nós nos olhamos com cuidado, ele olhando para o meu rosto e para o de Emilio e, em seguida, o mesmo novamente.

"Como você está?", perguntei.

"Ótimo", ele disse. "É bom ver você, Dani".

Ele sorriu e eu sabia que todos nós um dia estaríamos bem. Emilio correu para abraçar seu irmão enquanto eu dava um passo para trás. Helen e eu conversamos por um tempo. Contei a ela sobre minha mudança para Ennis e meu novo emprego. Ela falou sobre seu novo namorado e como ele era ótimo. Acabamos fazendo vários planos para nos encontrarmos assim que Leo recebesse alta do hospital.

De alguma forma, era estranho, estar ali, com Leonard e Emilio, mas ao mesmo tempo me senti bem. Era assim como sempre deveria ser.

"Eu disse que ia funcionar", Leonard disse suavemente quando me sentei ao lado dele. "Ele ama você, você sabe".

"Eu sei". Eu olhei para Emilio e sorri. Ele estava de pé ao lado conversando com Helen. Ambos pareciam nervosos, mas eu poderia dizer que eles estavam se aproximando.

"Você está feliz?", perguntou Leonard.

Olhei para ele, que estava olhando para mim com uma leve careta no

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

rosto. Eu nunca o vi me olhar assim antes. Nem uma vez durante todo o relacionamento ele pareceu tão preocupado com o meu bem-estar.

"Estou mais feliz do que nunca", eu disse, incapaz de esconder meu sorriso. "Eu realmente sou".

Leonard assentiu e sorriu. Ele olhou para Emilio e depois de novo para mim como se não pudesse imaginar nada melhor.

"O que aconteceu com você durante esse acidente?", eu ri. "Você parece uma pessoa totalmente diferente".

"Eu me sinto assim", disse Leonard. Encolheu os ombros. "Acho que deixei de ser um idiota, sabe? A proximidade com a morte te dá um pouco de perspectiva. Existem coisas mais importantes. A vida é muito curta".

Conversamos por mais algum tempo até que Emilio decidiu que era hora de partir. Todos nós nos despedimos um do outro e prometemos nos ver em breve. Helen me abraçou duas vezes antes que Emilio e eu saíssemos para o corredor. Nós pegamos as mãos um do outro quando saímos para o estacionamento. Mesmo agora, Emilio não queria que eu fosse muito longe.

"Eu não vou a lugar nenhum", eu disse quando voltamos para Ennis. "Eu sei que você tem medo disso".

"Porque você diz isso?", perguntou Emilio inocentemente.

Eu encolhi os ombros. "É só o que eu posso dizer".

"Só não quero perder você de novo", disse Emilio.

Eu estava olhando pela janela, ele franziu a testa, e seus olhos se estreitaram contra a luz solar.

"Você não vai me perder".

\*\*\*

Emilio e eu passamos os dias seguintes como refugiados em sua casa. Trocamos presentes de Natal, não importando que já não fosse mais Natal. Enquanto esperávamos a véspera de Ano Novo, fingíamos que o mundo tinha parado. Nós pedimos comida e ficamos de pijama, tomando chocolate quente e fazer amor o tempo todo.

Quando eu abri a caixa da árvore de Natal de cristal que Emilio me deu, meus olhos se encheram de lágrimas de felicidade. Eu lembrei daquela noite na praça da cidade. Não tinha sido há muito tempo e, mesmo assim, parecia em uma vida diferente. As coisas se tornaram simples de novo, tão fáceis. Agora que havíamos ido ao inferno juntos e, de alguma forma, voltado, nossos sentimentos eram mais fortes do que nunca.

"É perfeito", eu sussurrei. "Onde você achou?"

"Na loja Annabelle", disse Emilio. "Isso me lembrou das luzes piscando na cidade".

"Eu também". Eu sorri "Era nisso em que eu estava pensando".

Emilio sorriu quando eu coloquei a árvore de vidro sobre a mesa de centro para admirá-la. Era linda. Quando ela capturou a luz, brilhou muito mais do que qualquer coisa na sala. A luz refletia a sua superfície e enchia o quarto com um brilho intenso. Eu nunca tinha visto nada mais bonito.

"Obrigada", eu disse. Eu fui beijá-lo e, de repente, ele estava me carregando para a cama.

Passamos o dia embaixo dos lençóis, explorando os nossos corpos, rindo até ficarmos sem ar.

Naquela noite, ficamos conversando até tarde. Nós fizemos planos para o nosso futuro e conversamos sobre nosso passado. Nós compartilhamos segredos que nenhum de nós jamais disse a qualquer alma. Era como se fosse um reconhecimento em nossa própria pequena bolha que nada poderia penetrar.

"Onde você quer ir?", perguntou Emilio.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"O que você quer dizer?", perguntei.

"Se você pudesse ir a qualquer lugar, fazer qualquer coisa, o que seria?", ele perguntou.

"A Torre Eiffel", eu disse sem pensar. "Isso é fácil. Eu sempre sonhei em ir a Paris".

"Você nunca esteve lá?", Emilio pareceu surpreso.

"Eu nunca saí dos Estados", eu disse com um encolher de ombros. "Paris sempre esteve na minha lista de bolso".

"Eu posso levar você lá", disse Emilio. Ele sorriu suavemente e fechou os olhos. "Fazendo amor em frente à Torre Eiffel. Sim, eu posso definitivamente imaginar isso".

Eu bati no braço de brincadeira. Ele riu com sua profunda risada, rouca e depois me abraçou.

"Eu falo sério", disse Emilio. "Eu tenho tantas coisas que quero fazer com você. Tantas experiências que eu quero compartilhar com você."

"Como o quê, por exemplo?", perguntei.

"Tudo", disse Emilio. "Vamos começar com Paris. Vamos nos beijar em frente à Torre Eiffel. Depois iremos a Veneza e andaremos numa gôndola. Talvez a gente vá nadar nas costas da Austrália. Vamos fazer um safári na África".

"Uau", eu disse. "Você realmente quer dizer tudo."

"Tudo", disse Emilio, assentindo com determinação. "Se você quiser ir".

Eu o beijei e sorri.

"Embora haja algo que eu queira fazer primeiro", eu disse.

"O quê?", ele perguntou.

"A véspera de Ano Novo é amanhã", eu disse. "Um bom beijo à meia-noite é algo que eu nunca experimentei. Nem uma vez".

"Nem eu", disse Emilio.

"De verdade?"

"De verdade".

Nós sorrimos e nos afundamos no outro. Acabamos de sair da cama de Emilio para procurar comida e usar o banheiro. Nós dois caímos no sono e acordamos naquela noite, abraçados um ao outro com força e nos beijando sempre que queríamos.

No dia seguinte, fomos à cidade procurar algumas coisas para uma celebração. A véspera de Ano Novo foi a nossa chance de recuperar o Natal. Naquele dia nós não nos vimos, então queríamos que essa celebração fosse perfeita, especialmente o nosso beijo da meia-noite.

Compramos enfeites e comida, champanhe e bebidas de luxo. Foi uma festa só para nós, mas não nos importamos. Passamos o dia inteiro fazendo as preparações do dia e deixando tudo pronto.

"Isso é loucura", eu disse quando tudo estava pronto. "Eu sinto que devemos convidar a cidade inteira ou algo assim".

Eu olhei ao redor da sala. Estava coberta de decorações de Ano Novo. A garrafa de champanhe estava gelando em um suporte de metal na mesa, dois copos colocados de cada lado. Bandejas de comida e tínhamos ainda uma tigela de doces. Parecia os preparativos para uma grande noite, mas definitivamente não era como uma noite tranquila para dois.

"Não vamos convidar mais ninguém", disse Emilio com firmeza. "Isso é só para nós. Só para você".

Ele me beijou levemente e depois me levou pela sala. Nós dançamos por horas, rindo e deixando o resto do mundo desaparecer.

Ligamos a televisão quando já era quase meia-noite para ver a bola cair  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

na cidade de Nova York. Também era algo que nenhum de nós havia feito.

"Vamos um ano", disse Emilio. "Podemos ver pessoalmente".

"Ouvi dizer que Nova York é uma loucura no ano novo", eu disse. "Muita gente".

"Quem se importa?", disse Emilio. "Mesmo assim vamos nos divertir".

"Tudo bem", eu disse. "Nós iremos um ano".

Emilio sorriu e passou os braços em volta de mim. Nós assistimos quando a contagem começou. Emilio suspirou no meu ouvido o tempo todo.

"Dez", ele disse. "Nove... oito..."

Eu sorri quando seu hálito quente me fez cócegas. Beijou o lóbulo da minha orelha a sete segundos do fim. Às seis, ele me beijou na bochecha. Às cinco, ele beijou meu nariz.

"Quatro", ele disse. "Três... dois..."

Seus lábios estavam a poucos centímetros dos meus e quando a multidão na Praça do Tempo gritou "Feliz Ano Novo!", Já estávamos nos beijando. Parecia que a gritaria na televisão era só para nós. Ficamos congelados no tempo, nos beijando no quarto de Emilio, enquanto o resto do mundo celebrava a chegada do ano.

Finalmente, Emilio me pegou e me levou para o sofá. Nós nem sequer tentamos chegar ao seu quarto antes de começarmos a tirar nossas roupas.



## Epílogo

### Emilio

Era o final de junho quando Daniela e eu finalmente fomos para Paris. Tentei levá-la antes, mas entre o trabalho e a recuperação de Leo, simplesmente não tínhamos tempo. Finalmente, seis meses depois do nosso beijo de Ano Novo, estávamos em um avião voando para a França. Quando pousamos já era tarde e tudo o que queríamos era dormir. Passamos a maior parte da noite em nosso hotel, sem sair da cama, a menos que precisássemos.

"O que você quer ver amanhã?", perguntei na manhã seguinte.

"Isso vai ser hoje à noite", eu disse. "Eu prometo".

"Por que esperar?", ela perguntou. Ela expôs seu lábio inferior em um beicinho que quase me quebrou, mas eu segurei meu gemido. Eu tinha grandes planos para nós naquela noite, e nada, nem mesmo a impaciência de Daniela, iria atrapalhar.

"Temos uma reserva, lembra?", perguntei.

"Eu sei eu sei". Daniela rosnou, mas sorriu.

Ela estava tão feliz por finalmente estar em Paris. Nós tínhamos conversado sobre esta viagem por tanto tempo que nenhum de nós pensou que isso iria acontecer. Toda vez que eu tentava reservar o voo e os quartos do hotel, algo acontecia. Quer fosse o meu trabalho, ou o trabalho de Daniela, ou a recuperação de Leo, ou que ela se mudasse para Ennis, sempre havia algo que atrapalhava.

"Eu não posso acreditar que finalmente estamos aqui", eu disse, olhando pela janela com espanto.

"Eu também não". Daniela riu. "Eu estava começando a pensar que isso nunca aconteceria".

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"A vida é louca", eu disse, concordando. "Mas estamos aqui".

"Finalmente". Daniela riu novamente.

Passamos a maior parte do dia apenas andando pela cidade. Eu não ia a Paris há anos. A última vez que fui havia sido a negócios e não tive a oportunidade de apreciar os pontos mais bonitos da cidade. Com Daniela ao meu lado eu queria ver tudo.

Passamos por museus e lojas, subindo e descendo ruas e becos desertos. Nós não nos incomodamos em usar um mapa ou fazer um tour. Nós só queríamos descobrir a cidade para nós mesmos, do nosso jeito.

Essa foi a minha parte favorita de estar com a Daniela. Ela e eu poderíamos viver aventuras que ninguém mais entenderia. Nós não nos importávamos se nos perdêssemos ou se nunca voltássemos ao nosso hotel. Enquanto estivéssemos juntos, o resto do mundo desaparecia e nossa felicidade era completa.

"Você sabe onde estamos?", ela perguntou enquanto o sol começava a se pôr. "Nós provavelmente deveríamos voltar para o hotel em breve".

"São dois quarteirões nessa rua", eu disse, apontando para a esquerda. "Não é longe".

"Como você sabe?", Daniela balançou a cabeça. "Estou completamente perdida".

Eu encolhi os ombros. "Eu tenho prestado atenção. Ou talvez eu seja melhor com instruções do que você".

Daniela olhou para mim e apertou seu braço com o meu e me deixou liderar o caminho. Voltamos ao hotel bem a tempo de nos prepararmos para jantar.

"Para onde estamos indo?", perguntou Daniela quando entramos no chuveiro.

"É um lugar perto da Torre", eu disse. "Ele deve ter uma vista incrível."  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

"Parece perfeito", disse Daniela.

Ela desapareceu atrás da cortina do banheiro e eu corri para o quarto. Eu estava pronto e vestido, mas as palmas das minhas mãos estavam suadas de nervosismo. Apalpei o meu terno, procurando freneticamente pela pequena caixa preta que eu sabia que estava escondida em algum lugar no fundo. Quando a encontrei, enfiei-a no bolso do casaco com cuidado antes que Daniela pudesse ver qualquer coisa.

Meu telefone tocou, desviando minha atenção dos planos para aquela noite. Vi o nome de Leo aparecer na tela.

"Ei", eu disse. "Tudo bem?"

"Estou bem", disse Leo. "Eu só ligo para te desejar sorte".

"Obrigado." Eu sorri e abaixei minha voz. "Está no chuveiro".

"Eu achei que vocês já estavam prontos para sair", disse Leo. "Está nervoso?"

"Sim", eu disse. "Isso é demais".

"Seria ruim se ela dissesse não?", brincou Leo.

"Foda-se", eu disse.

Leo riu e me juntei a ele rapidamente. Não havia nada como meu irmão mais velho me provocando para acalmar meus nervos e me preparar para a maior noite da minha vida.

"Você vai ficar bem", disse Leo. "Ela te ama".

"Obrigado, cara."

As coisas mudaram entre Leo e eu desde o acidente. Nós não éramos mais apenas irmãos que mal se conheciam. Nos esforçamos para ficar perto e enquanto fazíamos isso, nos tornamos amigos. Em apenas seis meses, ele e eu

nos tornamos quase inseparáveis.

O acidente de Leo mudou tudo em sua vida. Ele se reorganizou e se tornou uma pessoa totalmente diferente. Deixou o emprego no hospital, decidindo que a medicina de família era uma opção melhor. Mudou para Ennis e lá conheceu Jennifer, sua namorada de três meses.

Eles estavam loucamente apaixonados. Eu nunca o tinha visto tão comprometido com ninguém. Foi incrível a rapidez com que as coisas mudaram. De repente, estávamos saindo em casal o tempo todo. Leo e Daniela haviam se tornado verdadeiros amigos, melhores amigos do que quando namoraram.

Era como se tudo tivesse se encaixado depois do acidente. Ele mudou. Nós todos mudamos. Até Helen se aproximava com mais frequência. No princípio ela e eu ficávamos nervosos quando estávamos perto um do outro, e eu não tinha certeza se isso mudaria. Com o tempo, tudo melhorou e ficou melhor do que eu poderia esperar.

Até meus pais adotivos começaram a aceitar minha nova família. No começo eles estavam com medo. Minha mãe estava preocupada que eu iria substituí-la e esquecê-los, mas consegui convencê-la de que isso nunca aconteceria. Ela recebeu Leo de braços abertos e, lentamente, começava a aceitar Helen também. Elas não eram exatamente amigas, mas estavam se aproximando muito amistosamente.

"Ei, você", disse Daniela. Eu me virei para vê-la em pé na porta do banheiro.

O vapor flutuava ao seu redor. Ela estava nua, pois nem se preocupou em se enrolar numa toalha. Meu estômago se revirou e meu pau subiu de tesão.

"Você é o diabo", eu disse. "Você sabe que temos que ir".

"Só uma lembrancinha para você pensar durante a noite", ela piscou para mim e desapareceu no banheiro novamente.

Eu ri para mim mesmo e coloquei o anel dentro do meu bolso. Daniela

era a mulher perfeita. Não havia dúvida em minha mente que ela fosse única.

Quando ficou pronta, descemos as escadas e pedi um carro para nos levar para jantar. Antes mesmo de chegarmos ao restaurante, vimos a Torre Eiffel. Ela estava linda. Os olhos de Daniela se arregalaram quando olhou para ela.

"À noite é ainda mais maravilhosa", ela sussurrou.

Jantamos, conversamos e bebendo vinho como se nossas vidas dependessem disso. Estas foram as nossas primeiras férias juntos e eu não queria mais voltar para casa. Eu poderia ter vivido em Paris para sempre se isso significasse ter Daniela ao meu lado.

O jantar terminou e então peguei a mão de Daniela. Eu a levei para fora e passamos pelo carro. Ela franziu a testa confusa.

"Para onde estamos indo?", perguntou.

"Nós tínhamos um plano, lembra?", eu disse. "Você prometeu que faríamos isso em frente à Torre Eiffel".

"Acho que nunca prometi isso a você", disse Daniela, rindo levemente.

"Em minha mente você realmente fez isso".

Nós caminhamos em direção à claridade em frente à Torre Eiffel. Daniela sorria para a estrutura com aqueles mesmos olhos enormes e encantadores. Eu não conseguia desviar o olhar de seu rosto. Ela era a única coisa que eu via, a única coisa real na minha vida.

Peguei sua mão e a puxei para mim. Ela sorriu assim que nossos lábios colidiram. Eu passei meus braços ao redor de sua cintura, beijando-a lentamente. O momento era tudo o que eu esperava que fosse.

Quando nos separamos, meti a mão no bolso do casaco e fiquei de joelhos. Os olhos de Daniela estavam mais abertos do que nunca. Ela olhou para mim, surpresa e sem palavras.

"Há tantas coisas que eu quero te dizer", eu disse. Minha voz estava fraca,  
ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

mas continuei falando. "Meu amor por você é mais forte do que qualquer coisa que já senti na minha vida. Daniela, eu nem posso começar a te dizer o quanto eu preciso de você".

"Oh, meu Deus".

"Eu nunca amei ninguém do jeito que amo você", eu disse. "Você é tudo para mim. Tudo".

"Emilio", os olhos de Daniela se encheram de lágrimas.

"Quando planejamos essa viagem, eu só conseguia pensar em uma coisa", eu disse. "Se tenho certeza de alguma coisa, é que você e eu fomos feitos para ficar juntos. Sempre".

Engoli em seco e abri a caixinha. Os olhos de Daniela saltaram e depois voltaram para o meu rosto. Ela estava chorando, lágrimas escorrendo por suas bochechas.

"Daniela", eu disse. "Você quer casar comigo?"

Seu aceno de cabeça foi o melhor momento da minha vida. Ela ria através das lágrimas e se jogou para cima de mim. Eu a peguei e a levantei, girando-a em um círculo rapidamente antes de colocá-la de volta no chão.

Eu coloquei o anel em seu dedo trêmulo e a beijei. Eu estava chorando e rindo e mal conseguia conter minha emoção.

"Eu te amo", ela disse.

"Eu também te amo".

Nós nos beijamos novamente ali mesmo em frente à Torre Eiffel. As pessoas ao nosso redor começaram a aplaudir, mas mal percebemos. Nós estávamos perdidos um no outro e nada mais importava.

PERIGOSAS

**Fim**

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI